



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Identificação

Área de Avaliação: MEDICINA III

Coordenador de Área: LYDIA MASA KO FERREIRA

Coordenador-Adjunto: IRACEMA CALDERON

Coordenador-Adjunto Profissional: JORGE EDUARDO FOUTO MATIAS

I. Considerações gerais sobre o Seminário

- i. **Descrever o contexto geral da área no SNPG (comparação da área em relação às demais) e seu estágio atual (listagem de programas, distribuição regional, tendências, apreciações e necessidades).**

No primeiro dia do Seminário de Acompanhamento de Meio Termo Sistema Nacional de Pós Graduação (SNPG) 2015 houve apresentação da Diretoria da CAPES e a mesa de Abertura foi composta pelo Diretor de Avaliação, Prof. Arlindo Philippi, Diretor Bolsas e Programas, Prof. Marcio C. Silva Filho, Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), Prof. Sergio da Costa Cortez e Coordenação de Gestão da Informação (CGI) Profa. Luana Salgado Quilici. O Prof. Arlindo Philippi realizou uma apresentação sobre a Capes, processo de Avaliação, SNPG e os Profs. Sergio Cortez e Luana expuseram sobre o desenvolvimento da plataforma Sucupira e sua importância para a coleta dos dados da Pós Graduação, a articulação desses dados com outras entidades e para maior transparência do processo.

O início do Seminário de Acompanhamento da área ocorreu com o debate sobre o impacto dos cortes orçamentários para a Pesquisa no Brasil. Esses cortes associados com os editais de programas estratégicos tem dificultado a composição de bancas examinadoras, trabalhos de campo, participação de aluno em eventos, aquisição de insumos para laboratório, seminários de acompanhamento entre outras atividades da PG, Pesquisa e Ensino. Foi lida a carta dos coordenadores das áreas da Capes endereçada à presidenta Sra. Dilma Vana Rousseff e aberta a discussão a respeito. Em síntese, foi enfatizada a defesa da manutenção do Portal de Periódicos da Capes como forma democrática de acesso ao conhecimento, o destravamento dos processos de importação de equipamentos e insumos para a pesquisa, a manutenção dos recursos de custeio dos Programas de Pós Graduação (PPG), das bolsas de Mestrado, Doutorado e Pós Doutorado e dos programas PIBID e Prodência voltados à indução à formação de

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

professores para a Educação Básica. O debate foi um momento de coesão e oportunidade de discussão e união da área.

O Seminário de Acompanhamento da Medicina III (Med III) contou com a presença de todos os coordenadores dos Cursos e PPG exceto do PPG Cirurgia Interdisciplinar da UNIFESP e do Mestrado Profissional (MP) da UNICHRISTUS (recém criado) que não enviaram nenhum representante.

O início do seminário contou com a apresentação da Profa. Lydia Masako Ferreira sobre a evolução e a fotografia da área. Realizou comparativo com as outras Medicinas, delineou as perspectivas e os desafios da Med III (aula anexa juntamente com as apresentações dos coordenadores dos Cursos e PPG).

A Med III pertence a Ciências da Saúde entre as outras oito áreas (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicinas I e II, Nutrição, Odontologia e Saúde Coletiva) que por sua vez pertencem ao Colégio de Ciências da Vida. Esse aumento do número de PPG se deve em grande parte ao aumento dos cursos de MP que ocorreu nos dois últimos anos.

O número de programas da Medicina III atualizado é de 45 cursos e PPG. Dentre esses, 34 (75%) estão localizados na região Sudeste, 5 (11,1%) na região Sul, 4(8,8%) no Nordeste, 2 (4,4%) no Norte e 0 no Centro Oeste.

Esse número de PPG é semelhante aos triênios anteriores exceto no penúltimo triênio quando houve uma diminuição de 10% (triênio 2001-2003 a Med III apresentava 49 PPG; triênio 2004-2006, 43 PPG; triênio 2007-2009, 39 PPG e triênio 2010-2012, 42 PPG).

Comparativamente às outras Medicinas I e II, observamos que a área apresenta um menor número de PPG e menor crescimento nos últimos 4 triênios e o aumento do número de PPG nas Medicinas se deveu mais ao aumento dos PPG da Medicina I (tabela 1).

Área / Triênio	2001-2003	2004-2006	2007-2009	2010-2012
Medicina I	59	75	63	90
Medicina II	73	73	82	91
Medicina III	49	43	49	42
Total	181	191	194	223

Tabela 1. Número de PPG das medicinas I, II e III nos triênios 2001-2003, 2004-

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

2006, 2007-2009 e 2010-2012.

A evolução da área no desafio de diminuir assimetria regional do país tem sido notória. Em 2011, a Med III apresentava 35 PPG, no ano de 2013, 38 PPG com maior concentração no Sudeste com 33 (87%) PPG. Houve um aumento de 22% de PPG no intervalo entre 2011 a 2015 e 15% entre 2013 e 2015 com 45 PPG. Não havia nenhum PPG no Norte e atualmente existem 2 cursos de MP. Apesar da melhora da assimetria regional no país com relação ao número de PPG, ainda não há nenhum PPG no Centro Oeste (CO) e persiste concentração de PPG no estado de SP apesar de uma melhora entre os anos 2011 e 2015: 77% (27/35) e 62% (28/45) respectivamente (gráficos 1 e 2).



Gráfico 1. Número de PPG por estado no país, da Med III no ano de 2011.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

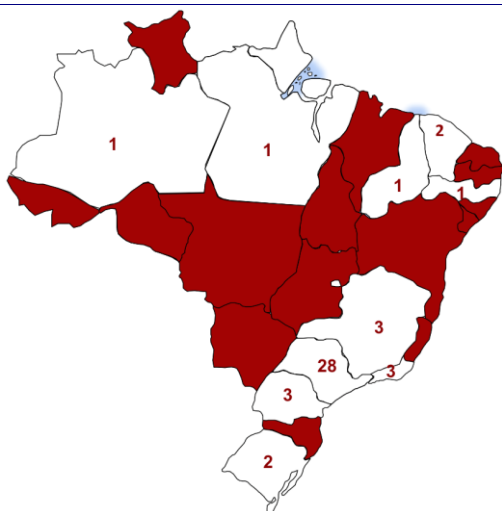


Gráfico 2. Número de PPG por estado no país, da Med III no ano de 2015.

Abaixo o número de PPG por região no país na Med III no ano de 2015 (gráfico 3):

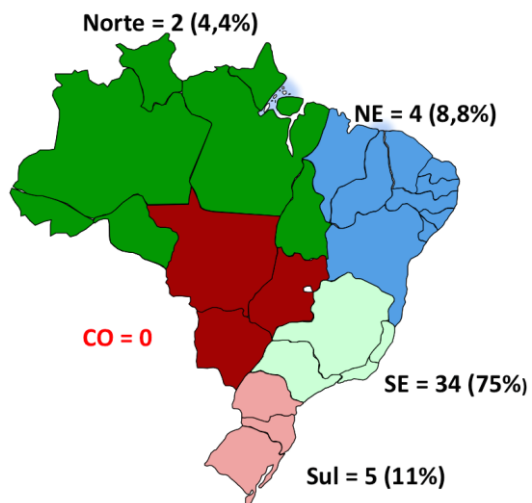


Gráfico 3. Número de PPG por região no país, na Med III no ano de 2015.

Abaixo a tabela 2 com o número de programas ou cursos de PG por nota em cada instituição no ano de 2015:

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

IES	NOTA 3	NOTA 4	NOTA 5	NOTA 6	NOTA 7	TOTAL
FCMSCSP	1					1
FEPAR	1					1
UERJ			1			1
UEPA	1 (MP)					1
UFAM	1 (MP)					1
UFC			1			1
UFMG	1	1				2
UFPE		1				1
UFPI	1 (MP)					1
UFPR	1	1				2
UFRGS		2				2
UFRJ		1				1
UNESP		1	2			3
UNICAMP			1		1	2
UNICHRIST	1 (MP)					1
UNIFESP	2 (MP)	3	2	1	1	9
UNIRIO	1 (MP)					1
UNIVAS		1 (MP)				1
USP		6	2	1		9
USP/RP	1	1	2			4
TOTAL	5+7MP	17+1MP	11	2	2	45

Tabela 2. Número *versus* Nota dos PPG por Instituição na Med III em 2015.

No site da Capes constam 42 PPG e os programas de nível internacional nota 7 estão locados na UNIFESP e na UNICAMP e nota 6, na UNIFESP e na USP (tabela 3).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

PROGRAMA	IES	NOTA		
		M	D	F
ANESTESIOLOGIA	USP	-	4	-
ANESTESIOLOGIA	UNESP/BOT	5	5	-
<u>BASES GERAIS DA CIRURGIA</u>	UNESP/BOT	4	4	-
<u>CIÊNCIA CIRÚRGICA INTERDISCIPLINAR</u>	UNIFESP	4	4	-
<u>CIÊNCIAS APLICADAS À CIRURGIA E À OFTALMOLOGIA</u>	UFMG	3	3	-
<u>CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE</u>	UNIVAS	-	-	4
CIÊNCIAS CIRÚRGICAS	UFRJ	4	4	-
CIÊNCIAS DA CIRURGIA	UNICAMP	5	5	-
<u>CIÊNCIAS DA SAÚDE APLICADAS AO APARELHO LOCOMOTOR</u>	USP/RP	3	3	-
<u>CIÊNCIAS DA SAÚDE: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA</u>	UFRGS	4	4	-
CIÊNCIAS EM GASTROENTEROLOGIA	USP	5	5	-
<u>CIÊNCIAS MÉDICO-CIRÚRGICAS</u>	UFC	5	5	-
CIRURGIA	UFPE	4	4	-
CIRURGIA E PESQUISA	UEPA	-	-	3

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

<u>EXPERIMENTAL</u>				
CIRURGIA TRANSLACIONAL	UNIFESP	6	6	-
<u>FISIOPATOLOGIA E CIÊNCIAS CIRÚRGICAS</u>	UERJ	5	5	-
<u>GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA</u>	USP/RP	5	5	-
<u>GINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA E MASTOLOGIA</u>	UNESP/BOT	5	5	-
MEDICINA	UNIRIO	-	-	3
<u>MEDICINA (CIRURGIA TORÁCICA E CARDIOVASCULAR)</u>	USP	-	4	-
<u>MEDICINA (CLÍNICA CIRÚRGICA)</u>	UFPR	4	4	-
<u>MEDICINA (CLÍNICA CIRÚRGICA)</u>	USP	-	4	-
<u>MEDICINA (CLÍNICA CIRÚRGICA)</u>	USP/RP	5	5	-
MEDICINA (GINECOLOGIA)	UNIFESP	5	5	-
<u>MEDICINA (OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA)</u>	USP	4	4	-
MEDICINA (OBSTETRÍCIA)	UNIFESP	5	5	-
<u>MEDICINA (OTORRINOLARINGOLOGIA)</u>	UNIFESP	4	4	-

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

MEDICINA (UROLOGIA)	UNIFESP	4	4	-
<u>MEDICINA: CIÊNCIAS CIRÚRGICAS</u>	UFRGS	4	4	-
<u>MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E GESTÃO APLICADA</u>	UNIFESP	-	-	3
OFTALMOLOGIA	USP	-	5	-
<u>OFTALMOLOGIA E CIÊNCIAS VISUAIS</u>	UNIFESP	7	7	-
<u>OFTALMOLOGIA E CIÊNCIAS VISUAIS</u>	UNIFESP	-	-	3
<u>OFTALMOLOGIA OTORRINOLARINGOLOGIA E CIR. DE CABEÇA E PESCOÇO</u>	USP/RP	4	4	-
<u>ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA</u>	USP	4	4	-
OTORRINOLARINGOLOGIA	USP	4	4	-
PESQUISA EM CIRURGIA	FCMSCSP	3	3	-
PRINCÍPIOS DA CIRURGIA	FEPAR	3	3	-
SAÚDE DA MULHER	UFMG	4	4	-
TOCGINECOLOGIA	UFPR	3	-	-
TOCGINECOLOGIA	UNICAMP	7	7	-
<u>UROLOGIA</u>	USP	6	6	-

Tabela 3. PPG, IES, notas dos Mestrado (M), Doutorado (D) e Mestrado Profissional (MP) no site da Capes (18/09/2015).

No site da Capes datado de 18/09/2015 ainda não haviam sido incluídos os cursos de Mestrado Profissional aprovados no 1º semestre de 2015, da Unichristus, UFPI e UFAM, totalizando os 45 PPGs.

Comparando o número de PPG entre as Medicinas I, II e III, observamos menor número de PPG na Medicina III como é o esperado pelo menor número de especialidades em cada área (Gráfico 4).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

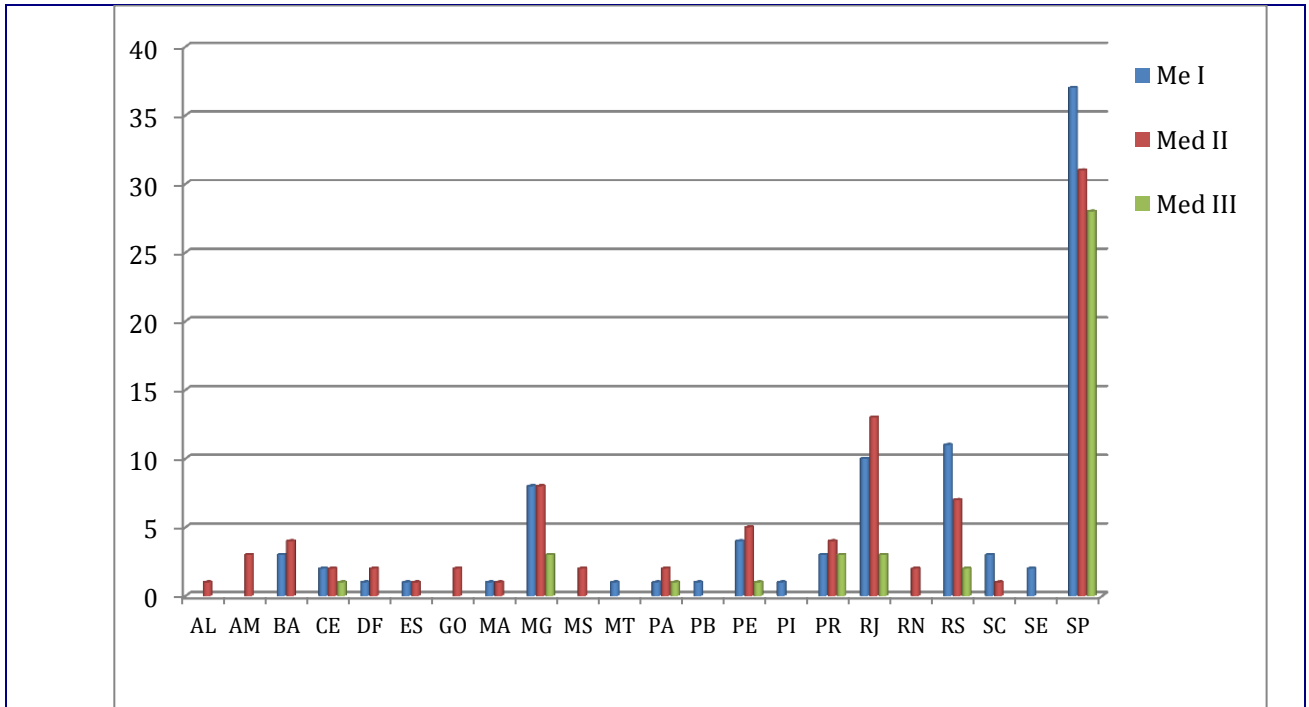


Gráfico 4. Número de PPG nas Medicinas I, II e III no ano de 2014.

A relação entre o número de PPG e de escolas médicas por estado com PPG e sua população, no censo obtido no site no início de 2015 é descrita na tabela 4 abaixo.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

população (milhões)	N de escolas medicas	Estado	N de PPG
41	30	SP	28 *
10,5	10	PR	3
19,6	28	MG	3
16	18	RJ	3
10,7	11	RS	2
8,8	4	PE	1
8,1	6	PA	1
8,5	7	CE	1 **
3,9	3	AM	0 **
3,2	5	PI	0 **

www.escolasmedicas.com.br/estat.php

Tabela 4. População em milhões, número (N) de escolas médicas, estado e número (N) de PPG da Med III, no início de 2015.

* uma APCN de Mestrado Profissional havia sido enviado

** um curso de Mestrado Profissional foi aprovado no estado

Interessante notar que o estado de Minas Gerais (MG) com cerca de metade da população de São Paulo (SP) tem quase o mesmo número de escolas médicas e ínfimo número de PPG.

Como era de se esperar, concomitantemente ao aumento do número de cursos e PPG, houve aumento do número as linhas de pesquisa e de projetos (tabela 5 e gráfico 5).

ano	linhas de pesquisa	projetos
2010	469	3079
2011	465	3047
2012	430	2996
2013	898	6560

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

2014	946	6610
------	-----	------

Tabela 5. Número de Linhas de Pesquisa e Projetos da Medicina III desde 2010 a 2014.

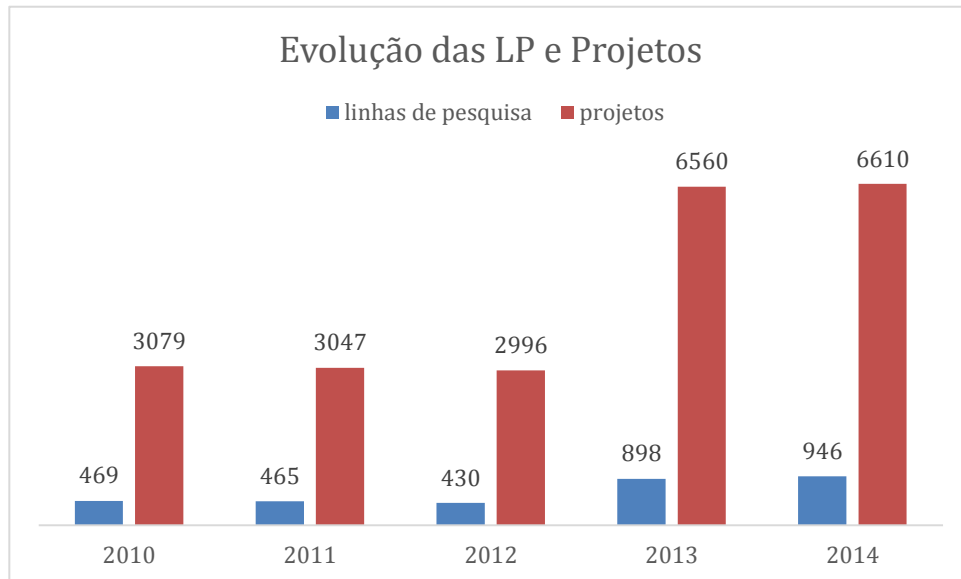


Gráfico 5. Número de Linhas de pesquisa e Projetos da Med III desde 2010 a 2014.

Nos anos de 2013 e 2014, as linhas de pesquisa aumentaram aproximadamente o dobro e os projetos aumentaram cerca de três vezes mais dos anos de 2010 a 2012 (Gráfico 6).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

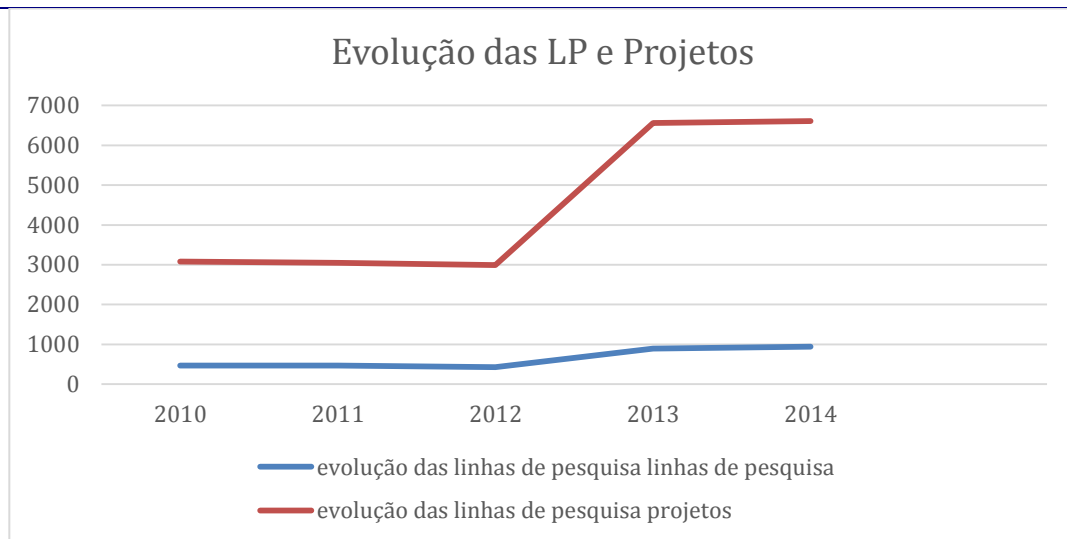


Gráfico 6. Evolução do número de Linhas de pesquisa e Projetos da Med III desde 2010 a 2014.

Nesse mesmo período, o número de alunos titulados de doutorado da Med III tem sido menor que o número de titulados de mestrado com excessão do ano de 2013 (Tabela 6 e Gráfico 7).

Ano	Mestres	Doutores	Total
2010	316	256	572
2011	357	304	661
2012	361	283	644
2013	282	348	630
2014	308	273	581

Tabela 6. Número de titulados (mestres e doutores) da Med III nos anos de 2010 a 2014.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

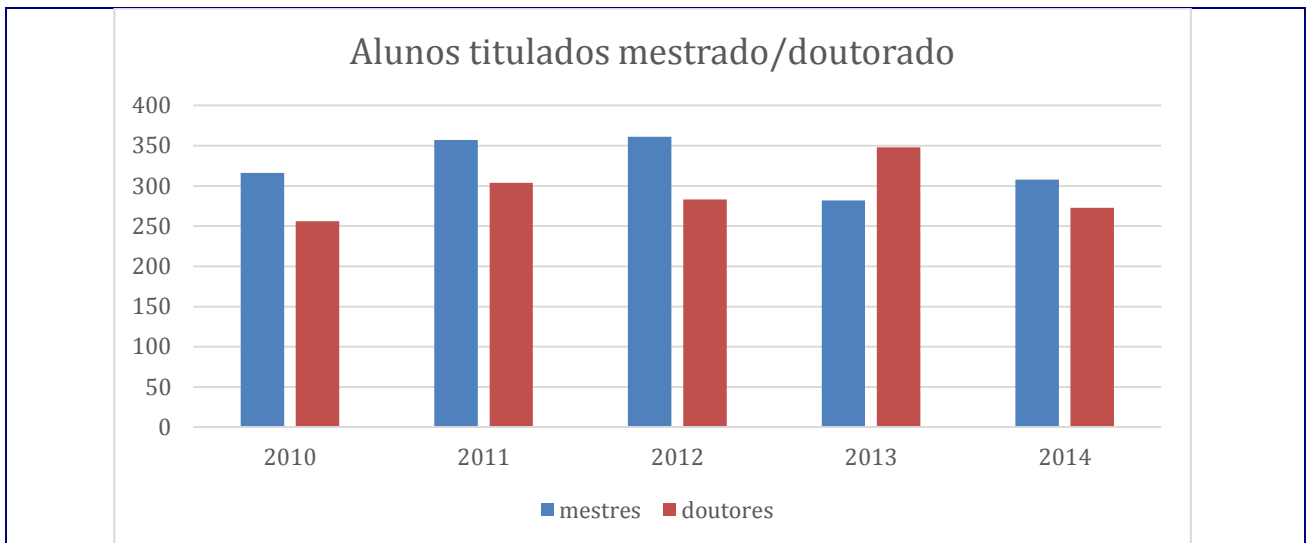


Gráfico 7. Número de alunos titulados da Med III desde 2010 a 2014.

Apesar de não ter havido aumento no número de alunos titulados no último triênio e nos dois últimos anos, a produção científica da Med III tem tido aumento qualitativo e quantitativo relevante (tabela 7).

Ano	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	Total
2007	39	102	141	102	183	157	39	763
2008	18	141	148	146	176	115	41	785
2009	44	129	186	119	193	119	28	818
2010	67	117	168	133	197	58	39	779
2011	64	135	218	147	176	84	62	886
2013	160	365	634	473	524	231	175	2.562
2014	171	312	700	498	411	205	177	2474

Tabela 7. Número de artigos *versus* estratos WebQualis nos anos de 2007 a 2014 da Med III (exceto 2012).

O aumento da Produção Científica (PC) de qualidade (nos estratos A1, A2 e B1) da área nos anos de 2007 a 2014 tem sido considerado o dado de maior impacto da Med

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

III. Houve um aumento de 319% (tabela 8).

	2007	2008	2009	2010	2011	2013	2014
A1 + A2 + B1	282	307	359	352	417	1.154	1.183

Tabela 8. Produção Científica nos estratos A1, A2 e B1 nos anos de 2007 a 2014 (exceto 2012) da Med III.

Ao compararmos a PC de qualidade (nos estratos A1, A2 e B1) nos dois últimos triênios, verificamos aumento dessa razão no total de todos os programas e em cada PPG (tabelas 9 e 10).

2007 - 2009	2010 - 2012
0,16	0,23

Tabela 9. Razão da PC em A1, A2 e B1 pelo total de todos PPG da Med III nos triênios 2007-2009 e 2010-2012.

2007 - 2009	2010 - 2012
0,3	0,5

Tabela 10. Razão da PC em A1, A2 e B1 pelo total de todos PPG da Med III nos triênios 2007-2009 e 2010-2012

Esse aumento de PC qualificada da área ocorreu no mesmo momento que o FI da Med III se igualou às Med I e II (FI de A1 >4).

Analisando o ano após o triênio 2007-2009 e 2014, a Med III apresentou aumento da média e mediana de artigos por Docente Permanente (DP) (tabela 11).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

2010	Artigos	“n” DP	Artigos/ Doc Perm
Média	45,50	18,80	2,4
Mediana	41,00	18,00	2,27

2014	Artigos	“n” DP	Artigos/ Doc Perm
Média	46,9	16,7	2,81
Mediana	44,0	14,0	3,14

Tabela 11. Média e Mediana de Artigos, DP e Artigos/DP da Med III, nos anos de 2010 e 2014.

O *Qualis* periódicos da Medicina III foi realizado respeitando o número de artigos publicados em periódicos $A1 < A2$, $A1 + A2 < 25\%$ e $A1 + A2 + B1 < 50\%$, em junho de 2015 com a colaboração dos Profs. Denise de Freitas e Jorge Eduardo Fouto Mathias. Abaixo os estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C de acordo com Fator de Impacto (FI) ISI ou Scopus (considerando o maior), Medline, Scielo e outras bases (Tabela 12).

Estratos WebQualis	Crítérios
A1	FI > 4
A2	FI > 2,8
B1	FI > 1,63
B2	FI > 0,95
B3	FI \leq 0,95 e Medline sem FI
B4	Scielo e outras áreas Medline sem FI
B5	Lilacs e Scielo de outras áreas
C	Outras bases e <i>on line</i> sem FI

Tabela 12. Estratos do WebQualis e critérios da Med III em 2015.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

O Qualis periódicos das Med I, II e III no triênio passado foi igual e no ano de 2015 houve manutenção do FI de A1 para a Medicina III e aumento para Medicina I (Tabela 13).

QUALIS PERIÓDICOS MEDICINA III x MED I

ESTRATO	CRITÉRIO MED III	CRITÉRIO MED I
A1	FI > 4	≥ 4,3
A2	FI > 2,8	>3,13
B1	FI > 1,63	>1,85
B2	FI > 0,95	> 0,8
B3	FI <0,95 / Medline s/ FI	>0,79
B4	Scielo /outras áreas no Medline s/ FI	<0,2 / Scielo
B5	Outras bases / outras áreas no Scielo	Outras bases
C	Outras bases	?

Tabela 13. Comparativo dos critérios das Medicina III e I de acordo com os estratos Qualis Periódicos em 2015.

Os pesos atribuídos aos artigos publicados foram mantidos os mesmos dos dois triênios anteriores (Tabela 14).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Pesos atribuídos para artigos publicados x estratos

Estrato	Peso
A1	100
A2	80
B1	60
B2	40
B3*	20
B4*	10
B5*	5

* Serão considerados somente 3 artigos/DP
Idem para periódicos com *upgrade*

Tabela 14. Pesos atribuídos para artigos publicados de acordo com estratos Qualis.

A área manterá a mesma orientação do triênio anterior em considerar somente 3 artigos/DP para os artigos nos estratos B3, B4 e B5 e para os periódicos que receberam o *upgrade* de estrato pela área (Acta Cirúrgica Brasileira e Revista do Colégio Brasileiro dos Cirurgiões).

Nos três últimos triênios observa-se diminuição de PPG nota 3 e aumento de PPG notas 6 e 7, demonstrando melhora qualitativa da área (Tabela 15).

EVOLUÇÃO DOS PPG QTO A NOTA / TRIÊNIO

Triênio	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Nota 6	Nota 7
2004-2006	7	17	13	1	1
2007-2009	6	17	11	3	1
2010-2012	5	16	11	2	2

38,5% PPG \geq MB

40% PPG \geq MB

42% PPG \geq MB

Tabela 15. Evolução dos PPG quanto a nota nos últimos 3 triênios na Med III.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

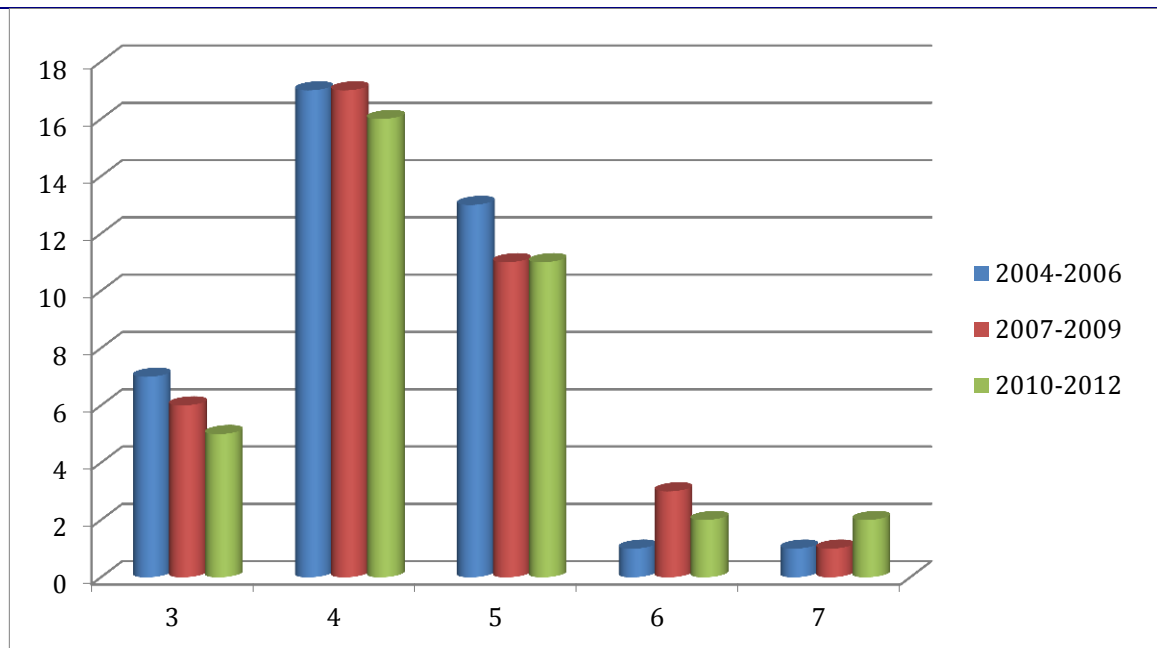


Gráfico 8. Evolução dos PPG da Med III por nota nos triênios 2004-2006, 2007-2009 e 2010-2012

ii. **Destacar o significado da “Fotografia de Meio Termo” e o que pode representar no contexto da avaliação quadrienal. –**

Durante o período de avaliações trienais dos PPG, a Reunião de Acompanhamento Anual era fundamental na medida em que mostrava o caminho trilhado naquele momento pelos Programas possibilitando oportunidade única para intervenções/correções de percurso.

Atualmente, com a implementação das avaliações quadrienais e o consequente aumento do intervalo entre as avaliações, o Seminário de Acompanhamento de Meio Termo (2 anos) assume papel relevante como instrumento sinalizador do momento em que se encontra o Programa e tem o potencial de induzir tomada de condutas por parte do Programa no sentido de implementar mudanças, visando melhor desempenho ao final do quadriênio.

Ademais o Seminário tem papel educador sinérgico ao reunir coordenadores de pós-graduação com conceitos diferentes, com experiências diversas, programas consolidados e recentemente credenciados, constituindo momento único de troca de informações e experiências e crescimento.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Nesse Seminário de Acompanhamento de Meio Termo do Sistema Nacional de Pós-Graduação organizado pela CAPES, a Med III atingiu plenamente a sua finalidade de se obter uma “fotografia” da área, tendo como base os dados obtidos no período 2013-2014 dos seus Programas Acadêmicos e Profissionais.

Contribuíram para o seu sucesso, algumas iniciativas prévias ao Seminário que foram feitas pela Coordenadoria da área. Assim, os Coordenadores receberam previamente um modelo e o período de tempo permitido para apresentação dos Programas. Ao mesmo tempo, os Avaliadores de Programas selecionados receberam Planilha Excel preparada para ser preenchida com dados que seriam obtidos na Plataforma Sucupira de cada um dos Programas a serem avaliados, acompanhada de Dados Brutos enviados pela CAPES relativos aos Programas, além de Roteiro de Avaliação de Programas da Med III, com a recomendação de indicação dos pontos fortes e fracos dos Programas.

A preparação prévia mostrou ser eficiente e favoreceu para que todos os Programas pudessem ser apresentados, seguido após cada apresentação por análise de dois Avaliadores. Com essa iniciativa, a área da Med III teve uma fotografia ampla e fidedigna da evolução dos Programas no biênio e possibilitou ampla reflexão entre a Coordenação, os Coordenadores dos Programas e os Avaliadores em duas direções, tanto de receber e analisar dados do biênio 2013-2014, quanto no sentido inverso, principalmente aos Programas, por terem conhecimento de como serão avaliados e em que estágio se encontram, além de aprendizado sobre o sistema de avaliação e ainda com tempo suficiente de realizarem os ajustes necessários de acordo com os critérios de avaliação.

Todo esse esforço permitiu que se elaborasse um Relatório bem consolidado e que mostra a fotografia real da evolução da Med III dentro da Avaliação Quadrienal 2013-2016.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

iii. Ressaltar que nas 158^a e 159^a reuniões do CTC-ES houve a aprovação da realização dos seminários de acompanhamento e forma de apresentação dos dados por meio de planilhas consolidadas para análise das áreas.

Nas 158^a e 159^a Reuniões do CTC-ES foi discutida a forma de avaliação dos PPG na forma de seminários de acompanhamento pelos benefícios da maior integração entre os coordenadores dos PPG, discussão e transparência na análise dos PPG. Para que tivéssemos uniformidade na análise dos dados foram discutidas amplamente as várias propostas de planilhas juntamente com todas as áreas. Na 158^a foi aprovada a planilha de dados do SNPG com 8 abas, cada uma correspondendo a um painel de indicadores quantitativos, única para as 48 áreas.

iv. Descrever a metodologia adotada pela área para a realização do seminário,

O processo para a realização do seminário iniciou em julho de 2015, com a distribuição de 39 programas a 23 consultores via internet e finalizou com o Seminário de Avaliação de Meio Termo, nos dias 17, 18 e 19 de agosto, no prédio da Capes.

A escolha dos consultores realizada pela coordenadora da área se baseou em critérios de regionalidade, diversidade das notas, instituição e experiência anterior como consultor ad hoc.

O método de pré-avaliação entre pares vem sendo empregado há três triênios via internet e presencialmente em São Paulo. Com o aumento do número de programas e dos dados a serem avaliados, a coordenação de área entendeu a necessidade de aumentar o número de consultores designados para avaliar cada programa. Assim, nesse seminário, cada programa de PG foi avaliado por, pelo menos, dois consultores, resultando uma média de 3 a 4 programas por cada consultor.

A logística do processo de avaliação dos PPG anos 2013 e 2014 foi baseada nos dados da plataforma Sucupira. A coordenadora destinou dois avaliadores (um novo e outro com experiência anterior) para cada PPG observando alguns critérios como não pertencerem a mesma IES do PPG a ser avaliado e preferentemente de outro estado. A avaliação foi individual por meio da ficha de avaliação focando pontos fortes e fracos de cada PPG. Realizaram também o preenchimento da planilha de dados do programa preparada previamente pela área e que foi encaminhada para a coordenadora da área 2 dias antes do início do Seminário no sentido de verificar incoerências ou inconsistências dos dados.

Durante o Seminário presencial, cada coordenador apresentou o seu PPG baseado num modelo de apresentação encaminhado a todos os PPG. A seguir, os dois



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

consultores apresentaram individualmente suas avaliações críticas e construtivas sugerindo e sinalizando pontos de melhoria e sumarizaram as fortalezas e as fraquezas do programa analisado. As apresentações dos PPG assim como a análise dos consultores estarão disponíveis na subpágina da área.

O ponto forte dessa dinâmica foi o fato de que a apresentação das avaliações dos coordenadores foi uniforme, orientada por um modelo de apresentação onde estavam os principais indicadores da área. Essa dinâmica facilitou a apresentação do programa pelos coordenadores e contribuiu para o melhor entendimento da análise feita pelos dois consultores. O resultado final foi uma avaliação crítica, consciente, de consenso entre os avaliadores, realizada em tempo real e que, na opinião dos participantes, muito contribuiu para o avanço qualitativo e diferencial da área.

v. Descrição pormenorizada da comissão responsável etc.

A coordenadora da área utilizou como estratégia a manutenção de 65% dos consultores da Avaliação Trienal 2013 e novos consultores na proporção de 9/14, com o objetivo de ter pesquisadores DP treinados e com experiência anterior em avaliação de programas juntamente com outros sem experiência. Essa integração de consultores com diversidade de experiência como consultor foi elogiada porque possibilitou maior aprendizado e compreensão do processo de avaliação da Medicina III. Foram indicados 23 consultores (nove antigos e 14 novos).

Todos os 14 DP consultores da Avaliação Trienal anterior foram convidados a participar. 6 deles (36%) estavam impedidos nesse período.

Como a escolha dos novos consultores para a Avaliação de Acompanhamento foi baseada na distribuição regional, nas IES e nas notas dos PPG, 2 (50%) dos coordenadores dos PPG nota 3 x 3 foram incluídos assim como 2 (50%) dos coordenadores dos PPG notas 6 e 7. Quatro novos coordenadores de cursos de Mestrado Profissional também foram incluídos para a avaliação desses cursos. Abaixo a lista da equipe responsável pelas avaliações dos PPG da Med III.

EQUIPE DE CONSULTORES

Coordenadora da Área – Lydia Masako Ferreira – Profa. Titular Cirurgia Plástica, UNIFESP e Pesquisadora CNPq 1A - CA MD

Coordenadora Adjunta – Iracema de Mattos Paranhos Calderon – Profa. Titular Obstetrícia / UNESP e Pesquisadora CNPq 2 – CA MD



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Coordenador Adj. de Mestrado Profissional – Jorge Eduardo Fouto Matias – Prof. Adjunto Cirurgia / UFPR
<i>Consultores da Avaliação Trienal anterior</i>
- Andy Petroianu – Prof. Titular Cirurgia / UFMG e Pesquisador CNPq 1B – CA MD
- Carlos Brandt – Prof. Titular Cirurgia / UFPE
- Cleber Dario Kruehl – Prof. Titular Cirurgia / UFRGS
- Daniela Francescato Veiga – Profa. Adjunta LD Cirurgia Plástica/ UNIFESP
- Denise de Freitas – Profa. Associada LD Oftalmologia / UNIFESP e Pesquisadora CNPq 2 – CA MD
- Iracema Calderon – Profa. Titular Obstetrícia / UNESP
- Jorge Eduardo Fouto Matias – Prof. Adjunto Cirurgia / UFPR
- José Jukemura – Prof. Adjunto Cirurgia / USP
- José Reinaldo Cerqueira Braz – Prof. Titular Anestesiologia / UNESP e Pesquisador CNPq 2 – CA MD
<i>Consultores novos para o Seminário de Acompanhamento</i>
- Adhemar Monteiro Pacheco Jr. - Professor Adjunto Cirurgia / FCMSCSP
- Alberto Azoubel Antunes - Professor Associado Urologia / USP-SP
- Carla Gallo - Pesquisadora Doutora em Ciências / UERJ
- Edmund Chada Baracat - Professor Titular Ginecologia /USP-SP e Pesquisador CNPq 1A – CA MD
- Elvio Bueno Garcia – Professor Adjunto Cirurgia Plástica / UNIFESP
- José Guilherme Cecatti – Professor Titular Ginecologia Obstetrícia / UNICAMP e Pesquisador CNPq 1A – CA SN
- Ivan Tramujas – Professor Adjunto Cirurgia / UFAM
- Marcelo Riberto – Professor Doutor Ortopedia / USP-SP
- Marcus Vinicius H Brito – Professor Titular Técnica Operatória/UEPA
- Maria Ribeiro Santos Morard – Profa Adjunta Cirurgia/UNIRIO
- Norma de Oliveira Penido – Professora Adjunta Otorrinolaringologia/UNIFESP
- Ricardo de carvalho Cavalli – Professor Associado DGO/FMRP-USP
- Suzana Matayoshi – Professora Associada Oftalmologia / USP-SP
No início e ao final do Seminário de Acompanhamento, a coordenadora da área



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

agradeceu a participação ativa e comprometida de todos os consultores pela dedicação, seriedade e imparcialidade da avaliação dos PPG a eles destinados.

II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2013 e 2014)

- i. **Descrever e inserir os Gráficos, Figuras, Tabelas, etc elaborados pela comissão a partir dos dados informados pelos Programas na Plataforma Sucupira, que foram apresentados no Seminário e utilizados como subsídios para a análise da área. Devem ser incluídos somente neste quadro dados derivados da Plataforma Sucupira.**

Como era esperado, o número de Linhas de Pesquisa e Projetos da Med III aumentaram de 2013 a 2014 (Tabela 16).

Ano	Linhas Pesquisa	Projetos
2013	898	6560
2014	946	6610

Tabela 16. Número de Linhas de Pesquisa e Projetos nos anos de 2013 e 2014

A distribuição no número de docentes dos PPGs da Med III no ano de 2013 encontra-se abaixo na tabela 17 e gráfico 9.

Colaborador (C)	Permanente (P)	Visitante (V)	Total Geral
121	618	7	746

Tabela 17. Distribuição dos docentes da Med III no ano de 2013 em relação a docente Colaborador (C), Permanente (P) e Visitante (V).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

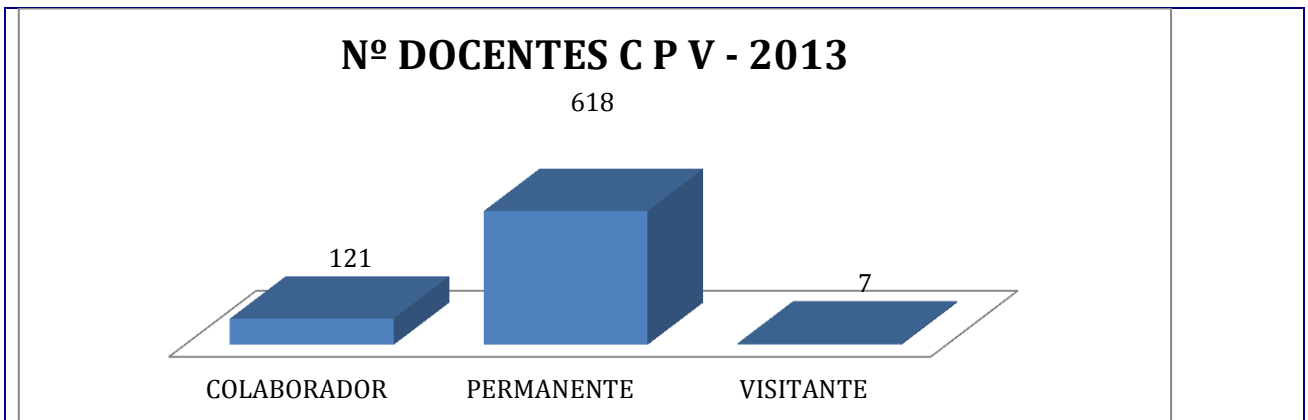


Gráfico 9. Distribuição dos docentes da Med III no ano de 2013.

A distribuição no número de docentes dos PPGs da Med III no ano de 2014 encontra-se abaixo na tabela 18 e gráfico 10.

Colaborador (C)	Permanente (P)	Visitante (V)	Total Geral
105	632	2	739

Tabela 18. Distribuição dos docentes da Med III no ano de 2014 em relação a docente Colaborador (C), Permanente (P) e Visitante (V).

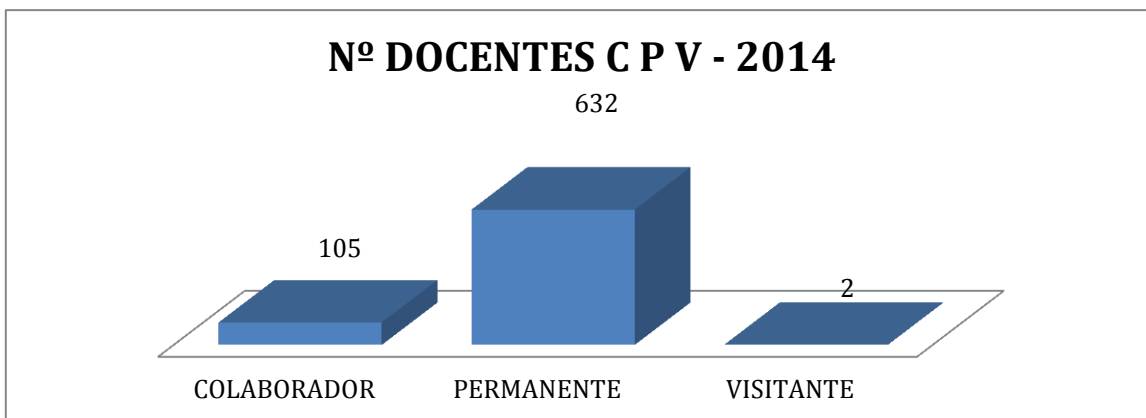


Gráfico 10. Distribuição dos docentes da Med III no ano de 2014.

723 docentes orientaram entre 0 a 11 alunos e a maioria dos DP (515/723=71%) orientaram entre 0 a 3 alunos (Tabela 19).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Total Docs.	Orientações
128	0
157	1
127	2
103	3
73	4
60	5
29	6
21	7
16	8
6	9
1	10
2	11

Tabela 19. Distribuição do número de DP e número de alunos em orientação em 2013/2014.

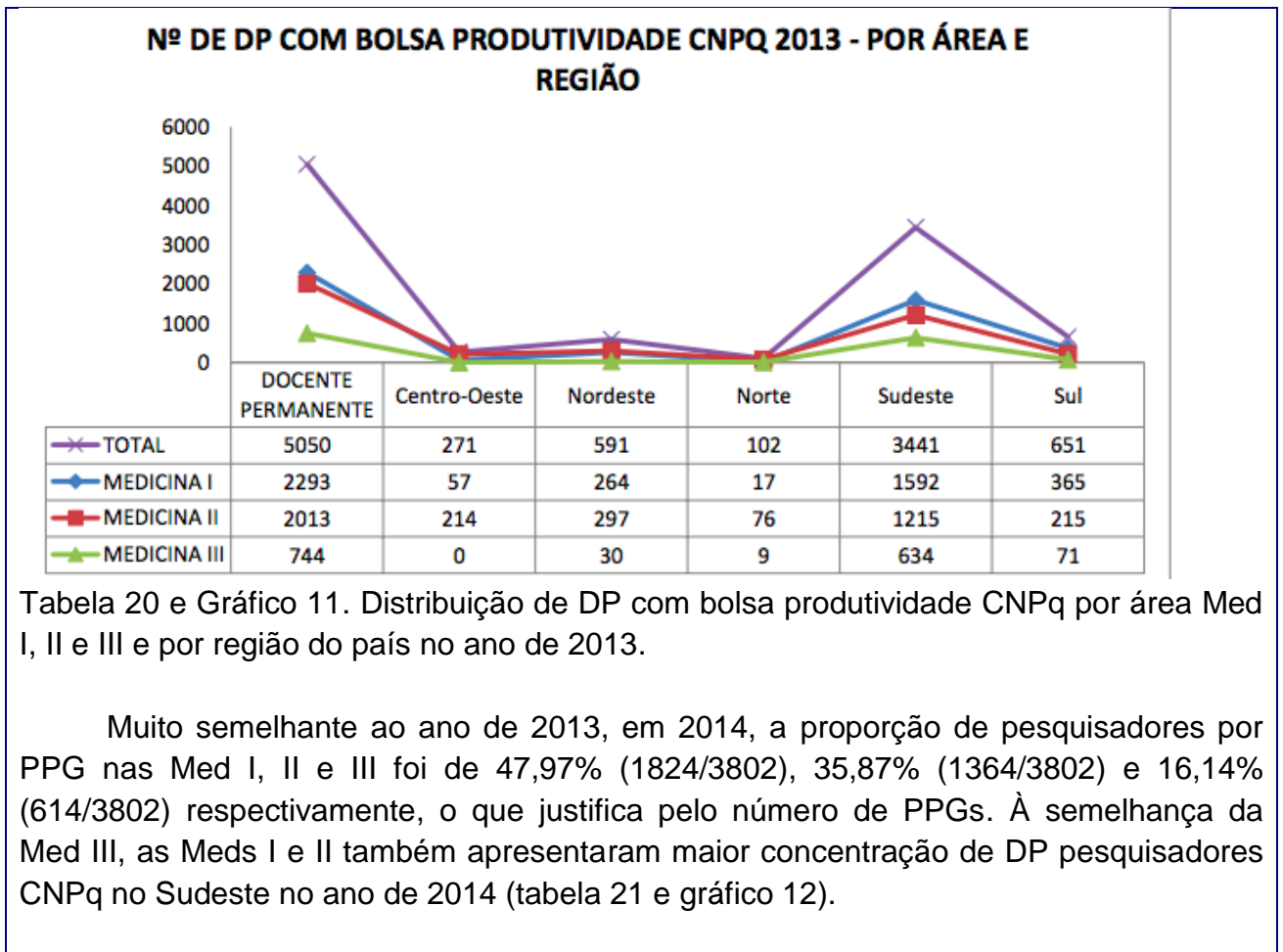
A qualificação do DP como Pesquisador CNPq tem sido enfatizada na avaliação do corpo docente. É sabido que o CNPq reserva cerca de 20 a 30% de bolsas de produtividade e recursos de editais às regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste com o objetivo de incentivar essas regiões e diminuir a assimetria regional existente nos grupos de pesquisa. Apesar dessa tática de muitos anos, ainda se observa uma grande concentração de pesquisadores no Sudeste.

Em 2013, na Med III não existe nenhum DP pesquisador CNPq de nenhum nível. No Nordeste e Norte, 4% e 1,2% respectivamente do total de bolsas. No Sul existem 9,5% e no Sudeste, 85,2%.

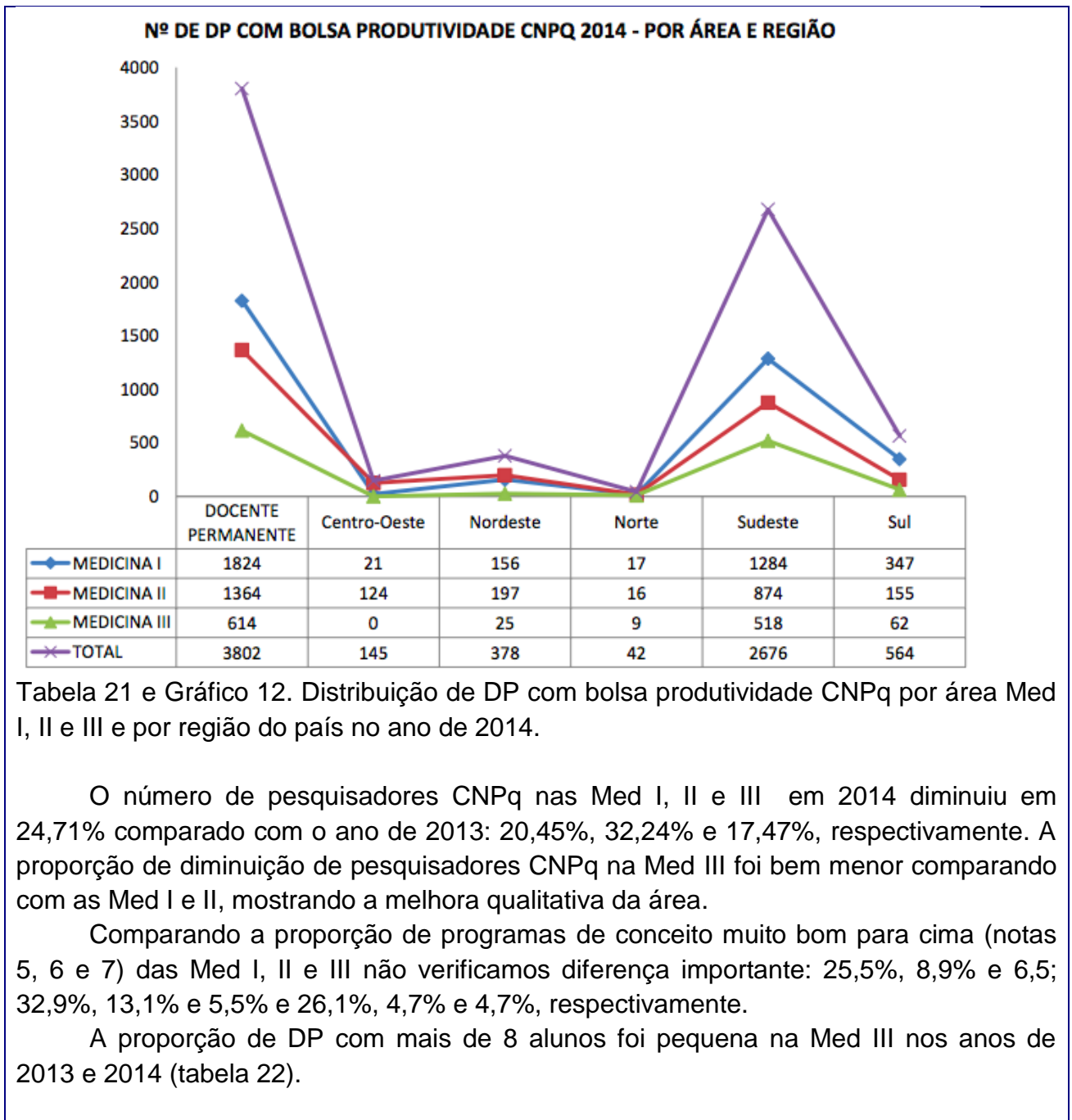
Comparando as Med I, II e III, o número de DP é menor na Med III devido ao número muito menor de PPGs (cerca de metade dos PPGs). A proporção de pesquisadores por PPG nas Med I, II e III foram de 45,40% (2293/5050), 39,86% (2013/5050) e 14,73% (744/5050) respectivamente, no ano de 2013.

À semelhança da Med III, as Meds I e II também apresentaram maior concentração de DP pesquisadores CNPq no Sudeste no ano de 2013 (tabela 20 e gráfico 11).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Conceito	PPG	“n” docs	“n” DP	“n” DP >8	“n” AI	“n” AI/DP	% DP > 8 AI
6 & 7	4	85	73	0	188	2,6	0,00%
5	12	256	220	2	693	3,2	0,91%
4	17	294	251	7	789	3,1	2,79%
3	6	88	82	0	177	2,2	0,00%

Tabela 22. Número de PPG *versus* nota, número (“n”) de docentes (docs), “n” de DP, “n” DP com mais de 8 alunos, “n” de alunos (AI), “n” AI/DP e porcentagem (%) de DP com mais de 8 alunos.

A produção científica da Med III nos anos de 2013 e 2014 permaneceu estável cm discreto aumento qualitativo (publicação em periódicos A1, A2 e B1) no ano de 2014, 1159 e 1183, respectivamente (gráficos 13 e 14).

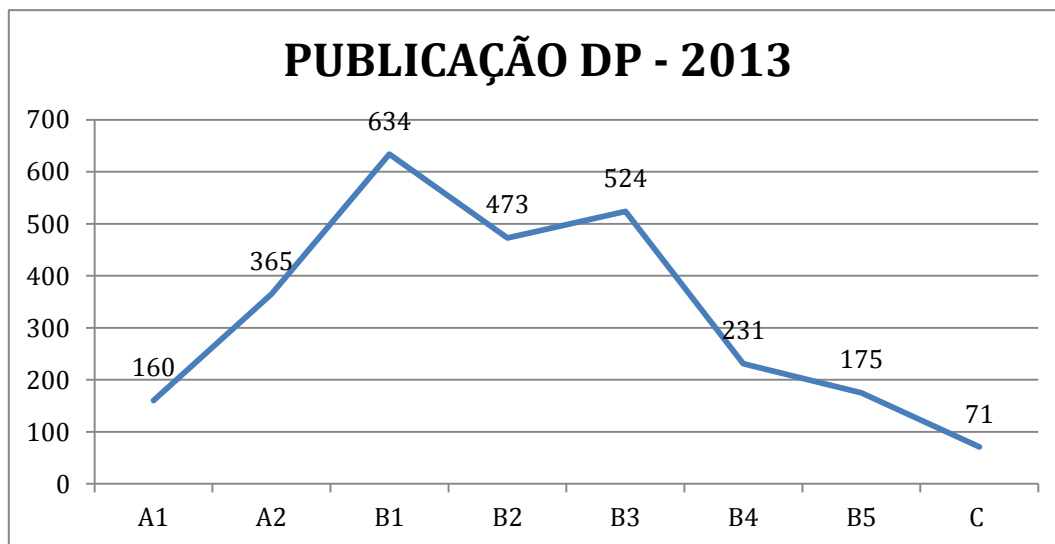


Gráfico 13. Produção Científica (PC) em número absoluto de artigos publicados pelo DP em cada estrato do WebQualis da Med III no ano de 2013.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

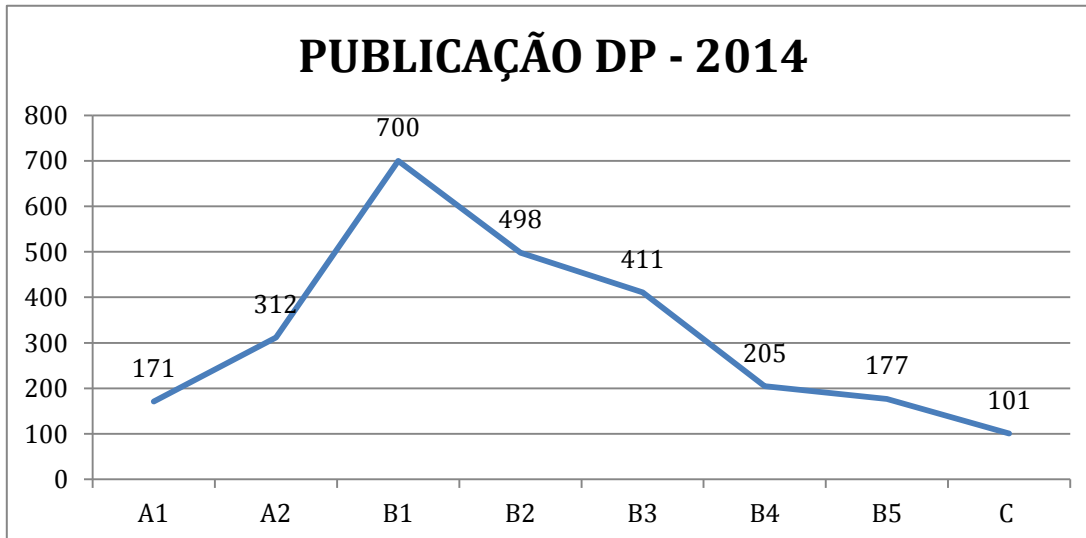


Gráfico 14. Produção Científica (PC) em número absoluto de artigos publicados pelo DP em cada estrato do WebQualis da Med III no ano de 2014.

Analisando a PC dos DP dos programas de nível internacional notas 6 e 7, observamos que no ano de 2013, os PPG notas 6 e 7 publicaram entre 3,16 a 7,08 artigos por DP com média de 4,6 artigos por DP (Tabela 23).

Nome PPG	Conceito	"n" DP	"n" artigos	"n" arts/DP
USP Urologia	6	13	47	3,62
UNIFESP Cir Plástica	6	12	85	7,08
UNICAMP GO	7	32	101	3,16
UNIFESP Oftalmo	7	28	129	4,61

Tabela 23. Número ("n") de DP, "n" de artigos e "n" artigos /DP nos PPG notas 6 (Urologia USP e Cirurgia Plástica UNIFESP) e 7 (GO UNICAMP e Oftalmologia UNIFESP) da Med III no ano de 2013.

No ano de 2014, houve aumento do número de artigos por DP em PPG notas 6 e 7 da Medicina III (entre 3,8 a 8 artigos/DP) exceto em um PPG, com média de 5,15

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

artigos/DP DP (Tabela 24).

Nome PPG	Nota	"n" DP	"n" artigos	"n" arts/DP
USP - UROLOGIA	6	57	15	3,8
UNIFESP - CIR TRANSLACIONAL	6	96	12	8,0
UNICAMP - GO	7	118	26	4,5
UNIFESP - Oftalmologia	7	104	24	4,3
		 Artigos/DP em todos		

Tabela 24. Número (n) de DP, "n" de artigos e "n" artigos /DP nos PPG notas 6 (Urologia USP e Cirurgia Plástica UNIFESP) e 7 (GO UNICAMP e Oftalmologia UNIFESP) da Med III no ano de 2014.

A média e mediana de artigos, de DP e de artigos/DP nos anos de 2013 e 2014 da Medicina III estão descritos na tabela 25.

	Artigos	"n" DP	Artigos/DP
Média	93,8	19,3	4,9
Mediana	100,0	19,5	5,1

Tabela 25. Média e Mediana de Artigos publicados, do "n" de DP e Artigos/DP da Med III nos anos de 2013 e 2014.

Em 2013 a Med III apresentou 1939 discentes nos cursos de Mestrado Profissional, Mestrado e Doutorado (24, 878 e 1037 alunos, respectivamente) com cerca de 90% no Sudeste do país (tabela 26 e gráfico 15).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Nº DISCENTES MP M D POR REGIÃO 2013

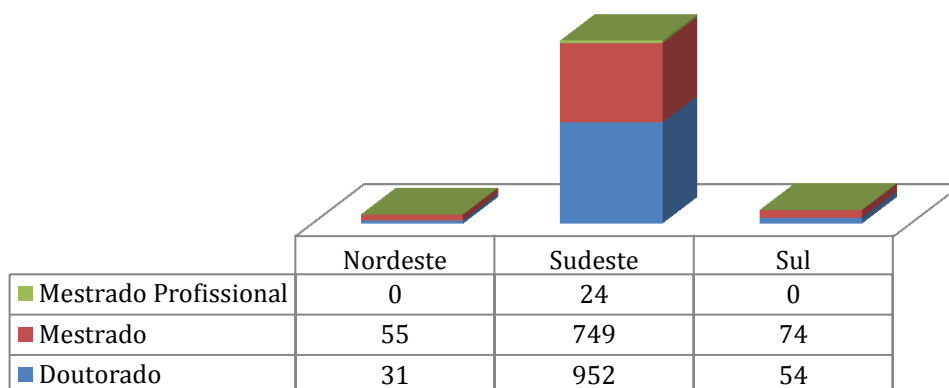


Tabela 26 e Gráfico 15. Número de discentes do Mestrado Profissional, do Mestrado e Doutorado Acadêmicos por região do país na Med III, no ano de 2013.

Semelhantemente a 2013, em 2014 a Med III apresentava 1941 discentes dos cursos de Mestrado Profissional, Mestrado e Doutorado (50, 815 e 1076 alunos, respectivamente) como cerca de 88% discentes no Sudeste (tabela 27 e gráfico 16).

Nº DISCENTES MP M D POR REGIÃO 2014

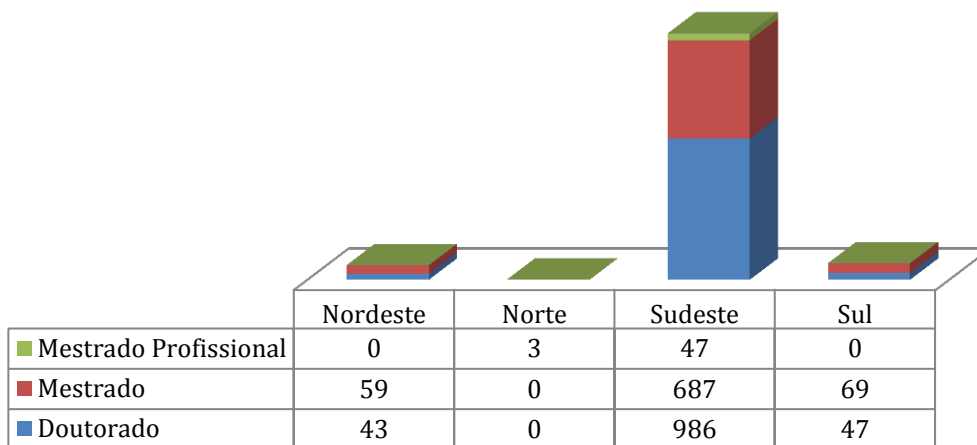


Tabela 27 e Gráfico 16. Número de discentes do Mestrado Profissional, do Mestrado e Doutorado Acadêmicos por região do país na Med III, no ano de 2014.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Nível	2013	2014
Mestrado	329	300
Doutorado	289	275

Tabela 28. Número de discentes titulados em Mestrado e Doutorado Acadêmico da Med III, nos anos de 2013 e 2014.

O número de alunos de doutorado titulados pelo número de alunos matriculados da Medicina III nos anos de 2013 e 2014 foram 282/1146 (24,6%) e 273/1216 (22,5%) respectivamente, que foi menor que o número de alunos de mestrado titulados, 348/834 (41,7%) e 308/831 (37,1%) e maior que o número de alunos de mestrado profissional titulados, 11/64 (17,2%) e 7/144 (4,9%) (Tabela 29).

	2013 – tit/mat	2014 tit/mat
DA	282/1146 (24,6%)	273/1216 (22,5%)
MA	348/834 (41,7%)	308/831 (37,1%)
MP	11/64 (17,2%)	7/144 (4,9%)
total	641/2044 (31,4%)	588/2191 (26,8%)

Tabela 29. Número de alunos de doutorado (DA), mestrado (MA) e mestrado profissional (MP) titulados pelo número de matriculados da Med III, nos anos de 2013 e 2014.

nível	2013	2014
Doutorado	35	36
Mestrado	29	34

Tabela 30. Tempo médio de titulação de Doutorado e Mestrado na Med III, nos anos de

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

2013 e 2014.

O tempo médio e desvio da titulação dos alunos de doutorado foi dentro do prazo considerado muito bom diferentemente dos mestrados que foram acima do considerado muito bom pela área nos anos de 2013 e 2014 (tabela 31).

	Média e desvio	Mínimo/máximo
DA - 2013	32,74± 14,80	5/60
MA - 2013	26,90 ± 16,63	2/66
MP - 2013	21 ± 10,7	12/32
DA - 2014	33,77± 13,80	4/59
MA - 2014	25,97 ± 16,55	2/68
MP - 2014	36 ± 15,87	13/49

Tabela 31. Tempo médio e desvio de titulação dos alunos de Doutorado, Mestrado e Mestrado Profissional da Med III, nos anos de 2013 e 2014.

O tempo médio e mediana de titulação do alunado de Mestrado foi acima do prazo considerado muito bom de até 26 meses (cerca de 30 e 31 meses respectivamente) e de Doutorado dentro do período considerado muito bom pela área, de 40 meses, nos anos de 2013 e 2014 (Tabela 32).

Nível	Média	Mediana
Mestrado	29,63	31,08
Doutorado	39,52	39,30

Tabela 32. Tempo médio e mediana de titulação do alunado de mestrado e doutorado da Med III nos anos de 2013 e 2014.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

ano	Titulado Doutorado	Matriculado Doutorado	Doutorado com Bolsa	% Doutorado
2013	282	1146	277	19,4
2014	273	1216	311	20,9

ano	Titulado Mestrado	Matriculado Mestrado	Mestrado com Bolsa	% Mestrado
2013	384	834	241	20,4
2014	308	831	282	24,8

Tabela 33. Porcentagem de alunos bolsista de doutorado e mestrado titulados da Med III, nos anos de 2013 e 2014.

Nº DISCENTES AUTORES DE ARTIGO EM PERIÓDICO - 2013

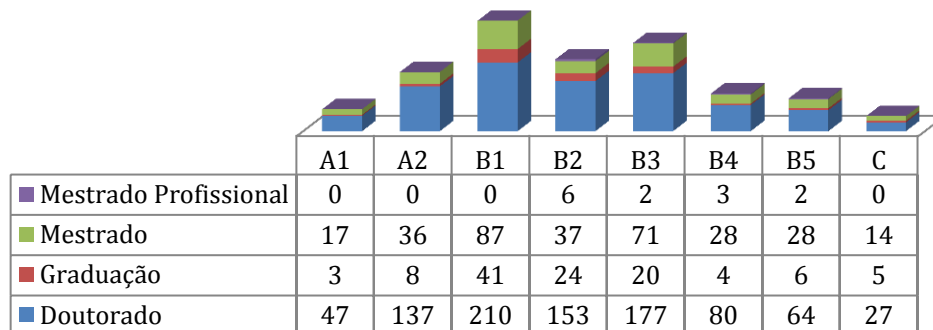


Tabela 34 e Gráfico 17. Distribuição da PC dos alunos de Mestrado Profissional, Mestrado, Graduação e Doutorado, nos estratos da WebQualis da Med III

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Nº DISCENTES AUTORES DE ARTIGO EM PERIÓDICO - 2014

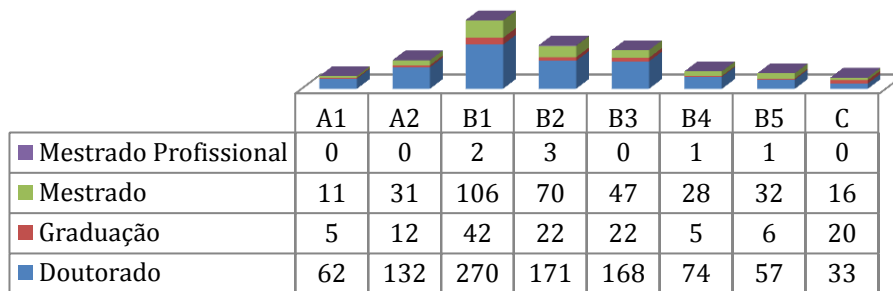


Tabela 35 e Gráfico 18. Número de Artigos de discentes autores do MP, MA, G e DA nos estratos WebQualis da Med III, no ano de 2014.

Nº DISCENTES G MP M D POR REGIÃO 2013

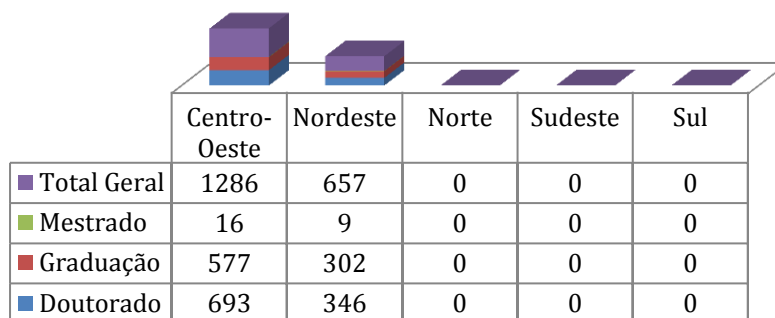


Tabela 36 e Gráfico 19. Produção científica dos discentes autores por região da Med III no ano de 2013.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Nº DISCENTES G MP M D POR REGIÃO 2014

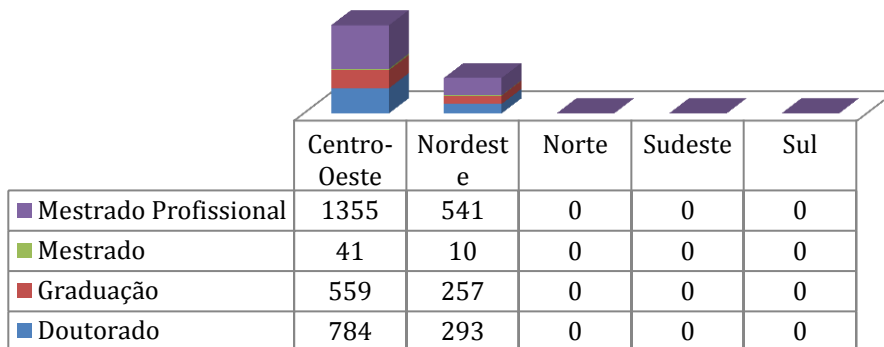


Tabela 37 e Gráfico 20. Produção científica dos discentes autores por região da Med III no ano de 2014.

Os coordenadores dos PPG apresentaram seus programas baseada em um modelo encaminhado previamente pela coordenação da Med III e dois consultores (50% com experiência anterior de consultoria e 50% sem experiência) realizaram avaliações críticas e finalizaram com pontos fortes e fracos de cada PPG e que seguem abaixo:

UNIFESP / OFTALMOLOGIA E CIÊNCIAS VISUAIS (Nota 7)

- Consultor 1 - Ricardo Cavalli/USP-RP

Pontos fortes:

- 36 anos de Mestrado (M) e Doutorado (D).
- Possui laboratórios de infraestrutura para pesquisa bem estabelecidos.
- Proposta bem elaborada e completa, solidificada e bem apresentada.
- Disciplinas nucleares no programa.
- 86% dos docentes permanentes (DP) envolvidos com aulas na graduação e três DP sem carga horária na graduação.
- Apenas cinco docentes ministraram disciplinas na PG nos anos de 2013 e 2014, respectivamente.
- 90% dos DP envolvidos como revisores e consultores de periódicos.
- Apresentam H index de todos os docentes.
- 73% dos DP com consultoria CAPES, CNPq e FAPESP.
- Bom número de alunos de iniciação científica (IC), sendo 14 alunos em 2013 e

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

13 alunos em 2014; 10 DP (43%) com alunos de IC.

- Bom número de alunos 71 e 66 em 2013/2014 com predomínio de doutorado (7 alunos M em 2013 e 4 alunos M em 2014).
- Bom fluxo doutorado em 2013 de 34% e baixo fluxo em 2014 de 11%.
- 25 alunos de pós-doc em 2013 (73% dos DP).
- Não há alunos de pós-doc descritos em 2014.
- Produção qualificada com número bom em extratos qualificados: 108 artigos em 2013: 56% em A1/A2/B1 e 96 artigos em 2014: 50% em A1/A2/B1.
- 8,5 artigo por DP nos anos de 2013 e 2014; 2 DP com baixa produção.
- Muito bom número de bolsistas PQ – 11/23 DP (48%).
- Patentes não apresentadas na produção técnica e não produzidas no triênio.
- Boa internacionalização, com muitas publicações em conjunto, intercâmbio de alunos de pós-graduação.
- Docentes com atividade e eventos no exterior.
- Sete alunos doutorado sanduíche no período de 2013.
- Parcerias sólidas com alta taxas de intercâmbio.
- Boa captação de recursos, incluindo indústria farmacêutica, embora seja restrita a 4 DP do programa; captação em agências de fomento R\$ 3.116.000,00, sendo 52% dos DP (necessidade de ampliar captação entre DP).
- Excelente tempo de formação do doutorado.
- Programas de inserção social no ensino médio.
- Egressos com nucleação como docentes universitários, IES e em instituições do exterior.
- Site com bom fluxo, com mapa de egresso, não está migrando para inglês e espanhol, publicações e teses somente até 2010.

Pontos fracos:

- DC com alunos em orientação
- Aumentar a participação de docentes nas disciplinas da pós-graduação.
- Ampliar busca de recursos financeiros entre docentes permanentes.
- Aumentar IC entre docentes permanentes.
- Buscar registro de patentes.
- Atualizar o site e adequar línguas.

- Consultor 2 - Carlos Brandt/UFPE

Pontos fortes:

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Corpo docente com potencial para melhoria do programa.
- Captação de recursos de agências de fomentos e de instituições privadas.
- Adequada infraestrutura instalada para atendimento à pesquisa.
- Capacidade de incremento de parcerias interinstitucionais e internacionais.
- Visibilidade do Programa.

Pontos fracos:

- Assimetria na produção intelectual e na orientação dos docentes permanentes.
- Dois docentes sem orientandos doutores e DC com alunos em orientação.
- Pouca inserção social.

UNICAMP / TOCOGINECOLOGIA (Nota 7)

- Consultor 1 - Alberto Azoubel Antunes/USP

Pontos fortes:

- Programa consolidado, com 228 projetos de pesquisa distribuídos em 17 linhas de pesquisa e 3 AC.
- Elevado número de publicações em periódicos indexados (90 em 2013 e 118 em 2014), que também se destacam pela sua excelente qualidade: ao término do biênio 50% dos docentes já preenchem critérios de publicação para nota 7 e 67,6% critérios para nota 6.
- O número de alunos de IC orientados pelo quadro docente em 2014 foi de 40 alunos, uma média no biênio de 1,3 alunos de IC por docente. Todos esses alunos desenvolvem projeto de pesquisa cujos resultados são apresentados no Congresso Interno de Iniciação Científica da UNICAMP e/ou participam das publicações.
- Há cerca de 15 anos o Programa de Pós-graduação (PPG) participa integradamente no Curso de Pós-Graduação em Saúde Reprodutiva (*Postgraduate Training Course in Reproductive Health and Sexual Health Research*) organizado pela Organização Mundial da Saúde (WHO) e pela *Geneva Foundation of Medical Education and Research* (GFMER), um curso intensivo de seis semanas fornecido anualmente em Genebra, Suíça, na sede da OMS.
- 15 defesas de mestrado em 2013 com tempo médio de titulação (TMT) de apenas 25 meses e 15 defesas em 2014 com TMT de apenas 25 meses.
- Maioria dos DP com conclusão de dissertações e teses; 11 defesas de

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

doutorado em 2013 com TMT 43 meses e 14 teses de doutorado defendidas em 2014 com TMT de 48 meses (próximo do limite).

- 8 docentes com bolsa PQ.
- Captação de recursos significativa no biênio (R\$ 5.200.000,00).

Pontos fracos:

- Apesar da elevada produção científica identificou-se quatro docentes sem publicação em 2013 (sendo 3 colaboradores e 1 permanente) e quatro em 2014 (2 colaboradores e 2 permanentes), sendo que dois desses são os mesmos (um deles era considerado DP em 2013 e virou colaborador em 2014, e manteve produção nula).
- Dez (32,2%) docentes sem publicações com discentes em 2013 e 16 (47%) em 2014.
- TMT dos doutorandos próximo do limite.
- Ausência de ações de solidariedade.
- Observou-se um significativo número de publicações nos estratos A do Qualis/Capes que representam estudos multicêntricos colaborativos internacionais, muitas vezes com elevado número de autores (alguns chegam a ter mais de 300 autores), dificultando a avaliação do mérito individual. O PPG possui 327 participantes externos, existe docente com 35 publicações nos estratos A somente no biênio analisado (quase 3 artigos qualis A por mês, igual ao número de publicações de todos os docentes de muitos programas em todos os extratos qualis); outro docente com 17 qualis A no biênio (quase dois por mês). Vale ressaltar que os docentes citados também possuem publicações em revista de mesmo impacto como primeiro autor.

- Consultor 2 – Carla Gallo/UERJ

Pontos Fortes:

- Participação de alunos de IC, 43 e 40 alunos, respectivamente, em 2013 e 2014.

Pontos fracos:

- Quatro alunos desligados em 2013 e três em 2014.
- Tempo médio de titulação de Doutorado de 27,73 meses em 2013.
- Curso de doutorado com apenas uma disciplina obrigatória, Metodologia de Pesquisa em Reprodução Humana Avançada, que aborda vários aspectos estatísticos. Não foi encontrada a bibliografia dessa disciplina.
- Não consta detalhamentos referentes à captação de recursos.
- Faltam muitas informações importantes referentes a alunos, teses, publicações,

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

disciplinas, ementas.

- Erros no preenchimento das informações sobre publicações: publicações indicando associação com trabalho de conclusão, sem discente, ou com apenas docente; nome de um autor citado duas vezes no mesmo artigo; participante externo com publicação sozinho, associado a trabalho de conclusão; duplicidade de publicação.

USP / UROLOGIA (Nota 6)

- Consultor 1 - Guilherme Cecatti/UNICAMP

Pontos fortes:

- O Programa tem uma proposta clara, voltada principalmente para o doutorado, onde ocorre o predomínio dos alunos.
- Infraestrutura incluindo informática, hospitais, laboratórios, disponibilidade de material humano, e demais recursos.
- Todos docentes envolvidos na docência da graduação, orientaram 16 IC em 2013 e 11 IC em 2014.
- O Programa teve 62 egressos desde 2005, 70% deles envolvidos com ensino e 56% com atividades de pesquisa.
- 93% dos docentes são DP, todos com atividades didáticas, orientação e participação em PP, constantes no período, sem aposentados, com mais de 80% deles com alunos titulados no biênio.
- Quatro DP tem bolsa de PQ do CNPq (29,6%), o que é muito bom.
- Tempo médio de titulação do doutorado no biênio foi muito bom (37-38 meses).
- A produção de artigos científicos publicados em periódicos foi muito boa, contabilizando 10.920 pontos, ou seja, uma média de 728 pontos/DP, com 60,8% da produção em A1-B1, com 85% DP com mais de 270 pontos, 85% com mais de 300 pontos, 64% DP com 2 artigos A (correspondendo a conceito 6) e 21% DP com 4 artigos A, sendo um A1 (conceito 7).
- Duas patentes.

Pontos fracos:

- Das 7 LP, duas têm um único projeto, o que sugere a necessidade de adequação da proposta neste aspecto.
- Relata apenas três fontes financiadoras: Capes, CNPq e Fapesp, indicando uma necessidade de diversificação, inclusive internacional.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Intercâmbios internacionais relatados referem-se majoritariamente a estágios clínicos de alunos, residentes e alguns bolsistas de PD sanduíche no exterior, sem detalhamento preciso que caracterize uma parceria científica plena.
- A maioria dos artigos é apresentada sem uma vinculação a LP e PP.
- Não apresenta um claro plano de incorporação e integração de novos docentes, incluindo incentivos específicos à IC, coorientação de M e D, captação de recursos, etc.
- Necessidade de maior cuidado no preenchimento da Plataforma Sucupira: alguns resumos incluídos como artigos, falta de nome do periódico (ISSN não confere), muitos autores sem identificação de categoria, difícil avaliação de publicação conjunta com discentes e egressos autores, difícil avaliação de captação de novas concessões de financiamento.
- Produção discente/egresso de difícil avaliação.
- Tempo médio de titulação de mestrado excessiva (37-38 meses).
- Novas concessões de financiamentos em 2013-2014 relativamente baixas (R\$ 515.000,00 no biênio ou R\$17.100,00/DP por ano).
- Site do programa de boa qualidade, mas não contem todos os elementos recomendados pela área de avaliação da Capes.

- Consultor 2 - Iracema Calderon/UNESP

Pontos fortes:

- Proposta do programa bem definida e suficientemente objetiva e adequada às características do programa.
- Corpo docente bem qualificado e reconhecido pelos pares: em 2014, 15 DP e um docente colaborador (DC); atividades de ensino e na formação de alunos de PG bem adequadas e distribuídas; 30% deles com bolsa PQ/CNPq; TMT doutorado no biênio de 37 meses.
- Infraestrutura para pesquisa, com laboratório próprio e *facilites* da IES.
- Produção científica dos DP: critérios mínimos para nota 6 (pelo menos dois artigos no estrato A) a mais de 60% dos DP.
- Interface com a graduação, com participação de 100% dos DP no ensino de graduação; orientações de IC (16 e 11 alunos, respectivamente, em 2013 e 2014).
- Duas patentes informadas no biênio.
- Acompanhamento e destino de egressos, com a grande maioria vinculada a IES, em atividades de ensino e de pesquisa.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Pontos fracos:

- Distribuição não homogênea dos projetos de pesquisa nas linhas de pesquisa (LP): algumas LP com mais de 20 a 30 projetos e outras com apenas um projeto.
- Demanda reprimida, especialmente, na titulação de Doutores.
- Envolvimento do corpo de DP nas atividades de ensino de PG (7 e 4 DP, respectivamente, em 2013 e 2014) e de graduação (nenhum DP em 2013 e apenas 6 DP em 2014).
- Produção científica do programa: inadequações nas informações (um artigo incluído em 2013 e 2014, que foi publicado em 2014; no ano de 2014, dois artigos sem título periódico que eram estrato C). No ano de 2013: $A1+A2+B1 = 18/44$ (40,9%), com 46,5% de discente/egressos coautores e apenas 16% de vínculo com tese. Em 2014: $A1+A2+B1 = 28/57$ (49,1%), com 44% de discentes/egressos em coautoria e apenas 7% de vínculo com tese. Do total de artigos publicados (224), apenas 33 foram vinculados a trabalhos de conclusão, evidenciando a publicação docente independente do aluno ($33/224 = 14,7\%$).
- Falta de critérios importantes para a manutenção da nota 6, especialmente em relação à internacionalização: os convênios informados contemplam apenas estágios de residentes e não alunos de PG do programa; menção de três alunos em doutorado sanduíche (DSW), sem detalhamento da produção conjunta; os alunos de pós-doc são em número de quatro, e três deles concentrados em apenas um docente (dois com bolsa PNPd/Capes); sem intercâmbio de docentes com instituições de ensino superior (IES) estrangeiras ou publicações conjuntas.
- Inadequações conceituais nos recursos obtidos: "*Os recursos em 2014 originaram-se de financiamentos oficiais e doações por parte da comunidade: PROEX – R\$ 411.240,00 - Verba da Pós-graduação liberada pelo CAPES, sendo que R\$ 368.800 são destinados ao pagamento de bolsas. Nosso programa possui 5 bolsas de mestrado, 7 de doutorado e 2 de pós doc*" (vale lembrar que recursos PROAP e bolsas de alunos não devem ser contabilizados com fomentos à pesquisa).
- Recomenda-se que o PPG melhore as informações no sistema Sucupira, a de que a relação LP/PPq, incremente a produção em $A1+A2+B1$ com coautoria de discente/egressos e com vínculo com teses/dissertações, substancie diferenciais de excelência (efetivar internacionalização compatível com PPG *stricto sensu*, diluir concentração pós-doc e DSW, incrementar captação de recursos esperada para um PPG nota 6).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

UNIFESP / CIRURGIA TRANSLACIONAL (Nota 6)

- Consultor 1 - Suzana Matayoshi/USP

Pontos fortes:

- Corpo docente com forte internacionalização.
- Caráter multidisciplinar.
- Captação de recursos – vários projetos.

Pontos fracos:

- Distribuição não-homogênea da produção de DP.
- Inclusão ainda pequena de alunos de IC.

- Consultor 2 - Andy Petroianu/UFMG

Pontos fortes:

- Proposta muito boa em todos os seus itens.
- 10 linhas de pesquisa adequadas.
- Todos os 14 docentes permanentes em dedicação integral.
- Todos os DP em disciplinas na Graduação e na PG.
- Todos os DP captaram recursos no período.
- 12 / 14 DP orientaram Iniciação Científica.
- 9 / 14 DP vinculados a periódicos médicos.
- 3 Consultores (CAPES, FAPESP).
- 3 bolsistas de produtividade CNPq (1A e 2).
- Os egressos têm sido bem acompanhados.
- Amplo intercâmbio (Nacional e Internacional).
- Presença de grande inserção social solidária.
- Apresenta interface com Educação Básica.
- Site do Programa completo e bilíngue (português, inglês).
- Todos os DP publicaram.
- Todos os DP tiveram publicação em periódicos B1 ou superior.
- 13 / 14 DP tiveram discentes nos artigos.
- 29 artigos tiveram mais de um DP autor.
- Integração entre discentes da PG e da IC.
- DP com patentes depositadas e obtidas.
- 13 / 14 orientam alunos de pós-graduação.
- Tempo Médio de Titulação (M e D) adequado.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Pontos fracos:

- Sustentação maior em apenas uma DP.
- 3 DP publicaram apenas 1 artigo / ano.
- 1 DP não teve discente em seus 9 artigos.
- 1 DP teve apenas 1 discente em 10 artigos.
- 1 DP não orientou mestrado ou doutorado.
- 5 / 14 DP possuem mais de 10 orientandos.
- 32 (27%) defesas para 118 pós-graduandos.
- Sugestões para o PPG: estimular 3 DP a produzirem mais; incentivar a participação de discentes nos trabalhos de 3 DP; apresentar atividades de pós-doutorado; intensificar o depósito de patentes.

USP / CIÊNCIAS EM GASTROENTEROLOGIA (Nota 5)

- Consultor 1 - Denise de Freitas/UNIFESP

Pontos fortes:

- Número e qualificação do corpo de DP.
- Captação de recursos, com descrição detalhada na proposta.
- Orientação de alunos distribuída de maneira equalizada entre o corpo docente.
- Tendência a aumento no número de alunos de 2013 para 2014.

Pontos fracos:

- Manutenção de LP amplas e com caráter de especialização.
- Desproporção entre Disciplinas e LP: 10 no total, sendo 6 nucleares e apenas 4 de apoio as linhas de pesquisa (seriam suficientes para 13 LPs?).
- Deficiência na formação de alunos: 5/43 e 12/45 alunos de Doutorado titulados, respectivamente, em 2013 e 2014 (represamento?); 11/25 DP não concluíram orientações nesses dois anos; TMT Mestrado foi de 32,8 e 37,3 meses, respectivamente, em 2013 e 2014; pelo número de DP, poucos alunos são admitidos no programa.
- Publicações: inclusão de Editoriais nas produções bibliográficas; concentração de artigos em, praticamente, seis D; cerca de 46% dos artigos em estratos inferiores (B2 a B5).
- Faltam informações sobre internacionalização e inserção social.

- Consultor 2 - Marcelo Riberto/USP-RP

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Pontos fortes:

- A participação dos alunos na produção intelectual cresceu de 32 para 48%, inclusive nos estratos superiores.
- A captação de recursos (da ordem de R\$ 4.000.000,00), efetuada por 50% dos docentes.

Pontos fracos:

- As informações sobre as linhas de pesquisa estão duplicadas no Sucupira. Há muitas linhas de pesquisa, algumas com apenas 1 ou 2 projetos. Deve-se rever a questão de apenas 1 área de concentração.
- O número médio de alunos por orientador é cerca de 4 (abaixo do ideal). O tempo para conclusão do mestrado está longo (37 meses) e maior que o do doutorado.
- A produção intelectual é grande, cerca de 4 artigos/orientador/ano em 2013-14, ***mas de distribuição irregular – 15 DP têm critérios de produção bibliográfica para a nota 6 e 30% ainda não atingem os critérios para nota 3.
- Não há inserção social; apenas 15% dos egressos estão vinculados a atividades de pesquisa em outras ou na mesma instituição.
- O website www.gastrousp.net é produzido em português, inglês, espanhol, alemão, italiano e francês, mas está desatualizado desde 2013 e a maior parte das guias estão incompletas. Por outro lado, o website presente na página de pós-graduação da USP tem todas as informações requeridas pela CAPES, mas está apenas em português.

USP / OFTALMOLOGIA (Nota 5)

- Consultor 1 - Norma Penido/UNIFESP

Pontos fortes:

- Reestruturação do programa: 2 AC, 7 LP e 75 projetos bem consolidados.
- Internacionalização: 8 convênios com IES estrangeiras, com publicações conjuntas, alunos de DSW (3 no período) e estágios de pós-doutorado.
- Captação de recursos para pesquisa: agências de fomento e indústrias/empresas [*verba PROAP ou bolsas de alunos não devem ser incluídas como fomentos para pesquisa].

Pontos fracos:

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Número de bolsista PQ/CNPq (apenas dois DP).
- Divergências entre informações na proposta e os dados incluídos na Plataforma Sucupira, especialmente, em relação ao corpo docente do programa.
- Distribuição heterogênea de alunos de IC: em 2013, 17 alunos orientados por 6 DP; em 2014, 17 alunos orientados por 3 DP.
- Distribuição heterogênea na orientação de alunos do programa: 3 DP com apenas um aluno e outro com 8 alunos em orientação.
- Baixa titulação de Doutores: 64 alunos, com 8 conclusões nos dois anos.
- Informações confusas nas datas de início/matricula dos alunos no programa, dificultando o cálculo do TMT.
- Inadequações na produção bibliográfica: bastante concentradas no estrato B3; artigos com autoria discente sem participação de DP ou DC; inclusão de 246 capítulos de livros e outras produções técnicas que não são consideradas na avaliação de um programa acadêmico.
- Não há indicativos de Inserção social ou registro de patentes.

- Consultor 2 - José Reinaldo Braz/UNESP

Pontos fortes:

- Transparece na Proposta do Programa a forte intenção de internacionalização, com várias publicações conjuntas em periódicos de impacto e 3 bolsas sanduíche.
- Corpo docente qualificado, com projeção nacional e internacional.
- Tempo médio de titulação D: 44 meses.
- Proporção de discentes nas publicações: 50%; Proporção de discentes nas publicações em estratos superiores do Qualis (\geq B1): 40%; distribuição equitativa entre os DP nas publicações conjuntas com os discentes.
- No biênio, os Docentes tiveram 76 publicações, com média de 7 publicações / DP; 45% das publicações ocorreram em estratos superiores do Qualis; houve 11 publicações conjuntas do Programa com docentes de Universidades do Exterior, sendo 9 (82%) em periódicos \geq B1, com maioria (7) em A (A1 e A2); a maioria dos DP (73%) teve publicação em periódico A no biênio.
- Destaque para a integração e cooperação com centros de pesquisa internacionais, comprovadas com publicação conjunta em periódicos de impacto.

Pontos fracos:

- Proposta do Programa: informações repetidas de orientação de IC e captação de recursos. Há muitas informações de anos anteriores a 2012. Há referência que

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

um DP se aposentou e se desligou do Programa, mas nas planilhas houve registro de sua atuação como DP no biênio.

- Dois DP (18%) tem bolsa PQ (1 PQ2 e 1 PQ1c).
- Há necessidade de melhor definição da entrada de um novo DP em 2014 – esse docente é também bolsista de pós-doutorado júnior do CNPq (do próprio Programa), é responsável por 25% a 50% das publicações em periódicos em estratos superiores no ano de 2014 e teve apenas 2 alunos sob orientação.
- 4/11 DP (36%) sem orientação de IC.
- Houve grande diminuição do número de captação de recursos em Órgãos de Fomento.
- 6/11 DP (54%) tiveram apenas 1 a 2 orientações no biênio. A relação número de orientações / DP foi de 2,8 (pequena).
- 2 DP supervisionaram 5 pós-doutorandos, sendo 3 com bolsa (concentração nas atividades docentes).
- Algumas publicações não tem o título do periódico (somente o ISSN).
- Proporção de titulação em relação ao número de alunos matriculados foi de 18% (ideal é de $\geq 20\%$).
- Não há referência à DINTER ou PROCAD.
- Home page adequada, *mas faltam informações em inglês e espanhol.

USP-RP / GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (Nota 5)

- Consultor 1 – Cleber Dario Pinto Cruel/UFRGS

Pontos fortes:

- Corpo docente, captação de recursos e planejamento do programa.
- 56% dos DP tem bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq.
- Captação de recursos por todos os 18 DP.
- Tem como planejamento a internacionalização, buscando parcerias consistentes no exterior.

Pontos fracos:

- Tempo médio de titulação de mestrado elevado (32 meses).
- Três docentes com baixa produtividade no período.

- Consultor 2 – José Jukemura/USP

Pontos fortes:

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- O Programa incluiu 18 docentes permanentes no ano 2013 e 2014, todos em regime de dedicação exclusiva na Instituição de Ensino Superior (IES) e 3 colaboradores.
- 10/18 docentes permanentes são bolsistas produtividade CNPq, todos de destaque no meio acadêmico com reconhecimento dos semelhantes.
- Tem uma patente com depósito de pedido em 2013.
- São relacionados vários fomentos de pesquisa de órgãos oficiais vigentes no período 2013 e/ou 2014.

Pontos fracos:

- São relatados 77 artigos completos em 2013 e 85 em 2014. Entretanto em 2013: 2 relatos de caso, 8 carta para o editor, 2 editorial, 1 sessão do tipo "como eu faço", 1 publicado em 2012, 3 sem classificação no qualis. Em 2014: 2 relatos de caso, 8 cartas para editor, 1 editorial, 6 sem classificação no qualis, 1 Clinics e 1 artigo não encontrado.
- A distribuição das publicações é maior nos estratos Qualis B1 ou superior, entretanto, com distribuição irregular (2 docentes permanentes menos produtivos).

USP-RP / MEDICINA (CLÍNICA CIRÚRGICA) (Nota 5)

- Consultor 1 - Daniela F. Veiga/UNIFESP

Pontos fortes:

- Produção bibliográfica: dos 20 DP em 2014, 6 (30%) tem bolsa de produtividade PQ (2DP nível 1C, 1 DP nível 1D e 2 DP nível 2); alta concentração de produções nos estratos superiores; o número de pontos nos dois anos, por DP (dos DP que permaneceram em 2014), variou de 190 a 1.400, com média de 594,2 e mediana de 502,5 pontos/DP, demonstrando não apenas a qualidade da produção como também a homogeneidade na distribuição entre os DP; apenas um DP teve menos de 200 pontos nos dois anos, e 3DP tiveram mais de 900 pontos (entretanto, dois destes 3DP, apesar do grande número de publicações nos estratos superiores, estavam sempre autor do meio e nenhuma publicação com discente).
- Infraestrutura.
- Atividades de Orientação de PG: as atividades de orientação estão bem distribuídas entre os DP. O número de alunos matriculados por DP variou de 1 a

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

8 em 2013 (apenas 1DP com mais de 8), com média de 4,1 alunos/DP e de 1 a 8 em 2014, com média de 4,3 alunos/DP, o que é considerado muito bom pela Área.

Pontos fracos:

- Titulação de alunos: a média de alunos titulados foi de 1,7 por DP nos dois anos, e menos de 50% dos DP (9/20=45%) titularam algum aluno nos dois anos. O tempo de titulação para doutorado variou de 3 meses (erro no preenchimento da Sucupira?) a 62 meses, com média de 40,4 meses, o que é considerado baixo. Entretanto, o tempo de titulação para mestrado variou de 23 a 39 meses, com média de 33,8 meses, o que é muito elevado para mestrado, considerado Regular pela área (R=31-36m).
- Pouca interação com a graduação (IC): embora os DP ministrem disciplinas na graduação, há menção a apenas 4 alunos de IC bolsistas, orientados por 3 DP (3/20=15%). (A Área considera <50%=Deficiente). Não é apontada nenhuma publicação com aluno de graduação.
- Captação de recursos: total captado nos dois anos: R\$ 523.492,13. (Média de R\$13.087,30 por DP por ano). A proposta menciona que o total captado em 2014 para projetos de pesquisa foi R\$2.323.492,13. Entretanto, ao se analisar a descrição de cada captação, verifica-se que o total realmente relacionado a projetos é o supracitado. Apenas 4DP (4/20=25%) captaram recursos nos dois anos (A Área considera % de DP que captaram recursos: 20-29%=Fraco).
- Distribuição orientação dissertações e teses: todos os DP orientam pelo menos um aluno nos 2 anos. Entretanto, apenas 11 DP (55%) titularam pelo menos um aluno nos 2 anos (%DP com diss./tese defendida: 50-59%=Fraco).
- Visibilidade: site organizado e fácil de navegar. Faltou a descrição dos financiamentos obtidos pelo PPG e os editais. Entretanto, embora a página inicial indique versões em Inglês e Espanhol, além do Português, apenas as abas principais estão traduzidas, o conteúdo destas é todo em Português, o que prejudica a visibilidade internacional do PPG.

- Consultor 2 – Iracema Calderon/UNESP

Pontos fortes:

- Qualificação do corpo docente: 30% dos DP com bolsa de produtividade PQ/CNPq.
- Boa produção bibliográfica (259 artigos em 2 anos) e em periódicos nos estratos A1 a B1 (112/259 = 43,2%); entretanto, 6 DP sem artigos nos estratos A1 a B1

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

em 2014.

- Infraestrutura própria de pesquisa.

Pontos fracos:

- Estrutura do programa: incompatibilidade entre AC e LP (ver AC - Clínica cirúrgica - opção Cirurgia e LP - Estudo de malformações congênitas clínica e experimental; AC - Clínica cirúrgica - opção Morfologia e Medicina experimental e LP - Efeito do raio laser / ultra-som em processos regenerativos e isquêmicos).
- Número reduzido de IC e inadequações nas informações: além de poucos alunos de IC e poucos DP nessas atividades, essas mesmas informações foram incluídas nos anos de 2013 e repetidas em 2014. Adicionalmente, na Plataforma Sucupira, nenhum DP tem aluno de IC em orientação nos anos de 2013 e 2014 e nenhum aluno de IC está incluído em projetos de pesquisa.
- Distribuição das orientações e das conclusões entre os DP: ainda que pareça mais homogênea em relação ao triênio anterior, 2/21 (10%) DP sem orientação de alunos em 2013; 8/21 (38,1%) DP sem conclusões em 2013 e 2014, especialmente de alunos de Doutorado.
- Tempo de Titulação aumentado: individualmente, as conclusões de M e de D aconteceram, em grande maioria, além do tempo recomendado.
- Publicações não exclusivas do programa, independente do binômio orientador-aluno: nos dois anos, foram publicados 259 artigos e, destes, 63 (24,3%) com a participação discente/egressos; nos estratos A1, A2 e B1, foram 112 artigos (43,2%) e 23 deles (20,5%) com discentes/egressos autores; apenas 49/259 (18,9%) artigos vinculados a trabalhos de conclusão.

UERJ / FISIOPATOLOGIA E CIÊNCIAS CIRÚRGICAS (Nota 5)

- Consultor 1 – Daniela F. Veiga/UNIFESP

Pontos fortes:

- Produção bibliográfica: dos 7DP em 2014, 5 (71%) tem bolsa de produtividade PQ (2DP nível 1A e 3 DP nível 2); alta concentração de produções nos estratos superiores; oito dos 10 DP em 2013 (80%), e todos os DP em 2014, tiveram publicação com discentes; o número de pontos nos dois anos, por DP (dos DP que permaneceram em 2014), variou de 310 a 1.740, com média de 887,2 e mediana de 720 pontos/DP, demonstrando não apenas a qualidade da produção como também a homogeneidade na distribuição entre os DP. Entretanto, um DP,

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

que teve 1.560 pontos nos dois anos, apesar do grande número de publicações nos estratos superiores, estava sempre como autor do meio e teve uma única publicação com discente. Além disso, faltavam muitas informações na descrição das publicações deste docente (demais autores, págs, etc.). É aconselhável que, para os próximos anos, isso seja corrigido, para evitar que publicações deixem de ser consideradas.

- Produção técnica (2013): um depósito de patente inovação, um depósito de patente modelo utilidade, um depósito de patente desenho industrial e um pedido registro de *software*. Entretanto, não fica clara a participação de DP nestes depósitos, nem a de discentes.
- Captação de recursos: o total captado nos dois anos foi de R\$6.307.368,20, e cinco dos sete DP em 2014 (71%) tiveram captação (a Área considera % de DP que captaram recursos $\geq 50\%$ =MB).
 - Infraestrutura.

Pontos fracos:

- Número pequeno de DP (10 em 2013, 7 em 2014). Embora o corpo docente seja de alto nível, com boa produção e captação de recursos, o número é pequeno, 7 DP em 2014 (A Med III recomenda um mínimo de 12 DP para um novo PPG com Mest e Dout).
- Número muito grande de LP: 14 LP para 10 DP em 2013 (média de 1,4 LP/DP). Adicionalmente, dos 10 DP, 4 (40%) não participaram de nenhuma LP, e um DP participou de 8 LP (distribuição heterogênea).
- Das 14 LP em 2013, 9 (64,3%) sem projeto relacionado.
- Em 2014 foi retirada uma LP e acrescentadas 2, e ficaram 15 LP para 7 DP em 2014. Destas 15 LP, 7 (46,7%) sem nenhum projeto relacionado.
- Interação com a graduação (IC): Embora a proposta mencione alunos de IC, com e sem bolsa, com seus nomes e títulos dos projetos, não é mencionado o orientador nem o período de vigência da IC, fundamentais para a avaliação deste item.
- Visibilidade: Site completo, fácil de navegar e informativo. Faltou a descrição dos financiamentos obtidos pelo PPG. Entretanto, está apenas em Português, o que compromete a visibilidade internacional do PPG.

- Consultor 2 – Cleber Dario Pinto Cruel/UFRGS

Pontos Fortes:

- Captação de recursos para pesquisa, produtividade intelectual.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Importante captação de recursos [FAPERJ], em torno de R\$ 1.500.000,00, nos dois anos.
- Número de DP com bolsa de produtividade PQ/CNPq.
- 65 publicações nos dois anos [35 em 2013 e 39 em 2014], com predomínio nos estratos superiores A1, A2 e B1.
- Registro de 7 patentes.

Pontos Fracos:

- Corpo docente reduzido (8 DP em 2013, 7 DP em 2014 e um Docente Colaborador), o que pode comprometer a estabilidade do programa.

UNICAMP / CIRURGIA (Nota 5)

- Consultor 1 - Denise de Freitas/UNIFESP

Pontos fortes:

- Não há.

Pontos fracos:

- Disciplinas oferecidas: 4 no total, todas nucleares (suficiente para a formação de um Pesquisador e/ou Docente?); não há Disciplinas de apoio às 15 Linhas de Pesquisa.
- Muitos alunos desligados: 9 e 15, respectivamente, em 2013 e 2014.
- 17 (43,59%) de 39 DPs não titularam no biênio.
- Poucos alunos de Doutorado titulados (represamento?).
- Um DP com mais de 15 publicações na RCBC nos dois anos.
- TMT para Doutorado aquém do desejado (48 meses) e, de Mestres, acima de 24 meses.

- Consultor 2 - Edmundo Baracat/USP

Pontos fortes:

- A estrutura curricular é nuclear. Possui 4 disciplinas obrigatórias. Dispõe de 8 laboratórios de Pesquisa que constituem o Núcleo de Medicina e Cirurgia Experimental.
- Possui grande número de docentes permanentes (38 em 2013 e 37 em 2014).
- Teve docentes visitantes (4 em 2013 e 3 em 2014).
- O número de artigos publicados no biênio é elevado.
- Foram desenvolvidas 4 patentes.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Captação de recursos significativa no biênio; a maioria proveniente de agências de fomento, como FAEPEX e FAPESP.
- Inserção social local/regional: parceria com a Prefeitura de Campinas em programa de prevenção de traumas relacionados a risco de álcool na juventude e interfaces com a Educação Básica, promovendo a inserção social de alunos através do PROFIS.

Pontos fracos:

- Elevado número de docentes colaboradores (8 em 2013 e 9 em 2014)
- Número reduzido de bolsistas PQ/CNPq.
- Poucos alunos de IC.
- O número de alunos matriculados é elevado, tanto no mestrado (2013-84; 2014-68) como no doutorado (2013-72; 2014-76).
- O curso tem alta taxa de alunos desligados (total de 24 no biênio).
- O tempo de titulação é elevado.
- O número de bolsistas pós-Doc é pequeno (2013-2; 2014-3).
- Não há homogeneidade na distribuição das publicações entre os docentes.
- Internacionalização fraca, baseada principalmente em visitas internacionais.

UNESP / GINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA E MASTOLOGIA (Nota 5)

- Consultor 1 – Alberto Schanaider/UFRJ

Pontos fortes:

- Proposta coerente e com atenção a desafios internacionais; presença de alunos estrangeiros de países da América do Sul e África.
- Laboratórios próprios e convênio com Centros de pesquisa internacionais e intercâmbios (EUA, Espanha, Cuba, Grécia, Chile, Noruega, Itália, Canadá). Porém a produção conjunta para cada convênio precisa ser mais clara de modo a consolidar a internacionalização de fato, junto às parcerias com estes oito países.
- Tempo médio de titulação para o M é muito bom (24 meses), bem como o Doutorado (46 meses), embora o D tenha aumentado, razoavelmente, desde a última trienal, quando foi de 39 meses.
- Boa inserção social: ações para desenvolvimento regional concretas de formação e pesquisa. Intercâmbio com Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PROCAD), Maternidade Sinhá Junqueira de Ribeirão Preto/SP, Instituto Brasileiro de Combate ao Câncer, Universidade de Marília, Universidade Federal

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

do Mato Grosso do Sul, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade Estadual de Londrina, Hospital do Câncer de Barretos, Universidade Paulista, Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal do Amazonas (DINTER) e Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal (MINTER).

Pontos fracos:

- Há uma área de concentração, 12 LP e 38PP. Uma LP com 9 projetos, 4 LP com 4, 4 LP com 2 projetos e 3 LP com um projeto. Um projeto apenas não é capaz de configurar uma LP. Este precisa ter uma interação e propagação de conhecimento de núcleos temáticos que encerrem o desenvolvimento sistemático de vários trabalhos, de modo a fortalecer ou tornar mais ativo determinada linha de pesquisa. Uma LP que inclui somente um projeto, acabará sendo tão somente um projeto de pesquisa.
- Há uma pequena divergência na aba corpo docente na Plataforma e a proposta do Programa: nos dados do Corpo Docente há 19 DP 2014 e 4 DC; Na proposta do Programa há menção de 17 DP e 4C.
- Captação de recursos, da ordem de 5 milhões e meio de reais, mas há projetos em parceria com outras instituições, inclusive um cujo o Coordenador não é da UNESP (RP –Projeto milênio, com verba substancial) em que não ficou claro quanto, efetivamente, foi destinado ao Programa. Além disso, neste item foram incluídas organizações de reuniões científicas (com patrocínio privado – Olympus e Merck Sharp, sem dados sobre conflito de interesses) e auxílio para participação em Congressos e que não caracterizam um fomento direto ao Programa (170 mil reais).
- Dos 18 DP, cerca de 25% atuam em outros programas.
- É necessária uma melhor distribuição DP/aluno.
- 51 publicações em 2014 e 47 em 2013, o que no biênio resultou em uma média de cerca de 5 artigos/DP. Todavia, observa-se que cinco DP foram responsáveis por 60% das publicações e outros 5 tiveram entre 0 e 3 artigos publicados, ou seja, há uma nítida concentração em poucos docentes e/ou má distribuição.
- Dois colaboradores estão em 17% das publicações do programa e um deles figura como primeiro ou último autor, o que enseja ser o responsável principal pelas mesmas. Dependência ou estratégia futura para DP? Recomenda-se ampliar produção no estrato A, Qualis /CAPES se o objetivo pretendido é o de alcançar Nota 6 (pelo menos, duas publicações em periódicos A2/DP).
- Um DP com média de 6 a 7 orientados no biênio teve uma baixa produção científica, sem artigo nos estratos superiores de A1 a B1 (apenas B2 e B3). Há DP

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- com 4 ou 5 publicações em que em apenas um destes artigos conta com a coautoria de orientando, faz-se necessário corrigir estas distorções.
- Um docente não teve produção e orientação, mas passou de colaborador para DP em 2012 e ficou até setembro de 2014 (problemas com credenciamento?).
 - Detalhar os convênios internacionais consolidados não só pelo intercâmbio e participação em orientações, mas listando a produção de artigos respectiva.
 - Reduzir dependência de docentes colaboradores no que tange a bolsistas CNPq e ampliar o número de DP bolsistas CNPq (4/18 DP são pesquisadores CNPq). Necessária integração de maior número de DP bolsistas PQ para um Programa que almeja o conceito 6.
 - Distribuição de orientações precisa ter melhor equilíbrio. Apesar da média alunos /DP ser boa (3,38), 4 DP têm mais de 8 alunos e 3 somente um em cada ano do biênio analisado, ou seja, estes quatro concentram quase metade dos alunos do Programa em 2013/14. Um docente não orientou qualquer aluno.
 - 17/18 DP tiveram teses defendidas no biênio, um indicador muito bom. Contudo, 67% tiveram apenas com uma defesa. Dentre os quatro docentes com mais de 8 alunos, um teve apenas duas defesas e outro teve apenas um aluno titulado no biênio. Verificar o desenvolvimento no quadriênio e fazer correlação com as publicações.
 - Há uma divergência de dados na Plataforma Sucupira na aba orientação discente e na proposta (em 2014, 7 IC vs 16 bolsistas); é necessário rever.
 - Site na Internet bom, mas desatualizado para os dados de 2014. Não foram encontradas fichas de avaliação dos triênios passados e referências a patentes. Apesar de haver ícones que indicam ter inglês e espanhol a função não pode ser ativada.

- Consultor 2 – Adhemar Monteiro Pacheco Jr/FMSCSP

Pontos fortes:

- TMT de Mestrado e Doutorado, dentro dos limites.
- Alunos de IC.
- Site do programa situa-se dentro do site da UNESP / BOTUCATU - trilingue, fácil de navegar e com informações pertinentes.

Pontos fracos:

- Produção científica: 41,2% nos estratos A1-B1 em 2013 e 51,1% de artigos publicados nesses estratos em 2014; além fato de que foram incluídos três artigos (1A2 e 2B1) de um docente credenciado em 2014 sem alunos em

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

orientação.

- Dispersão nas publicações: (52,2% dos DP com 0-5, 13% com 6-10, 34,8% com mais de 10).
- Dispersão nas orientações: 3 DP com mais de 10 discentes.
- Assimetria na carga horária da graduação e nas disciplinas.
- Informam recursos obtidos além dos auxílios regulares (viagens e organização de eventos), que não podem ser avaliados como fomentos para pesquisa, e fomentos em somas importantes para equipamentos multiusuários (seriam fomentos exclusivos do PPG?).
- Informam seis docentes (26,7%) com bolsa PQ (4 nível 1 e 2 nível 2); entretanto, dois deles são DC, o que não é considerado na avaliação do corpo de DP do PPG.

UNESP / ANESTESIOLOGIA (Nota 5)

- Consultor 1 - Alberto Azoubel Antunes/USP

Pontos fortes:

- Dos 16 orientadores do programa, oito realizaram Pós-Doutoramento no exterior, o que resultou na implantação de novas LP nas áreas respectivas e fortalecimento de LP já existentes e intercâmbios com diferentes Universidades do exterior, comprovados com publicações conjuntas em periódicos internacionais (6 publicações em conjunto em 2014).
- Os docentes tiveram 26 publicações em 2013 e 30 publicações em periódicos indexados em 2014. Desses últimos, 60 % das publicações foram em Qualis A1 – B1 e 40 % em Qualis B2-B3 (número menor de publicações relativo a outros programas, porém em melhor qualidade).
- Todos os orientadores do programa prestam assessoria à órgãos de fomento à pesquisa como FAPESP e CNPq.
- O Programa possui 30 disciplinas, sendo que, em 2014, o Programa ministrou 13 disciplinas com estrutura de formação de pesquisadores.
- O Programa também ofereceu três disciplinas de Tópicos Especiais, com a participação de docentes e pesquisadores externos, principalmente estrangeiros e de reconhecida competência, para oferecimento de tópicos avançados de interesse para o desenvolvimento do pensamento científicos dos pós-graduandos.
- O programa tituló grande número de alunos em 2013 (18) e 2014 (23) obtendo

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

uma média de quase 2 defesas por mês neste último ano, refletindo sua boa dinâmica.

- Das 30 publicações dos docentes em 2014, em 26 (86,7%) houve a participação de discentes atuais e egressos.
- Praticamente todos os docentes do programa captaram recursos de agências de fomento para realização de seus projetos de pesquisa.
- Mais de 26,6% das publicações indexadas em 2014 (8 de 30) com participação de alunos de graduação).
- Grande número de alunos com Bolsas de IC em 2014: total de 36 (sendo 14 obtidas neste ano).
- TMT muito bom para mestrado (24 meses) e doutorado (35 meses).

Pontos fracos:

- Poucos indicadores de inserção social.
- Não possui tradução do site para o espanhol.
- No quesito de produção intelectual, foram identificados três docentes do programa (2 DP e um colaborador) sem nenhuma publicação nos dois anos avaliados.

- Consultor 2 – Carla Gallo/UERJ

Pontos fortes:

- TMT doutorado e Mestrado muito bons.
- Quantitativo de alunos de IC.

Pontos fracos:

- Desligamento de 3 e de 2 alunos, respectivamente, em 2013 e 2014
- De 2013 para 2014, observou-se queda de 20% nos projetos de pesquisa em andamento (104 para 83).
- Preenchimento dos dados: os quantitativos apresentaram diferenças na Sucupira quando comparados com os dados brutos.
- Dispersão nas publicações, e necessita um foco nas publicações A1, A2 e B1.
- Não há homogeneidade nas atividades do corpo docente, tanto na orientação de alunos (um docente com 12 orientandos), como no total de publicações (2 DP sem publicação nesses dois anos).

UNIFESP / GINECOLOGIA (Nota 5)

- Consultor 1 – Cleber Dario Pinto Cruel/UFRGS

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Pontos fortes:

- Autocrítica, com reconhecimento dos pontos fracos.
- Qualificação do corpo docente.
- Captação de recursos.
- Infraestrutura.

Pontos fracos:

- Tempo de titulação.
- Concentração das publicações em pequeno número de docentes, caracterizando assimetria na produção docente e do programa.
- Baixa participação discente nas publicações.
- Fraca iniciação científica.
- Inserção social solidariedade necessita ser incrementada.

- Consultor 2 – Adhemar Monteiro Pacheco Jr/FCMSCSP

Pontos fortes:

- Contingente de alunos de pós-doc (15 alunos).
- Proporção de DP com bolsa PQ/CNPq: 9 (50%) em 2013, 5(27,8%) em 2014.
- Captação de recursos (8 auxílios regulares, 2 temáticos e um projeto de Rede Translacional – FINEP).

Pontos fracos:

- Qualidade da produção bibliográfica: 34 e 37% em 2013 e 2014, respectivamente, nos estratos A1 a B1.
- Dispersão nas publicações: 38,9% dos DP com 0-5; 33,3% com 6-10 e 27,8% com mais de 10).
- Dispersão nas orientações: 5 DP com mais de 15 discentes.
- Assimetria na carga horária da graduação e nas disciplinas do PPG (não obrigatórias).
- TMT de Mestrado aumentado (35 e 37,7 meses, respectivamente, em 2013 e 2014).
- Apenas um aluno de IC para 18 DP.
- Página do programa alojada na página da IES, apenas em Português, faltam informações essenciais e está desatualizada (nota do programa da avaliação de 2007 e triênio 2004-2006).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

UNIFESP / MEDICINA (OBSTETRÍCIA) (Nota 5)

- Consultor 1 - Alberto Schanaider/UFRJ

Pontos fortes:

- O Programa estabeleceu um planejamento de expansão do corpo docente no que seria este triênio, agora quadriênio, e de 11DP e 3DC no triênio anterior passou, em 2013, para 12 DP e 3C e 13 DP e 4DC em 2014.
- A infraestrutura apresenta laboratórios da especialidade e há recursos de informática e biblioteca adequados.
- Boa captação de recursos, compreendendo 6 DP do Programa, ou seja, 46% de DP, via FAPESP ou convênios internacionais, em torno de um milhão e trinta mil de reais no biênio. Entretanto, estes indicadores merecem atenção, pois, no triênio anterior a captação abrangia 65% de DP.
- Todos DP atuam na Graduação.
- 30% (4/13) dos DP são bolsistas CNPq, nível 2, um deles incorporado em 2014 e, na proposta, ainda consta um nome que não figura no Lattes como bolsista. No triênio anterior eram 5/11.
- Corpo discente: 19 alunos titulados no biênio, 16M. Destes, 14 concluíram em 2013 e 5 em 2014. Assim, 27% dos alunos matriculados se titularam. O TMT para Mestrado foi de 26,4 e 21,6 meses, respectivamente em 2013 e 2014 e, para Doutorado, 42,5 e 34,3, ou seja, MB para ambos. Houve um desligamento no biênio.

Pontos fracos:

- Na Plataforma Sucupira, em 2014, consta que apenas 4DP (30%) orientam alunos IC. Em 2013, o mesmo ocorreu. Atribui-se a algum erro no preenchimento ou divergência nas informações, posto que na Proposta apurou-se haver nove bolsistas IC (FAPESP ou CNPq) e, no biênio, 60% dos DP orientaram alunos IC. Todavia, dois entre os três DP mais produtivos (com mais de 18 artigos cada um no biênio, 19, 27 e 29) não orientaram alunos IC e apenas dois entre os quatro pesquisadores do CNPq. É necessário melhorar este indicador.
- Três DP concentraram, em sua produção individual, o maior número de artigos (29, 27, 19 no biênio) e são responsáveis por 45% de toda a produção do programa (27/60). Os três compartilham a autoria de quase todos os artigos, cinco tiveram de 7 a 10 e os demais com produção até três artigos.
- Produção bibliográfica: foram consideradas 60 publicações no biênio (excluído um *case report*), em uma média de 4,6 artigos/DP, com 3A1, 6A2, 12B1, 16B2,

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

11B3 e 4B4, 8B5 e 1C. Poucos artigos no estrato A. Três DP concentram a maior parte das publicações, quase 50%. Cerca de 53% dos docentes tiveram ao menos um artigo em revistas no estrato A e, dentre estes, 1 DP concentra quase a metade (44%) das produções neste estrato (4 de 9 artigos). Neste particular, no triênio anterior (2010-2012) 85% dos DP publicaram no estrato A.

- Não há relato de patentes.
- Ocorreram duas defesas de Doutorado e 14 de Mestrado em 2013 e 3 de Doutorado e 3 de Mestrado em 2014. No biênio, 9/13 DP (69%) tiveram orientandos com defesas, o que é compatível com o indicador Bom.
- No biênio, média de 3,46 alunos/DP (2013 e 2014, respectivamente, D: 17, M:29 e D: 23 e M: 22); mas um DP admitido em 2014 não tem pós-graduando sob sua orientação.
- Há um doutorado sanduíche e dois pós-doc, sendo um deles, orientado por DC.
- Produção discentes/egressos: 12 artigos foram publicados por egressos, entretanto, 6 em B1 (nível superior), 3B2, 2B3, 1B5 (níveis inferiores). Há participação de discentes em 20 artigos, ou seja, em 33% das publicações.
- Há intercâmbio internacional, com produção conjunta ainda modesta.
- O Programa recebeu um aluno estrangeiro através de parceria, mas sem especificação de agência de fomento.
- Na página da Internet apenas a apresentação está em inglês e espanhol. Há estrutura curricular voltada ao stricto sensu, porém sem ementa das disciplinas. Há *link* para o Lattes dos docentes e regulamento. Faltam fichas de avaliação dos triênios passados. Há lista dos alunos com datas da matrícula, mas sem *link* para o Lattes. Não há listagem da produção científica e a lista de egressos está desatualizada (vai até 2008).
- Recomenda-se ao PPG ampliar inserção de bolsas pesquisador CNPq; melhorar o equilíbrio das publicações e ampliação das mesmas nos estratos A do Qualis; aumentar a participação de alunos, inclusive IC, na coautoria dos artigos completos; consolidar, efetivamente, os intercâmbios internacionais com produção sólida e mais expressiva; participar de programas que visem a redução de assimetrias regionais, estimulando a mobilidade docente e discente por meio da cooperação entre grupos de pesquisa de regiões do país fone do eixo sul-sudeste.

- Consultor 2 – Suzana Matayoshi/USP

Pontos fortes:

- Aumento de docentes permanentes.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Projetos de cooperação internacional.
- Internacionalização de docentes em participações em editorias e revisões *ad hoc*.

Pontos fracos:

- Captação de recursos: apenas 5 projetos de captação de recursos e 2 projetos de financiamento privado, que não constam número do processo ou outros detalhes.
- Apenas um aluno em doutorado-sanduíche.
- Poucos alunos de PG.
- Poucos alunos de IC.
- Falta de homogeneidade na produção do corpo docente.

UFCE / MEDICINA (CLÍNICA CIRÚRGICA) (Nota 5)

- Consultor 1 – Ricardo Cavalli/USP-RP

Pontos fortes:

- 20 anos de M e 14 anos de D.
- 13 linhas de pesquisa.
- Possui laboratório pesquisa e infraestrutura para pesquisa.
- Evolução ao longo dos triênios (últimas notas: 3, 4, 5), programa bem estabelecido.
- Disciplinas nucleares.
- 16 DP e 2 colaboradores. Todos envolvidos com aulas na graduação e com aulas e disciplinas pós-graduação. Um docente com 9 disciplinas e um com 7 disciplinas 2014. Há divergência na carga horária graduação 2013/2014, em 2014 não apresentada a carga horária.
- 110 a 120 alunos: 6,8 alunos por orientador. Entretanto, um docente com 14 alunos e 2 com 12 alunos e 1 com 10 alunos em 2014.
- Média de defesa adequadas.
- Alto número de IC e alunos de graduação, porém os dados de 2013 e 2014 não são concordantes (28 e 2, respectivamente).
- Treze professores orientaram alunos de iniciação científica (81%). Treze professores (81%) atuam na graduação, ministrando disciplinas/módulos, com 11 deles orientando alunos no internato.
- Bom número de alunos, 114 e 127 em 2013/2014, com predomínio de mestrado (1,59 e 1,35 em 2013/2014), mas com baixo fluxo de doutorado (11% e 20% em

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

2013/2014).

- 44 artigos em 2013: 56% em A1/A2/B1; 28 artigos em 2014: 50% em A1/A2/B1; 3,5 artigos por DP nos anos de 2013 e 2014, mas 2 DP com produção muito baixa.
- Bom número de bolsistas PQ, no limite do conceito muito bom: 4 em 16 (25%), sendo um colaborador (1 A), e dois do CA Farmaco.
- Produção qualificada com número bom em estratos qualificados.
- Participação discente na produção.
- Duas patentes depositadas em 2013.
- Tempo de formação na média para mestrado e menor que a média para doutorado.
- Egressos com nucleação como docentes universitários
- Colaboração com programas da região (qualificação de médicos e docentes da região); 3 docentes PROAP.
- Site com bom fluxo e bilíngue.

Pontos fracos:

- Ausência de dados na proposta – recursos financeiros, pós-doc, revisor e editor de periódicos. A Proposta do programa precisa melhorar e apresentar melhor os dados.
- Divergência na coleta de 2013 e 2014.
- Número de alunos de IC.
- Número de horas de graduação - dados ausentes principalmente 2014.
- Baixa internacionalização: pós-doc, doutorado sanduíche, intercâmbio.
- Baixa captação de recursos, não tem descrição dos valores e das fontes de captação.
- Necessidade de homogeneizar o corpo docente com o número de alunos e número de disciplinas de pós-graduação e equalizar publicações.
- Site desatualizado quanto às publicações.
- Falta programas para ensino médio – inserção social.
- Projetos futuros: carência na proposta do programa, proposta pouco objetiva com necessidade metas determinadas e mecanismo de obtenção da progressão.
- Recomenda-se ao PPG: aprimorar proposta e coleta de dados; aumentar busca de recursos financeiros e manter bolsa PQ/CNPq; buscar internacionalização: parceria / sanduíche / publicações; ampliar a inserção e atualizar no site as publicações.

- Consultor 2 – Andy Petroianu/UFMG



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Pontos fortes:

- Corpo docente constituído por 18 DP (15 deles em dedicação integral), 1 DP em tempo parcial, 1 docente aposentado e 1 docente Colaborador.
- 14/15 DP, 1 Aposentado, 1 tempo parcial em disciplinas PG e em orientações de IC.
- Todos orientaram alunos na PG e 14 / 18 DP concluíram orientações.
- Depósito de duas patentes em 2013.

Pontos fracos:

- 3 DP com baixa produtividade sem participação de discentes.
- Poucos intercâmbios (nacionais e internacionais).
- Preenchimento do Sucupira incompleto em relação a qualificação e atividades dos DP, pós-doutorado, captação de recursos, atividades docentes na graduação, inserção social, participações externas relevantes de DP, (consultores, bolsistas, editores, etc) e completar o preenchimento de 2014.
- Heterogeneidade na distribuição de alunos: 13 DP > 10 orientandos.
- Baixo índice de conclusão: 37 (15%) defesas para 246 orientações (represamento na formação de alunos).
- Não há menção a pós-doutores.
- 7 DP publicaram menos de 1 artigo / ano.
- 3 DP não tiveram discente em seus artigos.
- Poucas publicações vinculadas a teses.
- Conclui-se que o programa esteve melhor na última avaliação. Possui um corpo docente capaz de até melhorar esse conceito, cabe-lhe elevar a sua dedicação ao Programa.

UNIFESP / UROLOGIA (Nota 4)

- Consultor 1 - José Jukemura/USP

Pontos fortes:

- Aumentou de duas para três áreas de concentração (Desenvolvimento morfofuncional e biotecnológico urogenital; Oncogênese e marcadores tumorais; e Reprodução humana e andrologia), com 11/5/11 LP, respectivamente. Conta, atualmente, com 10 alunos cursando o mestrado e 39 o doutorado (total de 49) nestas 27 LP.
- Relatam-se intercâmbios nacionais com publicações, do mesmo modo que

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

intercâmbios internacionais, alguns com pós-graduandos e publicações conjuntas.

- A infraestrutura para o ensino e pesquisa é adequada, com laboratórios apropriados e especializados, garantindo apoio para os projetos em desenvolvimento; biblioteca com acervo e acesso eletrônico e recursos de informática.
- O corpo docente é composto por 10 DP, nenhum colaborador. Todos com boa produtividade de trabalhos publicados e reconhecimento do meio acadêmico; entretanto, apenas 20% dos DP possuem bolsa produtividade.
- Praticamente 80% dos docentes cumprem produção acima do conceito 5.
- A Comissão de Pós-graduação, que gerencia o Programa, demonstra conhecimento de suas necessidades e tem procurado corrigir as críticas da avaliação passada.

Pontos fracos:

- Apesar de relatar 7 alunos de IC e 2 que renovaram suas bolsas em 2014, na plataforma Sucupira não constam os mesmos, do mesmo modo não há referência de carga horária com a graduação.
- Há referências de fontes oficiais e outras de financiamento de projetos de pesquisa, mas faltam relação dos projetos contemplados, docentes e alunos responsáveis e valores.
- Inadequação na inclusão das publicações: foram listadas 30 publicações em 2013 e 20 em 2014 (total de 50 publicações relatadas). Em 2013, três foram publicadas em periódicos ainda não classificados pelo Qualis e 4 precisam ser revistas e retiradas, por serem apresentação de vídeo ou relato de caso. Em 2014 foram publicados artigos em dois periódicos ainda não classificados pelo Qualis, 1 artigo foi publicado em 2015 e um editorial. O produto final foi 2 A1; 6 A2; 6 B1; 6 B2; 0 B3; 1 B4; 0 B5 em 2013 e 0 A1; 8 A2; 4 B1; 3 B2; 0 B3; 1 B4 e 1 B5, notando-se concentração em periódicos B1 ou superior.
- Os discentes participam de 15 publicações de 2013 e 7 de 2014 e a distribuição conforme o Qualis é: 2013: 1 A1; 4 A2; 3 B1; 4 B2; 0 B3; 1 B4; 0 B5 e 2 sem classificação Qualis. Em 2014, 0 A1; 3 A2; 3 B1; 1 B2; 0 B3; 0 B4; 0 B5 e 0 nenhum sem classificação Qualis.
- Recomenda-se ao PPG: melhorar as informações na proposta do programa e na informação da produção intelectual; aumentar o número de publicações de discentes em associação com docentes, notadamente nos estratos superiores (A1, A2 e B1); discentes titulados de mestrado devem publicar os trabalhos

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

desenvolvidos; estimular doutorados-sanduíche, estágios pós-doutorais e bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq; estimular parcerias nacionais e internacionais, com produção conjunta.

- Consultor 2 - José Reinaldo Braz/UNESP

Pontos fortes:

- Corpo docente qualificado com projeção nacional e internacional. Três dos 10 DP (30%) com bolsa PQ (2 PQ2 e 1 PQ1c). A relação do número de alunos/DP é de 6, com adequada distribuição entre os DP. Nove de dez DP tiveram publicação conjunta com discentes.
- 100% dos DP já tiveram alunos titulados.
- Discentes participaram em 75% da produção em periódicos do Programa.
- 50% da produção discente ocorreu em periódicos com Qualis \geq B1, como segue: A1: 2; A2: 7; B1: 6; B2: 12; B3: 1; B5: 2.
- Produção do programa: DP tiveram 60% das publicações em periódicos Qualis \geq B1 (A1: 3; A2: 11; B1: 10; B2: 14; B3: 1; B4: 1; B5: 1. Total: 41). 80% dos DP tiveram 2 publicações em B1 e uma em A (A1 ou A2). 70% dos DP tiveram, pelo menos, 2 publicações Qualis A. No biênio: 11 produções bibliográficas conjuntas com Universidades Nacionais [3 A1; 1 A2; 1 B1 e 6 B2] e 4 publicações conjuntas com Universidades do Exterior (Alemanha e EUA), sendo 3 A2 e 1 B1.

Pontos fracos:

- Não há referência na Planilha de Atuação Docente em relação às Disciplinas e Carga Horária na Graduação.
- Proposta do Programa com dados incompletos: referência de vários Auxílios à Pesquisa de Órgãos de Fomento sem nenhuma descrição dos mesmos.
- Integração com a graduação insuficiente - 50% dos DP não tiveram orientação de IC. As informações de orientação de IC estão de forma correta, mas na Planilha de Atuação de Docente não há nenhuma menção de orientação de IC.
- Inexistência de pós-doc, estágios de Pós-Doc não são descritos.
- Inadequações na produção bibliográfica: foram incluídos indevidamente 3 trabalhos “*in press*”.
- Sem acesso à *home page* do Programa pelo site indicado na Proposta.

UNIFESP / OTORRINOLARINGOLOGIA (Nota 4)

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Consultor 1 - Marcelo Riberto/USP-RP

Pontos fortes:

- Integração do corpo docente do PPG-PC com as áreas de PG senso lato e graduação.
- Multiprofissionalidade e interdisciplinaridade.
- No início de 2014 foram admitidos 6 docentes, um deles como DP.
- Reestruturação do PPG em áreas de concentração e LP em 2011.
- Mudanças estruturais no núcleo de disciplinas formativas, a fim de sedimentar o conhecimento científico do alunado.
- Em 2014 foi possível estabelecer um programa de pós-doutorado, desenvolvido por egresso do nosso PPG. Os docentes do PPG-PC tem sido instados a incrementarem os doutorados-sanduíche e os projetos de pós-doutorado para os recém titulados, com forte estímulo e apoio para a busca de recursos e intercâmbios externos.

Pontos fracos:

- Necessidade de homogeneizar a produção intelectual do núcleo docente-discente e aumentar a publicação em periódicos com maior visibilidade internacional.
- Necessidade de fortalecimento dessas linhas e evitar a participação dos docentes em diversas áreas.
- Diminuição do tempo de titulação necessita de vigilância continua.
- Há necessidade de estimular alunos da graduação para maior participação em programas de iniciação científica.
- Nenhum dos docentes tem bolsa de produtividade do CNPq.

- Consultor 2 - José Jukemura/USP

Pontos fortes:

- Há uma clara preocupação na interdisciplinaridade para a formação de mestres e doutores.
- A infraestrutura é adequada contando com um laboratório "Centro de Pesquisa Translacional ORL-CCP" recém entregue (2013) com equipamentos bem atuais para pesquisa (uma das recomendações da CA do último triênio).
- Existem intercâmbios nacionais e internacionais, com as informações de trabalhos realizados e publicados em conjunto.
- O corpo docente é formado por um professor visitante e 14 DP (há inconsistência

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

no número de DP: na plataforma Sucupira são informados 14 e na Proposta do Programa 13) e 2 DC.

Pontos fracos:

- Relaciona-se captação recente de fomentos, porém na menção deles na proposta do programa, há necessidade de se relacionar o projeto e tempo que está em vigor (alguns dos relatados iniciaram em 2009 e 2010).
- Atualmente o Programa tem oito disciplinas, sendo cinco nucleares e três de suporte, recomenda-se a criação de mais disciplinas de suporte às linhas de pesquisa.
- Não foi encontrada descrição de bolsa de produtividade do CNPq na proposta.
- Produção bibliográfica: foram 44 e 42 publicações em 2013 e 2014 respectivamente o que é quase o número de publicações dos três anos do triênio anterior, entretanto em 2013 e 2014, algumas revistas não estão ainda classificadas no Qualis e 2 publicações são relacionadas a uma casuística de 2 e 3 casos, uma é resumo, 2 são relatos de caso, 2 editoriais, uma carta ao editor e uma publicação de poster. A distribuição conforme o Qualis ficou: 0 A1; 3 A2, 6 B1; 4 B2; 15 B3; 0 B4 e 12 B5 em 2013 e 0 A1 4 A2 9 B1 4 B2 15 B3 2 B2 0 B5 em 2014, demonstrando uma maior concentração de B3 para cima. Existe muita heterogeneidade no corpo docente, já bem assinalada na avaliação trienal passada.
- As publicações com discente apresentam a seguinte classificação Qualis: 2013 0 A1; 1 A2; 1 B1; 2 B2; 8 B3; 3 B4; 1 B5 e 8 sem classificação Qualis. Em 2014: 0 A1; 3 A2; 1 B1; 3 B2; 9 B3; 1 B4 0 B5 demonstrando uma maior concentração em Qualis B3 ou superior.

UNESP / BASES GERAIS DA CIRURGIA (Nota 4)

- Consultor 1 – Carla Gallo/UERJ

Pontos fortes:

- Contingente de alunos de IC/graduação.
- Experiência inovadora do programa em 2014 com a criação da Disciplina "Desvendando o Corpo Humano" junto ao Ensino Básico.

Pontos fracos:

- Três alunos desligados em 2013 e outros três em 2014.
- Discordância nas informações do fluxo de alunos entre a Plataforma Sucupira e

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

a planilha de dados brutos.

- Não tem Doutorado sanduiche.
- Não há registro de patentes.
- Qualidade das publicações (pequeno número em periódicos nos estratos superiores A1, A2 e B1).

- Consultor 2 – Adhemar Monteiro Pacheco Jr/FCMSCMSP

Pontos fortes:

- TMT de mestrado e doutorado.
- Três alunos de pós-doc e 2 doutorado SDW (2013); 3 alunos de pós-doc e 1 doutorado SDW (2014).
- Integração com a graduação: alunos de IC (35 e 34, respectivamente em 2013 e 2014) a maioria com bolsa PIBIC/CNPq e FAPESP; alunos PIBIC-Jr (2 em 2013 e 3 em 2014).
- Programa com o ensino médio: "Desvendando o corpo humano", fontes dos alunos PIBIC-Jr.
- Informação de duas patentes.
- Boa captação de recursos nos dois anos.

Pontos fracos:

- Dispersão nas publicações: 76,9% de DP com 0-5; 23,1% com 6-10 = 23,1% . Em 2013, 5DP com nenhuma publicação.
- Dispersão nas orientações: 4 DP com 8 discentes ou mais.
- Assimetria na horária da graduação e nas disciplinas do PPG.
- Divergência nos dados da Plataforma Sucupira e nos dados brutos.
- Menos de 10% de DP com bolsa PQ/CNPq.

UFRGS / MEDICINA (CLÍNICA CIRÚRGICA) (Nota 4)

- Consultor 1 – Ricardo Cavalli/USP-RP

Pontos fortes:

- Corpo docente é reconhecido por seus pares.
- Infraestrutura para pesquisa.
- Disciplinas oferecidas.

Pontos fracos:

- Alto número de Linhas de Pesquisa (necessita nova estruturação).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Heterogeneidade entre docentes, docentes permanentes sem nenhuma produção.
- Baixo número de alunos de IC por docente permanente (2/8, 3% docentes com IC 2013 e 5/19, 2% docentes em 2014 – 1 com 6 alunos).
- Docente sem Linha de Pesquisa.
- Alto número de colaboradores, proporção docente permanente < 80% (10 – 70% e 8 – 76% anos 2013 e 2014).
- Baixo número discente com bolsa (20 a 30%).
- Baixo fluxo de alunos titulados em 2014 (M: 22% e D: 11%).
- Baixo número de alunos em orientação: 1,15 M por docente, muitos sem alunos de D, média de 0,5 aluno por docente.
- Maior número de alunos de mestrado (2,32 M/D).
- Heterogeneidade de docentes na orientação.
- Baixo número de produção com discente.
- Heterogeneidade de carga horária na graduação: em 2013 apenas um docente com carga horária e, em 2014, 50% sem carga horária e 50% com carga horária de 1400h.
- Muito docentes sem carga horária na pós-graduação em 2013 e 2014: 67% sem atividades.
- Docentes sem disciplinas listadas na Plataforma Sucupira.
- Baixa captação de recursos e não há descrição de captação de recursos na proposta.
- Muito baixo número de docentes com bolsa PQ/CNPq: apenas um docente (4,3%).
- Ausência de dados na proposta: recursos (apenas 2011), pos doc.
- Proposta do programa precisa melhorar e precisa realmente ser modificada na prática.
- Divergência entre coletas de 2013 e 2014 - número de horas de graduação
- Dados ausentes, principalmente de 2013.
- Descreve internacionalização, porém sem resultados: 2 docentes com intercâmbio; baixo número de sanduiche e sem produto final; não tem alunos de pós-doc; ausência de publicação em conjunto.
- Não tem produção de patentes.
- Faltam programas para ensino médio (inserção social).
- Não tem seguimento de avaliação egresso.
- Projetos futuros: descritos na proposta, porém poucos objetivos alcançados

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

(programa aponta e não está conseguindo resolver).

- Páginas do programa com necessidade de inglês/espanhol, egressos, publicações, avaliação CAPES e documentos.
- Recomenda-se ao PPG: aprimorar proposta e coleta de dados; homogeneizar corpo docente; qualificar produção científica e aumentar com discente e IC; aumentar busca de recursos financeiros e buscar bolsa PQ; internacionalização: parcerias, doutorado sanduíche, ampliar a inserção.

- Consultor 2 – Guilherme Cecatti/UNICAMP

Pontos fortes:

- Infraestrutura com laboratórios, Centro de Pesquisa Experimental, Centro de Pesquisa do HC de Porto Alegre, e em especial o Laboratório virtual de treinamento cirúrgico.
- Docentes permanentes envolvidos com ensino da graduação e Residência Médica em suas áreas específicas de atuação na instituição.
- Alunos de PG fazem estágio de docência obrigatório em disciplinas da graduação
- Site do programa de boa qualidade, informativo, mas só em Português.
- DP com alta proporção de participação em conselhos editoriais e no quadro de revisores de periódicos científicos nacionais e internacionais.

Pontos fracos:

- Proporção de DP não atinge proporção recomendada como muito boa.
- Existência de duas disciplinas abordando tópicos demasiadamente específicos.
- Proposta apresenta alguns itens que apenas remetem à informação já fornecida no relatório de triênios anteriores, o que não é aceitável.
- Parcerias internacionais não detalhadas e ainda incipientes.
- Informações sobre egressos limitadas, relatando apenas o destino de 12 doutores para IES.
- Programa muito grande, o que favorece o aparecimento de heterogeneidades entre as diversas AC e DP.
- Não especifica na proposta a captação de recursos para pesquisa, nem composição da produção em estratos Qualis.
- A titulação é francamente favorável ao mestrado e não ao doutorado.
- Apenas um DP com bolsa PQ do CNPq.
- Baixa produtividade científica com clara heterogeneidade entre o corpo docente.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

UFMG / SAÚDE DA MULHER (Nota 4)

- Consultor 1 - Alberto Azoubel Antunes/USP

Pontos fortes:

- A inserção na área Internacional fica caracterizada pelo programa PROBRAL em 2000, com financiamento da Capes e da DAAD durante três anos entre UFMG (Saúde da Mulher) e Freie Universitat de Berlim (Probral 96/00). Nos últimos anos o PPG mantém dois convênios oficiais, com a Universidade de Siena - Itália e Universidade do Porto -Portugal. Em ambos os convênios pode-se verificar produção intelectual conjunta. Este aspecto mostra que os convênios que já duram mais de 10 anos (Siena) e 5 anos (Porto) estão amadurecidos e dando frutos concretos da parceria.
- Além das publicações merece citar os pós-doutoramentos de docentes nos últimos anos nas Instituições conveniadas citadas.
- Em 2013 houve um aluno do doutorado com bolsa sanduiche (Fapemig) na Universidade do Porto, na linha de pesquisa Informática Médica em Saúde da Mulher.
- Bom número de defesas de dissertações e teses (19 em 2013 e 13 em 2014) para o número de orientadores (17 em 2013 e 15 em 2014).
- 50% do corpo docente permanente com bolsa de produtividade PQ/CNPq em 2013 e 45% em 2014.
- Bons indicadores de inserção social.

Pontos fracos:

- Enquanto em 2013 oito dos 17 docentes apresentaram projetos de IC, em 2014 apenas um docente apresentou projeto de IC.
- Em 2013, 2 docentes não apresentaram publicações e foram desligados do programa.
- Baixo número de alunos com bolsa de doutorado (1 em 2013 e 4 em 2014).
- Baixo número de discentes com participação nas publicações.
- 17% dos docentes com critérios de produção científica nota 4.
- Recomenda-se estimular mais alunos para doutorado sanduiche e melhorar a qualidade das publicações.

- Consultor 2 - Carlos Brandt/UFPE

Pontos fortes:

- Corpo docente de boa qualidade, porém com assimetria nas atividades do

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

programa.

- Boa visibilidade internacional.

Pontos fracos:

- Inserção social regular.
- Correlação deficiente entre produção científica e orientação discente.

USP-RP / OFT-ORL-CIRURGIA CABEÇA PESCOÇO (Nota 4)

- Consultor 1 - Andy Petroianu/UFMG

Pontos fortes:

- Proposta boa em todos os seus itens – 15 linhas de pesquisa adequadas; todos os 17 docentes permanentes em tempo integral; todos os DP em disciplinas de graduação e PG; todos os DP captaram recursos no período.
- 15 / 17 DP orientaram Iniciação Científica; todos DP vinculados a periódicos médicos; 1 Consultora CAPES; 9 bolsistas de produtividade CNPq (1D e 2); os egressos têm sido bem acompanhados.
- Foram depositadas 5 patentes; intercâmbios nacional e internacional bom; o Programa iniciou o Ensino a Distância; possui inserção social; site completo e em 3 idiomas (português, inglês e espanhol).
- Produção bibliográfica: todos os DP publicaram nos extratos superiores (A1- B1); todos os DP tiveram discentes nos artigos; 19 artigos com mais de um DP autor; 61 publicações, sendo 33 (55 %) em B1 ou superior; vínculos com teses; sem diferença entre as especialidades.
- Atividades de orientação: todos DP orientam alunos de pós-graduação e tiveram orientações concluídas, com tempo médio adequado (M e D).

Pontos fracos:

- Nove docentes colaboradores e ainda com baixa produção.
- Não foram encontrados pós-doutores vinculados.
- A inserção social ainda é pequena.
- Há 17 disciplinas oferecidas.
- Um DP publicou apenas 1 artigo / ano; apenas 6 / 9 Colaboradores publicaram; apenas 4 / 9 Colaboradores \geq B1; apenas 2 / 9 Colaboradores com discentes; entre os colaboradores, dos 12 artigos publicados, 1 DC publicou seis deles (50%).
- 41 (22%) defesas / 189 orientações; 13 / 17 DP \geq 10 orientandos.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Os 9 Colaboradores orientam (6 deles, alunos de Mestrado e, 3 DC, alunos de Doutorado), com 26 % de defesas (7/27 orientações), atribuídas a 4 DC.
- Recomendações: reduzir o número de disciplinas; aumentar a inserção social; estimular 1 DP a produzir mais; incentivar participações externas; manter apenas 5 colaboradores produtivos; apresentar atividades de pós-doutorado; intensificar o depósito de patentes.

- Consultor 2 – Carlos Brandt/UFPE

Pontos fortes:

- Boa internacionalização, embora alguns convênios sejam com a USP e não especificamente com o programa.
- Adequada produção científica com 48,1% nos estratos A1, A2 e B1.

Pontos fracos:

- Inserção social nacional fraca.
- Assimetria na produção científica e nas orientações dos docentes permanentes.

UFPE / CIRURGIA (Nota 4)

- Consultor 1 - Iracema Calderon/UNESP

Pontos fortes:

- Papel social do programa, pois é um de dois programas da área na região Nordeste do Brasil.
- Tentativa de renovação/estruturação do corpo docente.
- Incremento de alunos de PG e de graduação no programa; Graduação-IC = 2 alunos em 2013 e 11 em 2014; PG = 9 em 2013 para 69 em 2014.
- Percentual de bolsista de produtividade PQ/CNPq (3 DP/13 docentes = 23,1%).

Pontos fracos:

- Percentual e qualificação do corpo docente Colaborador: em 2013 eram 9 DP e 4 DC (30,7%) e essa proporção se manteve em 2014, com mudança de categoria (2), credenciamento (1) e descredenciamento (1) docente. Entretanto, além da manutenção de 30% de DC, prejudica a estabilidade e o crescimento do programa o fato de que o docente credenciado em 2014, o foi na categoria de DC, justamente, por não ter critérios de produtividade como DP, permanecendo em 2014 sem alunos em orientação, sem projetos de pesquisa e sem publicações.
- Atividades do corpo docente: nenhuma atividade de ensino de graduação em

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

2013 e 2014; apenas 4 e 3 DP em disciplinas de PG, respectivamente, em 2013 e 2014; número reduzido de conclusões de teses e dissertações nos dois anos, apesar de discreto aumento nas conclusões de Doutorado em 2014, orientadas por 5 DP.

- Produção bibliográfica: em 2013, foram $A1+A2+B1 = 7/28$ artigos publicados (25,0%); autores discentes/egressos = $4/28$ artigos (14,3%) e vínculo com trabalhos de conclusão = $11/28$ (39,2%); em 2014, foram $A1+A2+B1 = 14/32$ artigos publicados (43,7%); autores discentes/egressos = $6/32$ artigos (18,7%) e vínculo com trabalhos de conclusão = $9/32$ (28,1%) – isso denota produção docente independente do aluno.
- Concentração de atividades docentes: em 2014, 5/9 DP concentram atividades relativas a orientação de maior número de alunos (de PG e graduação-IC) e participação em projetos de pesquisa; o mesmo acontecendo com a produção bibliográfica (heterogeneidade do corpo docente).
- Falta de detalhamento nas informações: Patentes (duas registradas - ver CV-Lattes); Pós-doc (concurso?); Alunos IC (bolsa? orientador? quantos?); Doutorado SDW (aluno/orientador? local? período?); Fomentos (título PP, responsável, agência, número, vigência, valor); Internacionalização (substanciada por publicações conjuntas?).

- Consultor 2 - Suzana Matayoshi/USP

Pontos fortes:

- Aumento de produção nos estratos mais altos.
- Aumento da participação de docentes nas disciplinas.
- Telemedicina.
- Titulação – tendência a aumento.

Pontos fracos:

- Participação discente nas publicações.
- Captação de recursos.
- Consolidação de projetos de pesquisa.

USP / MEDICINA (CIRURGIA TORÁCICA E CARDIOVASCULAR) (Nota 4)

- Consultor 1 - Daniela F. Veiga/UNIFESP

Pontos fortes:

- Boa captação de recursos: dez dos 12 DP em 2014 (83,3%) tiveram captação (a

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Área considera % de DP que captaram recursos $\geq 50\%$ =MB).

- Produção bibliográfica adequada (para conceito 4): dos 12 DP, 3 (25%) tem bolsa de produtividade PQ (1DP nível 1D e 2DP nível 2); nenhuma produção em periódico inferior a B2; o número de pontos nos dois anos, por DP, variou de 120 a 960, com média de 415 e mediana de 350 pontos/DP (levar em conta que a pontuação alta é devida ao elevado número de DP coautores nos artigos, sendo pontuado para cada um dos autores); 8/12 DP (66,7%) tiveram > 270 pontos, e todos (100%) tiveram mais de 180 pontos nos 2 anos (a Área considera MB 80% DP com >270 pontos e B 80% dos DP entre 180 e 269 pontos; portanto receberia conceito B); porcentagem de A1+A2+B1 foi de 46% em 2013 e 26,7% em 2014, um total de 36,2% nos 2 anos (PPG ≥ 5 precisam ter pelo menos 50%). Chama a atenção que 30 das 58 publicações consideradas nos 2 anos (51,7%) foram em revistas brasileiras. Dos 12 DP, 9 (75%) tiveram publicação com discentes em 2013, e o mesmo número de DP em 2014.
- Atividades de Orientação PG: Todos os DP orientam pelo menos um aluno nos 2 anos; as atividades de orientação estão bem distribuídas entre os DP. O número de alunos matriculados por DP variou de 1 a 8 em 2013, com média de 3,25 alunos/DP e de 1 a 4 em 2014, com média de 3 alunos/DP, um pouco abaixo do que seria considerado muito bom pela Área (MB=4-8 alunos/DP).
- Interação com a Graduação: 10/12DP (83,3%) ministraram disciplinas na graduação em 2013, e 11/12DP (91,7%) em 2014; e 11/12DP (91,7%) orientaram alunos de IC em 2013, e 10/12DP (83,3%) em 2014. Entretanto, faltou, na PROPOSTA, a descrição dos projetos de IC, com e sem bolsa, com título do projeto, nome do aluno e orientador, vigência e origem de eventual bolsa, informações importantes para a avaliação deste item.
 - Infraestrutura.

Pontos fracos:

- Titulação de alunos: A média de alunos titulados foi baixa, de 0,7 por DP em 2013 e 0,25/DP em 2014. Além disso, 58% dos DP (7/12=58,3%) titularam algum aluno nos dois anos (A Med III considera %DP com tese defendida: 50-59%=F. Entre 60-69%=R); o TMT variou de 3 a 62 meses, com média de 39,7 meses, o que é MB (na verdade, abaixo da média recomendada pela Capes: MB: 48-52m).
- Visibilidade: site bem organizado, em Português e Inglês, mas faltam informações: as ementas das disciplinas não estão disponíveis (é necessária senha para acessá-las), não são disponibilizados os editais nem informações sobre os financiamentos obtidos pelo PPG.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Consultor 2 - Jorge Fouto Matias/UFPR

Pontos fortes:

- Curso de Doutorado consolidado, com corpo docente qualificado na área.
- Captação de recursos consistente e adequadamente distribuída.

Pontos fracos:

- Única e ampla Área de Concentração com o nome da especialidade que permite diversidade de Linhas de Pesquisa com impacto negativo no aprofundamento do conhecimento.
- Concentração das publicações bibliográficas durante o biênio 2013-14 em 3 revistas científicas da área de circulação nacional e baixo fator de impacto.

USP / MEDICINA (CLÍNICA CIRÚRGICA) (Nota 4)

- Consultor 1 – Cleber Dario Pinto Cruel/UFRGS

Pontos fortes:

- Corpo docente (2 DP com bolsa de produtividade PQ/CNPq).
- Infraestrutura para pesquisa.

Pontos fracos:

- LP muito abrangentes: a LP "Aspectos Cirúrgicos e experimentais do Sistema Digestório" é por demais abrangente e tem dois projetos, sendo um sobre drenagem biliar e outro sobre complicações pós-operatórias e suas estratégias de tratamento, denotando inconsistência entre projetos e LP.
- A proposta é muito extensa prejudicando a objetividade das informações.
- Corpo discente: 96 e 91 alunos nos dois anos do biênio e titulação de 16%, indicando represamento na formação de recursos humanos em pesquisa.
- Reduzida atividade de iniciação científica.
- Produção Intelectual: necessita incremento e muito concentrada em alguns docentes.
- Fraca atividade de inserção social.

- Consultor 2 – Carlos Brandt/UFPE

Pontos fortes:

- Corpo docente com potencialidade para aumentar e melhor qualificar a produção científica.
- Infraestrutura para o desenvolvimento do programa.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Pontos fracos:

- Forte assimetria na relação produção científica e na orientação de alunos do doutorado.
- Baixa produção intelectual nos estratos A1, A2 e B1.
- Professores permanentes sem orientação de alunos de doutorado.

USP / MEDICINA (OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA) (Nota 4)

- Consultor 1 - Norma Penido/UNIFESP

Pontos fortes:

- 25% do corpo de docentes Permanentes com bolsa PQ/CNPq.
- Qualidade do corpo docente.
- Infraestrutura para pesquisa.

Pontos fracos:

- Estrutura do programa: 1 AC, 20 LP e 90 PPq; projetos sem docentes responsáveis e sem participação discente; praticamente uma LP para cada docente
- Internacionalização: não há informações sobre alunos de pós-doc e apenas um aluno em doutorado-sanduíche; não há intercâmbios ou parcerias internacionais ou publicações conjuntas
- apenas 6 alunos de IC orientados por 4 DP (2013), para um corpo de 20 DP e redução para 4 alunos de IC em 2014
- Demanda reprimida na formação de alunos de PG: em 2013, 54 alunos M e 36 D, titulados, respectivamente, 14 e 7 / em 2014, a mesma proporção, com predomínio de conclusões de M sobre D
- Proporção de 44% do total de publicações nos estratos superiores (A1 a B1) nos dois anos; distribuição das publicações concentrada em dois ou três DP, juntos na mesma publicação e sem participação de alunos nos estratos superiores.
- Captação de recursos: a proposta informa um montante expressivo, mas existem auxílios com vigência desde o triênio anterior, dificultando o entendimento dos fomentos obtidos nos anos de 2013 e 2014.
- Não há informações sobre inserção social, destino de egressos ou patentes.

- Consultor 2 - Alberto Schanaider/UFRJ

Pontos fortes:

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- A infraestrutura é boa e engloba laboratórios próprios além de biotério e de biblioteca própria.
- Mais de 80% dos docentes tem formação na área e experiência.
- 5 DP com bolsa de produtividade PQ/CNPq (1B e quatro 2) (26%).

Pontos fracos:

- Estrutura do programa: apenas uma área de concentração denominada de "Obstetrícia e Ginecologia". Assim, esta definição, que superpõe de forma idêntica ao nome do Programa, precisa ser menos ampla (grande área do conhecimento), mais estruturada (delimitando um núcleo temático) e informativa para atender as linhas de pesquisa e os projetos, ambos coerentes com a proposta curricular. Há vários projetos cuja descrição em uma linha, reproduz o título dos mesmos.
- LP sem projeto ou apenas um único projeto vinculado, nos anos de 2013 e 2014.
- No biênio, cerca de 20% (21%) dos projetos estão sem alunos (média de 19,5 alunos em 89 projetos/média).
- Desafios internacionais da área na produção do conhecimento e propósitos e metas quanto à inserção social dos seus egressos não estão suficientemente detalhados para os parâmetros da área.
- Baixa captação de recursos: para o biênio 2013 e 2014, 3DP/19 (16%), além de um INCT na ordem de R\$ 3.800.000,00, com participação de três DP do PPg, porém com o coordenador do projeto externo ao Programa. Este recurso não parece mais ativo, pois é de 2008 e, ainda que fosse, faz-se necessário esclarecer se este montante foi efetivamente destinado ao Programa.
- 5/19 DP (cerca de 26%) orientam alunos IC, parâmetro inferior ao desejável (indicador = Deficiente). Nos dados da plataforma, dos quatro DP mais produtivos, com 41, 42, 33 e 14 publicações no biênio, 3 não têm com orientações de aluno IC e um deles orienta apenas um aluno, o que se mostra incongruente com a capacidade científica dos mesmos.
- Bom fluxo discente na pós-graduação: 25 M e 12 D titulados no biênio, excelente desempenho (43% alunos titulados/alunos matriculados); 9 defesas em 2014 sob orientação de DP (+ 2 DC) e 21 defesas em 2013 DP (+ 1 DC), compreendendo no biênio 8 DP/13 (60%) com defesas. Entretanto, o fato de as conclusões serem orientadas, também, por DC desvaloriza a avaliação desse item, por indicar possível dependência de docentes colaboradores. Acrescente-se que, no biênio, 31% dos DP não tiveram alunos titulados.
- Produção intelectual: foram consideradas 85 (de 97) publicações no biênio

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

constantes da Plataforma Sucupira, resultando em uma média de 4,5 art/doc, com 4A1, 13A2, 32B1, 15B2, 17B3 e 3B4 (57% no estrato superior); três DP concentram a maior parte das publicações (distribuição não homogênea) e baixa produção conjunta com discentes (cerca de 35%).

- Recomendações: reavaliar a área de concentração e rever distribuição de linhas de pesquisa com apenas um projeto; detalhar a aplicação de recursos e atentar para inovação; ampliar a participação dos alunos na co-autoria dos artigos completos; pormenorizar a nucleação de egressos e estabelecer objetivos para inserção social; aumentar o número de alunos de IC; consubstanciar, efetivamente, intercâmbios internacionais com produção conjunta consolidada; ampliar a produção nos estratos A com melhor equilíbrio de publicações.

USP / ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA (Nota 4)

- Consultor 1 – Carla Gallo/UERJ

Pontos fortes:

- Aumento na proporção de artigos publicados em A1, A2 e B1 em 2014.
- Intercâmbio internacional: doutorado sanduíche; projetos e publicações com instituições internacionais.

Pontos fracos:

- Proporção de docentes Colaboradores (25 e 28%, respectivamente, em 2013 e 2014).
- Tempo médio de titulação de Mestres, além de 24 meses, e de Doutores, aquém de 48 meses.
- Foram informadas as captações de recursos, porém a maioria das informações sem identificação dos números de processos e agências de fomento.
- O site do programa indicado na plataforma sucupira não corresponde a PG; alguns links com páginas de erro; o site utiliza um tradutor “automático” para vários idiomas.

- Consultor 2 – Adhemar Monteiro Pacheco Jr/FCMSCMSP

Pontos fortes:

- Captação de recursos: recursos para auxílios regulares aos PPqs e fomentos de menor valor individual da iniciativa privada em 2013-14.
- Um DP (7,1%) com bolsa PQ2 – CNPq (2013-14).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Infraestrutura diferenciada (área de 25.000 m²).
- Cinco alunos de pós-doc e dois com DSW.

Pontos fracos:

- Aumento de 105% no número de projetos de 2013 (81) para 2014 (166), com as mesmas 6 LP e o mesmo número de DP.
- Dispersão nas publicações: 33,3% entre 0-5, 16,7% entre 6-10 22,2% entre 11-15 e 22,2% com mais de 15.
- Assimetria na carga horária da graduação (de 1 a 543 h/ano) e nas disciplinas do PPG.
- Todos, exceto 1 DP, tem 20 h de carga horária semanal.
- TMT Mestrado (30,7 e 46,3 meses) além do recomendado; TMT Doutorado (22 e 30.3 meses) muito aquém do limite de 48 meses.

USP / OTORRINOLARINGOLOGIA (Nota 4)

- Consultor 1 - Denise de Freitas/UNIFESP

Pontos fortes:

- Corpo docente de alto nível científico, reconhecidos pelos seus pares do ponto de vista médico-científico.
- Período de duração do doutorado adequado, elevado para o mestrado (tese média de 35,55 meses, dissertação média de 37,5).
- Bom número de alunos de doutorado matriculados; razoável fluxo entre esses alunos do ponto de vista de entrada e defesa de tese, discreto represamento no mestrado.
- Disciplinas para a formação de um pesquisador/docente.

Pontos fracos:

- Estrutura curricular com deficiências, com algumas linhas de pesquisa são amplas e de caráter lato senso. Notou-se uma nova linha de pesquisa em 2014 que parece duplicada na Plataforma Sucupira. As Disciplinas apresentam incongruências quanto a carga horária, tema e créditos.
- A captação de recursos é razoável, mas está concentrada em alguns docentes.
- Em 2014 o número de Docentes Permanentes caiu para 9, o que pode gerar instabilidade no Programa.
- Há predominância de 3 Docentes Permanentes orientando teses.
- Apesar de várias vezes alertados em avaliações anteriores, o Programa continua

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

publicando em periódicos de estratos mais baixos; esta é uma deficiência significativa do Programa.

- Consultor 2 - José Reinaldo Braz/UNESP

Pontos fortes:

- Corpo docente qualificado e de projeção nacional e internacional.
- Duas bolsas sanduíche e 7 alunos de Pós-Doc, sendo 3 com bolsa, no biênio.

Pontos fracos:

- No biênio 2013/2014: 11 Docentes, sendo 9 DP e 2 DC. Um DP tem Bolsa PQ2.
- Número reduzido de DP (2/9 = 22%) com orientação de alunos de IC: 4 alunos (3 com bolsa de Órgãos de Fomento).
- Distribuição de orientações não equilibrada, com 4 DP (45%) tendo 65% das orientações do Programa.
- Maioria (70% a 80%) dos DPs com publicação conjunta com discente, mas apenas 2/9 DP em 2013 e 4/9 DP em 2014 tiveram publicação conjunta com alunos em periódicos Qualis \geq B1; a grande maioria se deu em periódicos de baixo impacto (Qualis B3 e B4).
- Captação de Recursos em Órgãos de Fomento muito baixa.
- Número adequado de alunos no D (média de 45 alunos/ano); número pequeno de alunos no M (média de 7 alunos/ano).
- Tempo de titulação no D de 26 meses e no M de 37 meses e apenas uma titulação em cada ano.
- Proporção de titulados no biênio no D em relação ao número de alunos matriculados: 20%, mas no M a proporção foi pequena (15%).
- Produção intelectual: no biênio houve 58 publicações, com média de 5,3 por DP (A1: 3; A2: 3; B1: 10; B2: 5; B3: 19 e B4: 18); apenas 28% das publicações ocorreram em periódicos Qualis \geq B1 (mesmo percentual do triênio anterior, o que já foi criticado na avaliação anterior); somente 3 DP (33%) tiveram publicações Qualis A (A1 ou A2); houve 2 publicações conjuntas com docentes de Universidade do Exterior, em Qualis B3.
- Inserção social: pequena cooperação internacional em publicações conjuntas; *Home page* do Programa somente em Português.

USP / ANESTESIOLOGIA (Nota 4)

- Consultor 1 – Alberto Schanaider/UFRJ



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Pontos fortes:

- Boa captação de recursos, para o biênio 2013 e 2014, com a participação de 7DP/13 (53%).
- Duas patentes depositadas com descrição do número do registro, título, nome dos inventores (responsável e colaboradores).
- O programa captou alunos da região norte e nordeste no biênio: 1 Norte (PA); 7 Nordeste (2 RN, 2 MA, 1 BA, 1 CE e 1 PE), dado este meritório.
- Sítio na Internet em inglês/espanhol; detalhamento do PPG (histórico, evolução e autoavaliação); atualizado. Não foram encontradas fichas de avaliação dos triênios passados e referências a patentes. Um pouco poluído de informações, mas, no geral, muito bom.

Pontos fracos:

- Corpo docente instável, com mudança de categoria de DP para DC, e vice-versa, sem definição os critérios de credenciamento-descredenciamento docente (em especial, os DC); inclusão de alunos sob orientação de DP pouco produtivo e orientações concluídas sob orientação de DC.
- Baixa produção no estrato superior Qualis /CAPES (A1 a B1) e menor concentração em B2 e B3.
- Baixa proporção de bolsistas PQ/CNPq (apenas 1 DP).
- Baixa proporção de alunos de IC e inconsistência nas informações: 07 docentes orientaram 12 alunos da graduação em projetos de Iniciação Científica, todos bolsistas, conforme consta no texto da proposta, mas na plataforma há indicação de 21 alunos IC (bolsistas ou não) em 2013 e apenas 4 em 2014.
- Pouca produção bibliográfica com autores discentes (não alcança 30% das publicações).
- Parcerias internacionais foram informadas, mas apenas duas delas consolidadas por publicações conjuntas.
- No biênio foram incluídos 11/60 projetos de pesquisa sem participação de alunos.
- Inconsistência nas informações e concentração das publicações: foram incluídos uma dezena de resumos na categoria "artigo completo"; três docentes com 12 a 16 artigos, concentrando a maior parte das publicações.

- Consultor 2 – Guilherme Cecatti/UNICAMP

Pontos fortes:

- O Programa tem uma boa proposta, mostrando tentativa de adequação em face

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

às recomendações anteriores.

- Infraestrutura boa, incluindo informática, biblioteca, laboratórios, 8 unidades hospitalares, centro de gerenciamento de pesquisa clínica, estatístico, enfermeiros, farmacêuticos, funcionários administrativos, técnicos de laboratório, disponibilidade de material humano, e demais recursos.
- Mostra tentativa real de busca de parcerias internacionais com instituições e pesquisadores dos EUA (várias universidades), Suíça, França, Bélgica, Itália, Reino Unido e Canadá. Isso se reflete em que 15% dos artigos são de produção conjunta internacional. Também tiveram atividade de recepção de professores estrangeiros visitantes.
- Todos docentes envolvidos na docência da graduação e com atividades científicas, de PP e orientação, além de terem sido constantes durante o período.
- Apresenta um plano especificado de habilitação para novos docentes, embora sem ênfase para envolvimento conjunto de coorientação.
- No biênio, perto de 80% dos DP tiveram alunos titulados.
- Tempo médio de titulação do doutorado no biênio foi muito bom (44 meses).
- A produção de artigos científicos publicados em periódicos foi muito boa, contabilizando 4580 pontos, ou seja, uma média de 327 pontos/DP, com 50% da produção em A1-B1, com 50% DP com mais de 270 pontos.
- Produção de patentes: 2 (softwares).
- Site bem montado, com a maioria das informações recomendadas pela área de avaliação da Capes.

Pontos fracos:

- A proporção de DP é menor que 80% e alguns colaboradores têm pequena produção científica.
- Apenas 2 DP tem bolsa de PQ, o que representa 14,3%, abaixo do desejado.
- A proporção orientandos/orientador DP é 2,5-3 e a média de titulados em relação ao número de alunos matriculados está no limite inferior (20%).
- Relata apenas 3 fontes financiadoras: Capes, CNPq e Fapesp, indicando uma necessidade de diversificação, inclusive internacional.
- Embora mais de 50% dos DP tenham algum financiamento à pesquisa, a captação de novos recursos para a pesquisa no biênio foi relativamente baixa
- A maioria dos artigos é apresentada sem uma vinculação a PPq.
- Difícil avaliação de publicação conjunta com discentes e egressos autores, mas parece que é por volta de 54%, inferior ao máximo desejado.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

UFPR / MEDICINA (CLÍNICA CIRÚRGICA) (Nota 4)

- Consultor 1 - Ricardo Cavalli/USP-RP

Pontos fortes:

- Produção razoável em número: 4,8 publicações/docente em dois anos.
- Redução e adequação do número de professores orientadores de 26 para 12 DP.
- Bom número com discentes.
- Bom número de discente com bolsa (50 a 60%).
- Bom fluxo de alunos, aproximadamente, 30%, 2014 D 16%.
- Alguns docentes com boa produção.
- Todos os DP envolvidos com aulas na graduação e com aulas e disciplinas pós-graduação; 1 docente com 12 disciplinas.
- 70-80 alunos: 5,7 alunos por orientador /maior número de mestres, sendo 1 docente com 15 e 1 com 11 alunos.
- Bom número de IC; entretanto, sem produção; os nomes estão listados na proposta apenas em 2013.
- Bom número de laboratório, buscando soluções para aprimorar funcionamento.
- Tempo de formação na média para mestrado e doutorado.
- 92% docentes com alunos titulados, apenas 1 sem aluno titulado.
- Egressos com nucleação como docentes universitários.
- Bom site, com bom fluxo.

Pontos fracos:

- Ausência de dados na proposta: recursos (apenas 2011), pós-doc, revisor e editor de periódicos; a proposta do programa precisa melhorar.
- Divergência coleta de 2013 e 2014: número de alunos de IC; número de horas de graduação.
- Dados ausentes, principalmente 2014.
- Nenhum docente com bolsa de Produtividade PQ/CNPq.
- Estabilidade em risco devido ao número de docentes permanentes.
- Baixa captação de recursos, informado que 9 docentes captaram fomentos, mas sem valor e agência.
- Baixa produção científica em estratos A1/A2/B1 (2013: 9%; 2014: 21%); Baixa produção com discente nos estratos A1/A2/B1; 4 docentes com baixa produção (30%).
- Ausência de internacionalização: baixo número de sanduiche e sem produto

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

final.

- Ausência de alunos de pós-doc; maior número de alunos mestrado; baixo fluxo de doutorado no ano de 2014 (16%).
- Não há produção de patentes.
- Falta programas para ensino médio – inserção social.
- Não tem seguimento de avaliação egresso.
- A proposta é carente de projetos futuros.
- Recomendações: aprimorar proposta e coleta de dados; homogeneizar corpo docente; qualificar produção científica e aumentar com discente e IC; aumentar busca de recursos financeiros e buscar bolsa PQ/CNPq; buscar internacionalização e ampliar a inserção.

- Consultor 2 - Andy Petroianu/UFMG

Pontos fortes:

- 8 linhas de pesquisa adequadas.
- Todos os 13 docentes permanentes em tempo integral; todos os DP em disciplinas na Graduação e na PG; todos os DP orientaram IC em 2013; 7 / 13 DP vinculados a periódicos médicos; 1 Consultor CAPES.
- Todos os DP publicaram; 11 / 13 DP tiveram publicação \geq B1; 12 / 13 DP tiveram discentes nos artigos; 12 / 65 artigos com mais de um DP autor.
- Integração entre discentes da PG e da IC.
- Todos os DP orientam mestrado; 11 / 13 DP orientam doutorado; 11 / 13 DP concluíram orientação; TMT adequado.

Pontos fracos:

- Proposta incompletamente preenchida: as informações de 2013 são repetidas em 2014; captação de recursos em 9 projetos, sem informações relativas beneficiário, valor, vigência.
- Acompanhamento de apenas 8 egressos.
- Não há bolsista de produtividade CNPq.
- Não há depósito de patentes.
- Não foram encontrados pós-doutores.
- Sem interface com a Educação Básica.
- Pequena inserção social solidária.
- Sem Ensino a Distância.
- Pequeno intercâmbio, Nacional e Internacional (internacional inserido no tópico nacional).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Site do Programa apenas em português.
- 2 DP publicaram apenas 1 artigo/ano; 1 DP não teve discente em seus 2 artigos; apenas 32/65 (39 %) artigos \geq B1; poucos artigos vinculados a teses.
- 2 DP sem orientação de doutorado; 2 DP não concluíram orientação; 38 (15 %) defesas / 149 orientações; 5 / 13 DP \geq 10 orientandos (2 DP \geq 20).
- Recomendações: estimular os DP a publicarem mais; publicar em revistas com maior impacto; reduzir o número de orientandos dos DP com baixa produtividade; incentivar a participação de discentes nos trabalhos dos DP; vincular as defesas às publicações; acompanhar melhor os egressos; inserir pós-doutorado; estimular depósito de patentes; incentivar a captação de recursos; aumentar a inserção social, melhorar muito o preenchimento da Plataforma Sucupira; tornar o site bilíngue (inglês).

UFRJ / CIÊNCIAS CIRÚRGICAS (Nota 4)

- Consultor 1 - Alberto Azoubel Antunes/USP

Pontos fortes:

- 33 projetos de pesquisa (PPq) relacionados bem alinhados com 8 linhas de pesquisa em 2 AC (mais de 2 PPq por docente).
- Laboratórios e biotérios próprios.
- Três docentes com bolsa de produtividade PQ/CNPq.
- Bom número de publicações no biênio analisado (75 publicações).
- Há vários alunos desenvolvendo atividades com a Graduação e que compartilham o uso de ferramentas de ensino capazes de desenvolver novas competências no processo ensino-aprendizagem.
- Dois docentes do programa, anualmente, participam de atividades (aulas e demonstrações), junto a alunos de escolas públicas do ensino médio e oferecem duas vagas, em seus laboratórios, para a alocação de alunos no Programa PIBIC Ensino Médio.
- Em 2014 13 dos 15 docentes passaram a orientar alunos de IC.

Pontos fracos:

- O programa parece ainda não ter estabelecido a cultura de solicitação de bolsas para alunos de mestrado e doutorado; de 30 alunos em 2013 e 28 em 2014, apenas 3 alunos de mestrado com bolsa e nenhum aluno de doutorado.
- Em 2013, apenas 2 dos 15 docentes do programa exerceram atividades na graduação; este fato foi revertido em 2014, quando todos os docentes passaram

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

a atuar na graduação.

- O tempo médio de defesa de mestrado, de 34,3 meses em 2014.
- O programa não apresentou nenhuma defesa de doutorado em 2014 (4 defesas em 2013).
- Em 2013, apenas 1 dos 15 docentes apresentou projeto de IC; esta carência no entanto, foi revertida em 2014 quando 13 dos 15 passaram a apresentar alunos de IC.
- Em 2013, três docentes sem produção intelectual e, em 2014, 1 docente sem publicação.
- Ausência de alunos de DSW ou pós-doc.

- Consultor 2 – Guilherme Cecatti/UNICAMP

Pontos fortes:

- O Programa tem uma boa proposta, mostrando um caráter diferente daquele que o precedeu na mesma área e instituição no passado, com abordagem translacional, trans e interinstitucional.
- Por isso apresenta uma composição variada do corpo docente, o que reflete também na característica do corpo discente.
- Infraestrutura boa, incluindo além da informática, bibliotecas, laboratórios e unidades hospitalares, um Centro de Cirurgia Experimental e um Laboratório de Fisiologia Molecular Translacional, além de várias outras dependências de pesquisa de outros Departamentos e instituições, além de laboratórios multiusuários, e instalações de unidades hospitalares da UFRJ.
- Alunos de PG envolvidos em atividades docentes na graduação.
- Mostra efetiva parceira nacional com instituições e pesquisadores e seus respectivos produtos relatados.
- Todos docentes envolvidos na docência da graduação e com atividades científicas, de PP e orientação.
- Toda produção científica de artigos é vinculada às LP e PPq.
- No triênio, perto de 80% dos DP tiveram alunos titulados no biênio.
- Tempo médio de titulação do doutorado no biênio foi muito bom (46 meses), embora o número total de titulados tenha sido pequeno.
- A produção de artigos científicos publicados em periódicos foi muito boa, 82 artigos completos, contabilizando 5715 pontos, ou seja, uma média de 408 pontos/DP, com 75,6% da produção em A1-B1, com 50% DP com mais de 270 pts, e 50% com mais de 300 pontos.
- Site bem montado, com a maioria das informações recomendadas pela área de

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

avaliação da Capes.

Pontos fracos:

- Apenas 2 DP tem bolsa de PQ, o que representa 14,3%, abaixo do desejado.
- A proporção orientandos/orientador DP ainda é baixa (3,1) e a média de titulados em relação ao número de alunos matriculados ainda é baixa (ao redor de 17%), com um predomínio de mestrados.
- Número total de alunos de IC ainda é relativamente pequeno.
- O processo de internacionalização, embora pensado e iniciado, é apenas incipiente e essa deve ser uma área prioritária para o programa.
- A captação de novos recursos para a pesquisa no biênio ainda relativamente baixa.
- Difícil avaliação de publicação conjunta com discentes e egressos.

FCMSCSP / PESQUISA EM CIRURGIA (Nota 3)

- Consultor 1 - Marcelo Riberto/USP-RP

Pontos fortes:

- Integração do corpo docente do PPG-PC com as áreas de PG senso lato e graduação.
- Forte caráter multiprofissional e interdisciplinar.
- O tempo de conclusão para o mestrado e doutorado estão bons.

Pontos fracos:

- No início de 2014 foram admitidos 6 docentes, mas apenas um deles como DP.
- Ainda há pouca participação do corpo docente em atividades de consultoria em agências de fomento, corpo editorial de periódicos e nenhum orientador é bolsista de produtividade em pesquisa.
- As informações sobre captação de verba estão incompletas.
- Um programa de pós-doutorado e o estímulo ao doutorados-sanduíches são aspectos positivos, mas não está clara a forma como isso foi feito e nem o número de participantes, bolsas ou formas de incentivo.
- A relação média de alunos por orientador é de 2-3:1 (muito pequena); há uma quantidade muito grande de alunos de IC, mas não foi possível vinculá-los aos orientadores.
- A publicação com os alunos ainda corresponde a apenas 25% da produção do programa.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- O website do programa está sediado na página da Santa Casa de São Paulo e tem links diferentes do informado na proposta do programa; são duas páginas separadas, apenas em português, para o doutorado e mestrado; não atende aos critérios de informação indicados pela CAPES.
- Há predomínio de publicações nos estratos inferiores (B2-B5); de distribuição irregular entre o corpo docente e pouca participação de alunos.
- Nenhum dos docentes tem bolsa de produtividade do CNPq.
- Recomendações: estimular a orientação em cascata com a participação dos pós-doutores; identificar e atrair de novos docentes; solicitar constantemente fomento para os projetos de pesquisa; incrementar o estabelecimento de intercâmbios e parcerias nacionais e internacionais; aumentar a interação com áreas básicas para aprimoramento da pesquisa translacional e formar parcerias para estudos clínicos de maior abrangência e impacto podem ser alternativas para melhorar os resultados da produção intelectual.

- Consultor 2 – Jorge Fouto Matias/UFPR

Pontos fortes:

- Não há.

Pontos fracos:

- Número elevado de DC (2014 = 07/26 = 27%), todos orientando alunos de pós-graduação e inseridos em graduação.
- Baixo número de publicações com discentes autores no biênio (21,8%), correspondendo ao conceito Regular (20 a 29%).
- Represamento de alunos, com redução global de titulação de 62% (73% no Mestrado e 40% no Doutorado) e aumento concomitante de alunos de 40%.

FEPAR / PRINCÍPIOS DA CIRURGIA (Nota 3)

- Consultor 1 - Edmundo Baracat/USP

Pontos fortes:

- Possui 4 áreas de concentração, todas com linhas de pesquisa vinculadas. Há, porém, grande número de projetos de pesquisa.
- Apresenta 26 disciplinas: 19 obrigatórias; 7 ligadas às áreas de concentração.
- Dispõe de laboratório bem estruturado e equipado, para o desenvolvimento de pesquisas clínicas e experimentais em animais de pequeno porte.
- A integração com o curso de graduação, avaliada pelo número de alunos de IC,

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

é boa. Além disso, o programa desenvolveu projeto de Iniciação científica Junior, por meio do qual procura interagir com a Rede Básica de Educação do estado.

- O tempo médio de titulação, tanto para mestrado quanto para doutorado, foi muito bom.

Pontos fracos:

- O corpo docente é pequeno, formado por 11 docentes, dos quais 8 pertencem à área cirúrgica, 2 são imunologistas e 1 patologista.
- Há 1 bolsista do CNPq.
- Em 2013, havia 42 alunos matriculados (D-21; M 21), dos quais 11 foram titulados (D-2; M-9); em 2014, dos 33 alunos matriculados (D-19; M-14), 16 foram titulados (D-2; M-14) / baixa proporção de alunos titulados, especialmente, de Doutorado, indicando demanda reprimida na formação do aluno.
- Não há alunos de Pós-Doc.
- O número de publicações no biênio foi relativamente baixo: 2013- 9 trabalhos A1, A2, B1 e 2014 - 7 trabalhos A1, A2, B1.
- Em 2013, 4 DP não tiveram publicação e, em 2014, 2 DP.
- O programa informa colaboração internacional em projetos de pesquisa com a Universidade na Alemanha que, até o presente, não culminaram em publicações conjuntas.
- A captação de recursos no biênio foi pequena.

- Consultor 2 - José Reinaldo Braz/UNESP

Pontos fortes:

- Depósito de uma patente no INPI em 2012.

Pontos fracos:

- Não houve descrição das bolsas de IC (média de 40/ano): nome do aluno e do orientador, Órgão de Fomento, período, título do projeto.
- Referência de 9 publicações no biênio de alunos de IC, mas somente em 2 publicações pôde ser identificado um DP do Programa.
- Dois docentes foram cadastrados como DP em 2013, sem terem atividade de orientação ou aluno titulado.
- Definir melhor a manutenção em 2013 de 2 DP sem atividade de orientação.
- Praticamente ausente a Captação de Recursos em Órgãos de Fomento. Há convênios com Laboratórios Particulares.
- Não há referência de Pós-Doutorado e bolsa sanduíche.
- Distribuição das orientações entre os DP: variação de 1 a 4 alunos de M e de D;

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- pequeno número de alunos/orientador.
- Porcentagem de discentes titulados no biênio em relação ao número de alunos matriculados no M: 70% e no D: 9,5%; tempo médio de titulação: M: 17 meses e D: 19 meses; muito aquém do recomendado.
- Produção discente em periódicos: B1: 7; B2: 1; B3: 7, no total de 15 publicações, correspondendo a 45% da produção do Programa, inadequada pelas recomendações da área.
- Biênio: 34 publicações, com média de 3 artigos/DP, como segue: A1: 4; A2: 1; B1: 11; B2: 3; B3: 15. 6/11 (55%) dos artigos B1 foram em 2 periódicos nacionais; produção em estratos superiores (A1 e A2) centrada em 3 DP, sem participação de discentes; 25% das publicações sem indicação de AC e LP; 53% das publicações sem indicação do PP; 5 artigos com omissão de autores.
- Pequena interação e cooperação com outros programas e centros nacionais e internacionais.
- Site do Programa é institucional, pouco amigável e com informações muito limitadas. Ausência de link ao currículo Lattes dos docentes. Informações somente em português.

USP-RP / CIÊNCIAS DA SAÚDE APLICADAS AO APARELHO LOCOMOTOR (Nota 3)

- Consultor 1 - Norma Penido/UNIFESP

Pontos fortes:

- Vínculo com a graduação: média de 2,4 alunos de IC/orientador.
- Indicativos de reestruturação: 03 AC, 07 LP e 64 Projetos. Entretanto, ainda existe uma AC com apenas 1 LP, devendo ser readequada.
- Indicativos da busca pela internacionalização: mobilidade de docentes e de discentes em intercâmbio com a Universidade de Calgary (entretanto, ainda incipiente).
- Cinco alunos de pós-doc, com bolsa.
- Captação expressiva de recursos para pesquisa.
- Indicativos de solidariedade: contribuição na formação de um novo PPG na mesma IES, com doação de docentes e compartilhamento de infraestrutura para pesquisa.

Pontos fracos:

- Qualidade das publicações: 48% delas nos estratos B3, B4, B5 e inclusive C.
- Estrutura do programa ainda necessitando de adequações, especialmente, entre

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

AC e LP.

- Consultor 2 - Carlos Brandt/UFPE

Pontos fortes:

- Não há.

Pontos fracos:

- Existem diversas irregularidades no preenchimento de dados na Plataforma Sucupira e inconsistências com os dados verificados na Plataforma Lattes, como por exemplo resumos apresentados como artigos completos. Estas inconsistências distorcem não apenas as proporções (porcentagens) dos artigos nos diversos estratos do WebQualis, mas também as curvas de relações entre a produção científica e os indicadores do Programa.
- Recomendações ao PPG: maior atenção ao preenchimento da Plataforma Sucupira, para permitir uma melhor análise; muito empenho dos docentes permanentes do Programa para manutenção do conceito 3, o qual já vem de três avaliações trienais.

UFMG / CIÊNCIAS APLICADAS À CIRURGIA E À OFTALMOLOGIA (Nota 3)

- Consultor 1 - Denise de Freitas/UNIFESP

Pontos fortes:

- Reconhecimento do corpo docente entre seus pares (pareceristas, corpo editorial de revistas, entre outros).

Pontos fracos:

- O programa está tentando se reestruturar, mas ainda não apresenta resultados desse processo.
- Esse programa precisa definir uma estrutura de formação de recursos humanos para pesquisa que seja compatível com pós-graduação *stricto sensu*.
- As disciplinas nucleares e de apoio às linhas de pesquisa, as próprias LP e os projetos de pesquisa devem ser vinculados entre si e, sobretudo, com a temática dominante do programa.
- A constituição e, em especial, a atuação do corpo de docentes permanentes, específicas de um programa de pós-graduação, ainda estão aquém dos critérios de qualidade da área.
- Existem 8 projetos de pesquisa isolados, desvinculados de AC e/ou LP.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- O Programa tem incentivado os professores a buscarem financiamento junto as agencias de fomento (CNPq, FAPEMIG). Mesmo assim, a captação de recursos ainda é considerada aquém da capacidade instalada do Programa.
- Quatro docentes não concluíram teses no biênio.
- Inadequações nas informações da produção bibliográfica do programa: duplicidade de publicações incluídas (em inglês e português); enganos quanto ao ano da publicação (“on line” vs impresso); concentração de artigos em periódicos com trava no triênio: 13 Acta Cirúrgica Brasileira – A2 e 14 Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões – B2; publicações com outros PPG (por exemplo: [1] “Adult Health Post-graduation Program”, Medical School, UFMG; [2] Programa de Pós-graduação em Medicina Molecular, UFMG; [3] Food and Science post-graduation Programa, entre outros).

- Consultor 2 - Edmundo Baracat/USP

Pontos fortes:

- A proposta do programa foi reformulada baseada nas recomendações da ultima avaliação. Possui 3 áreas de concentração, 12 Linhas de Pesquisa e 141 Projetos de Pesquisa. Sem dúvida, um número grande de linhas e de projetos de pesquisa.
- Tem 10 disciplinas de Domínio Conexo e 16 disciplinas relacionadas às Linhas de Pesquisa.
- Em 2013 contou com 32 docentes permanentes e 2 docentes colaboradores; em 2014, com 31 docentes permanentes e 1 docente colaborador. Possui, portanto, grande número de DP.
- Há integração muito boa com a graduação. Docentes permanentes orientam alunos de IC.
- Há 3 processos de patente em curso.

Pontos fracos:

- Representa um programa “guarda-chuva”, que inclui praticamente todas as áreas cirúrgicas, correndo risco do caráter sensu lato/especialização, pela abrangência das LP e dos projetos em desenvolvimento. Há, ainda, número significativo de projetos isolados (8).
- Do quadro de DP, apenas 2 possuem bolsa ativa do CNPq.
- O número de alunos matriculados em 2013 foi de 97 (D-51; M-46), dos quais 39 foram titulados (40,0%) (D-16; M-20); em 2014, havia 76 alunos matriculados (D-38; M-38), dos quais 36 foram titulados (47,4%) (D-16; M-20). **No entanto, oram

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

desligados no biênio 7 alunos; o tempo de titulação para o mestrado e para o doutorado estão elevados e, dentre os DP, 4 não tiveram teses defendidas.

- O número de artigos publicados no biênio 2013-2014 foi significativo (cerca de 180 trabalhos), dos quais aproximadamente 50% pertencem ao extrato A1, A2, B1. No entanto, há grande desequilíbrio na distribuição das publicações entre os docentes.
- Há intercâmbio de docentes em instituições do Canadá, Estados Unidos e Áustria, entre outros, mas não há publicações conjuntas.
- A captação de recursos foi pequena no biênio 2013-2014.

UNIVAS / CIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE - MP (Nota 4)

- Consultor 1 - Maria Morard /UNIRIO

Pontos fortes:

- Multi e interdisciplinaridade no desenvolvimento de projetos aplicáveis para o setor produtivo e para a sociedade.
- Integração com a graduação com potencial de formação de profissionais capacitados e futuros ingressantes na PG agregando valor e retorno para a sociedade.
- Interface com a educação básica.
- Corpo discente atuante e inserido no mercado de trabalho da região.
- Inserção regional do curso com formação de profissionais que atuam nas redes públicas de saúde.

Pontos fracos:

- Títulos de alguns projetos de estudos epidemiológicos incompatíveis com a linha de pesquisa.
- Captação de recursos.
- O PPG precisa desenvolver mais projetos na área cirúrgica e atrair cirurgiões para o corpo discente; além de aumentar intercâmbio com as indústrias farmacêuticas e perseguir a internacionalização.

- Consultor 2 - Iracema Calderon /UNESP

Pontos fortes:

- Proposta clara, bem formulada e com informações adequadas.
- Interdisciplinaridade do corpo docente.
- Integração com a graduação e com o ensino básico.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Inserção regional do curso (alunos são profissionais das redes públicas de saúde).
- Página do programa bem elaborada e de fácil navegação, entretanto, pode ser melhorada em relação a processo seletivo e editais.

Pontos fracos:

- Ainda tem características de mestrado acadêmico (produção científica se sobrepõe à produção tecnológica; poucas disciplinas de caráter técnico - reconhece-se apenas duas: Tecnologia e inovação na prevenção e tratamento de feridas e Gestão em tecnologia e inovação em feridas).
- Não tem captação de recursos de fontes externas/indústria (único financiador é a FAPEMIG).
- Ainda não teve conclusão de orientações (apesar de ter iniciado em 2013).
- Não tem indicadores de internacionalização.

UNIRIO / MEDICINA – MP (Nota 3)

- Consultor 1 - Ivan Tramujas/UFAM

Pontos fortes:

- Há movimento anunciado do programa em estabelecer parcerias público-privadas e convênios com empresas privadas.
- Internacionalização é uma preocupação do curso, havendo docentes visitantes dos EUA e Alemanha, alunos em estágios em serviços conveniados no exterior, além de haver interesse de alunos estrangeiros em fazer o curso, porém sem integração conjunta na produção intelectual.
- Por meio de fomentos oriundos de órgãos oficiais (FAPERJ, FAPES e CNPQ), o hospital recebeu equipamentos tais como videoendoscópios, simuladores de videocirurgia, torres de videocirurgia, etc.
- Quanto à infraestrutura, o programa se desenvolve no Hospital Universitário Gaffree e Guinle com todas as suas instalações, facilidades e equipamentos.

Pontos fracos:

- Há necessidade de implementar a titulação de discentes.
- Manter-se alerta quanto à distribuição mais proporcional dos discentes entre os DP; deficiência já apontada na última avaliação continuada.
- Em 2013, 7 artigos completos e dois capítulos de livros (CL). Das 7 publicações

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

de artigos em periódicos, apenas duas delas tinham um mesmo DP como primeiro autor, as demais apresentavam participantes externos como primeiro autor e nenhuma delas com co-autoria discente/egressos; 1 dos artigos vinculado a TCC, mas sem co-autores discente/egressos. Dos 2 CL publicados, apenas 1 deles com discente como co-autor (CL1), mas sem vínculo com TCC.

- Produção bibliográfica: em 2014, nenhuma participação discente; na Plataforma Sucupira, capítulos de livros incompletamente informados.
- Aumentar a produção bibliográfica e técnica, incluindo discentes e associando-as às linhas de pesquisa em que TCC estejam sendo desenvolvidos.
- Projetos de pesquisa: em 2013, 13 sem discente e um com 5 DP; em 2014, 47 sem discente, um com 5 DP; vários sem discente indicando participação de alunos de especialização.
- Houve uma diminuição de titulações em 2014, pelo menos pelo que é apresentado na Sucupira. Se entram 18 alunos por ano, espera-se que um número equivalente ou próximo de discentes saiam 2 anos depois.
- Página na internet elegante, amigável, muito informativa, mas só em português. Precisa completar links de publicações dos alunos titulados; produzir versões em inglês e espanhol e atualizar universalmente as diversas páginas do site.

- Consultor 2 - Elvio Bueno Garcia/UNIFESP

Pontos fracos:

- Disciplinas: 26 disciplinas, abordando temas de inovação, robótica, metodologia científica; entretanto, algumas com caráter de especialização. Sugere-se diminuir número de disciplinas, maior participação dos docentes, focar em disciplinas que norteiem os projetos do mestrado profissional, abordando aspectos inter e multidisciplinar, buscar inovação científico- tecnológica, inserção social, projetos com impacto social e econômico.
- Em 2013 eram 24 docentes (18 DP e 6 Doc Colaboradores); em 2014, 23 (16 DP e 7 DC); 3 deles não estão orientando aluno, outros orientam 8, 6, 4, 3, 2 e 1 alunos. Verifica-se uma assimetria nessa distribuição; apenas 5 docentes com IC.
- Corpo discente: em 2013, eram 47 alunos, sendo que 9 foram titulados e 4 alunos desligados (pode estar ocorrendo algum viés na seleção dos alunos?); em 2014, 56 alunos, 7 titulados, sem desligamentos (parece haver demanda reprimida na formação dos alunos).
- Produção técnico-científica: baixo número de publicação e com um grande número de docentes; nenhuma publicação com discente em 2013 e 2014; em

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

2014, 14 artigos, sendo cerca de 50% do mesmo autor, e apenas um artigo vinculado às LATC; denotando heterogeneidade entre produção docente e dissociação das produções com as LATC.

- Inadequações e divergências no preenchimento das informações na Plataforma Sucupira, se comparadas às do CV-Lattes.
- O curso tem um número grande de docentes, muitos colaboradores, assimetria na produção científica e intelectual, assimetria na distribuição orientadores/alunos, produção que pode avançar em proporção ao número de docentes, produção ainda com perfil acadêmico, falta captação de recursos, aumentar a Iniciação científica, inserção social, projetos com impacto social, consolidar a internacionalização e uma maior atenção ao site e torná-lo bilingue.

- Consultor 3 – Marcus Vinícius H Brito/UEPA

Pontos fortes:

- Disciplinas nucleares 26 (4 obrigatórias e 22 não obrigatórias).
- Bom número de pós-graduandos
- Aumento de artigos de 4 em 2013 para 15 em 2014.
- Inserção social.
- Possui laboratório de infraestrutura Hospitalar para pesquisa.

Pontos fracos:

- Produção em 2013: 0,22 publicações/DP; produção em 2014: 0,93 publicações/DP; heterogeneidade entre docentes; DP com baixa produção.
- Baixa produção conjunta com discentes; correlação não informada "Artigo x Projeto de Pesquisa x Linhas"; baixo número de alunos de IC por docente permanente (2013 = 0 / 2014 = 6 alunos de IC).
- Docentes editores e revisores de periódicos (30%).
- Docente X Linha de Pesquisa: informações só na página do programa.
- Não há bolsas produtividade PQ/CNPq.
- Produção concentrada no extrato B2 e B3.
- Docentes sem disciplinas listadas no sucupira.
- Não foi informada captação de recursos na proposta.
- Baixo número de alunos titulados.
- Informações superficiais sobre os egressos na contextualização do Programa.
- Página do programa: vinculada a da Universidade; necessitando atualização; versão para o inglês e espanhol; faltam informações sobre os egressos e sobre a avaliação anterior da CAPES.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- Recomendações: aprimorar proposta e coleta de dados; homogeneizar corpo docente / colaboradores; aumentar produção; produzir com a participação discente; aumentar busca de recursos financeiros; buscar bolsa PQ/CNPq; parcerias, redes nacionais e internacionais; ampliar a inserção social - site bilíngue; incluir o controle dos egressos.

UEPA / CIRURGIA E PESQUISA EXPERIMENTAL – MP (Nota 3)

- Consultor 1 – Daniela F. Veiga/UNIFESP

Pontos fortes:

- Impacto social: Primeiro programa da Med III na região Norte, agora a Área tem também o do Amazonas.
- Grande potencial para inovação, particularmente na LACT Plantas medicinais, dada a riqueza natural e biodiversidade da região.

Pontos fracos:

- Dedicção dos DP: penas 4 DP tem horas de dedicação na IES e no PPG; 6 DP não tem nenhuma hora de dedicação (erro no preenchimento?); participação em outros PPG?.
- Projetos e LACT: o número de Projetos em geral é muito reduzido. Apenas 10 nos dois anos (3 em 2013 e 7 em 2014). Destes, 5 (50%) não tem participação de DP. E apenas 2DP coordenam os outros 5 PPq, ou seja 10DP (83%) não participam de nenhum projeto.
- Duas das 5 LACT (40%) não tem nenhum projeto relacionado. Nenhum projeto com participação de discente.
- Interação com a graduação: Apenas 2 DP orientam IC, sendo que um destes dois DP orientou, segundo o que foi lançado na Sucupira, 19 IC e 26 TCC em 2014 (erro?).
- Apenas 2DP tem carga horária para ensino na graduação.
- Distribuição da produção: em 2013, apenas um DP teve produção (artigo/livro/anais), nenhum com discente.
- Em 2014, 2DP não tiveram nenhum tipo de produção bibliográfica (artigo/livro/anais). 7DP (70%) tiveram artigo, 2DP (20%) capítulos e apenas 4DP (40%) anais. Novamente nenhuma produção com discentes, de nenhum tipo.
- Visibilidade: site com bastante informação, mas difícil de navegar e em Português apenas; precisa ser melhor organizado e aprimorado.
- O edital de processo seletivo para 2014 que está no site disponibiliza 12 vagas,

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

entretanto, constam 13 alunos matriculados.

- Consultor 2 – Elvio Bueno Garcia/UNIFESP

Pontos fortes:

- Melhora da produção técnico-científica em 2014.

Pontos fracos:

- Projetos com características de acadêmicos e falta captação de recursos.
- Informações discordantes entre Plataforma Sucupira, Dados Brutos e CV-Lattes.
- 2013 – 11 artigos - 5 B3 e 6 B4 / Todos com o mesmo autor e os dados não correspondem ao CV-Lattes.
- 2014 -15 artigos : 1 B1, 1 B2, 5 B4; 3 B5 / Melhorou, mas 50% das publicações ficaram somente num autor.
- A maioria das produções não tem participação de alunos e não tem vínculo com a LATC.
- Número de docentes é preocupante para a estabilidade do programa.

UNIFESP / OFTALMOLOGIA E CIÊNCIAS VISUAIS – MP (Nota 3)

- Consultor 1 - Ivan Tramuja/UFAM

Pontos fortes:

- Evolução da atuação do MP em 2014, assumindo características mais apropriadas para MP.
- O programa triplicou a entrada de alunos em 2014.

Pontos fracos:

- 9/10 DP (90%) são também orientadores do PPG acadêmico. Em 2013, 3 docentes foram orientadores de ICC, um com 53 orientandos!!! Dois docentes orientaram monografias de graduação. Em 2014, as atividades de todos os docentes restringiram-se ao MP, pelo que está posto no Sucupira.
- Em 2013, 3 DP não orientaram alunos; em 2014, todos orientaram, mas com distribuição heterogênea: um DP com 21, outros com 8, 5, 3 e 2 alunos.
- Precisa aumentar a produção qualificada: em 2013, 24 \geq B1 (46%); em 2014, 15 \geq B1 (30%).
- Nenhuma produção esteve vinculada a TCC nos dois anos.
- Nos dois períodos, só 8 produções tem discente como coautor (os mesmos dois).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

- 10 disciplinas; nenhuma apontada como obrigatória; nem todos os professores são responsáveis por disciplinas, segundo os dados brutos de gestão da área.
- Não há indicação de fontes financiadoras; embora, DP tenham projetos com captação de 1 milhão e trezentos mil reais.
- Não há, especificamente, homepage do PPG. Simplesmente, inserção de notícia na página do PPG em Oftalmologia, que não é atualizada desde 2013. Pelo Sucupira, a homepage indicada do curso na realidade é de curso de história da UNIFESP (URL: <http://humanas.unifesp.br/historia>).
- Não há registro de patentes.

- Consultor 2 - Jorge Fouto Matias/UFPR

Pontos fracos:

- Corpo docente com 10 DP, sendo que 90% constam como docentes permanentes do Programa Acadêmico (Ciências Visuais) na mesma instituição e 80% deles mantêm orientação de alunos.
- Programa recentemente iniciado (agosto 2013), admite 12 alunos como primeira turma e admite outros 37 alunos no ano seguinte (2014), sem defesas e para os mesmos 10 DP.
- Programa recentemente iniciado (agosto 2013), adiciona à estrutura em 2014 três novas linhas de pesquisa.

Um único programa, o PPG da Cirurgia Interdisciplinar UNIFESP não apresentou seu programa pois não foi representado pelo seu coordenador, vice coordenador ou representante em nenhum dos três dias do Seminário da área.

Alguns cursos não apresentaram seu programa, como o curso acadêmico (mestrado em GO UFPR) e 4 cursos profissionais (na UFPI, UNIFESP, UNICHRISTUS e UFAM) pois iniciaram no ano de 2015 e não tinham ainda nenhum dado para ser apresentado. Todos os cursos foram representados pelos seus coordenadores e vice coordenadores exceto a instituição UNICHRISTUS, recém criado, que não enviou nenhum representante.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

III. Análise Geral e “estado da arte” da área

- i. Apresentar a análise dos dados e indicadores incluídos no quadro 2, bem como gráficos, tabelas, figuras complementares. -
- ii. Fazer uma análise do estado da arte da área e comparando-a com os relatórios de avaliação. (relatórios disponíveis nas páginas das áreas)

O estado da arte na Medicina III, no que tange compreender, sistematizar e analisar o que foi discutido durante o Seminário CAPES de Acompanhamento de Meio Termo do Sistema Nacional de Pós-Graduação, realizado de 17 a 19 de Agosto de 2015, é descrito abaixo.

A área, que inclui os Programas do campo da cirurgia, geral e especializada, apresentou franco sucesso no seus esforços de mudança do perfil com vistas à consolidação da produção qualificada. No passado, a área apresentava estratificação do Qualis e produção científica muito aquém do seu potencial e, na atualidade, comprovou-se que a mesma já se encontra totalmente equalizada dentro da Grande Área das Ciências da Saúde e, em especial, com as subáreas da Medicina I e II.

A área na Trienal de 2010 apresentava 43 cursos credenciados, sendo 37 de Mestrado e Doutorado, 2 com o nível apenas de Mestrado e 4 com nível apenas de Doutorado. Quanto à distribuição das notas, 10 (23%) possuíam nota 3, 18 (42%) nota 4, 13 (30%) nota 5, 1 (2%) nota 6 e 1 (2%) nota 7. Na trienal de 2013 contava com 39 cursos credenciados, sendo, sendo 32 de Mestrado e Doutorado acadêmicos, 4 programas apenas de Doutorado e, deu-se início a 3 programas de Mestrados Profissionais. Quanto à distribuição das notas, 7 (18%) possuíam nota 3, 17 (36%) nota 4, 11(28%) nota 5, 3 (8%) nota 6 e 1 (3%) nota 7. Neste Seminário de Avaliação comprova-se o aumento excepcional do número de programas de mestrado profissional, total de 7, mostrando a excelente adequação desse Programa para a área cirúrgica, que ampla e particularmente necessita e aplica pesquisa profissional para o avanço das fronteiras da assistência, gestão, produção científica e tecnológica. Comprova-se, também, que a área da Medicina III, com sua forte característica cirúrgica, acaba por incluir todas as áreas do conhecimento médico-cirúrgicas, tendo em cada especialidade necessidades, dando-lhe um forte caráter multi e interdisciplinar, envolvendo outras áreas do conhecimento, especialmente no Mestrado Profissional. A abordagem interdisciplinar é realizada desde a etiologia e

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

fatores predisponentes até o diagnóstico, planejamento operatório, seguimento e recuperação pós operatória e prevenção, e envolvendo diversas áreas do conhecimento (Biologia Molecular, Biofísica, Genética, Patologia, Radiologia, Fisioterapia, Química, Ciências Biológicas, Psicologia, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Tecnologia de Informação, Materiais, Engenharias, Direito entre outras). A área acredita que seja imprescindível incentivar e estimular os programas a implantarem disciplinas voltadas ao empreendedorismo, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento de produtos biotecnológicos. A área também incentiva maior articulação com o setor industrial para o desenvolvimento de tecnologias, inovações, patentes, entre outras, em parceria com empresas e indústrias.

Quanto aos programas que visam o envolvimento do ensino fundamental e médio, a Medicina III tem tentado implantar essa aproximação, com algumas dificuldades, devidas as características desses níveis de ensino, que não abrangem, de forma direta, conteúdos tão específicos como os relativos a especialidades cirúrgicas da área médica. Assim, a atuação da Medicina III tem se restringido a [1] atividades didáticas com a participação de alunos em visitas aos laboratórios dos pesquisadores da área, [2] capacitação de docentes em nível de mestrado profissional e [3] desenvolvimento de material didático na área. Também, tentamos incentivar os programas de iniciação científica júnior, incentivando o contato de alunos da educação básica com as atividades de pesquisa e com alunos de graduação e de pós-graduação.

- iii. Relatar os debates, posições, demandas e expectativas da área oriundas do Seminário de Acompanhamento, sejam aquelas mais específicas sobre avaliação, sejam sobre quaisquer outros pontos pertinentes ao desenvolvimento da área.

A área discutiu e repudiou o corte realizado pelo Governo Federal no Ministério da Educação que repercutiu em uma diminuição de 75% das verbas orçamentárias à Ciência e à Pesquisa. Corte este que, certamente, causará um retrocesso da evolução da pesquisa brasileira.

A discussão maior foi relacionada a Plataforma Sucupira, com a presença da Profa. Luana Sagado Quilici, Coordenadora de Gestão de Informação (CGI) no que tange as necessidades de melhorias a serem realizadas e itens a serem



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

acrescentados na plataforma.

Houve intenso debate sobre a necessidade da presença do indicador “egresso”, termo consagrado para designar o ex aluno do PPG. Sem esse termo como indicador não há como o programa inserir dados do curso. E, também não há como rastrear, no curto prazo, as publicações que possam, ainda, estar relacionadas diretamente ao Programa.

A principal reclamação da área foi com o Coleta da plataforma Sucupira e a impossibilidade de relacionar os artigos publicados com egressos de forma simplificada. A área estima que 40% de sua produção intelectual ocorre com a participação de egressos, portanto não contabilizar corretamente a produção com discente (incluindo os egressos) é um problema que causa impacto e que precisa ser solucionado.

Foi sugerida a inserção de campos de preenchimento para a descrição detalhada das assessorias, consultorias, produtos técnicos, educacionais, parcerias com redes públicas de ensino, impacto social, acompanhamento de egressos, políticas públicas (como PNAIC, PNLD...), conselhos e secretarias federais, estaduais e municipais, convênios internacionais e nacionais, identificação de coautores (discentes de graduação, egressos...).

As publicações, deveriam vir com a classificação Qualis e com a categoria de cada um dos autores (docente permanente, docente colaborador, egresso, discente de pós-graduação, discente de graduação, participante externo). Deveriam, também, poder identificar se dois programas diferentes lançaram uma mesma publicação em sua produção científica.

Ao final do debate sobre a plataforma, encaminhamos aos participantes do seminário o contato para dúvidas relacionadas com a plataforma Sucupira: sucupira.coleta@capes.gov.br.

Foram discutidos e aceitos os valores atuais do Qualis e o fato de duas revistas da área estarem com um aprimoramento em sua classificação Qualis como maneira de incentivar estas revistas de âmbito nacional, isto até o ano de 2017, como previamente acordado.

Foi discutido e, mais uma vez ressaltado, que toda a produção científica da área só é considerada em relação aos docentes permanentes, não se levando em conta na computação dos dados, as publicações dos docentes colaboradores e



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

visitantes.

Ressaltou-se a importância do seminário de acompanhamento para maior integração e debate entre os pesquisadores da área, para tirar dúvidas e equalizar as métricas a serem atingidas pelos Programas.

Da mesma maneira ressaltou-se a importância por parte da coordenadora da área que criou e padronizou métricas bem definidas de avaliação dos Programas, permitindo um mais justo e transparente processo de avaliação. Ainda, foi muito bem aceito o fato da coordenadora da área indicar um coordenador de Programa que estivesse mais fragilizado no seus valores de avaliação para acompanhar e fazer a avaliação de outros programas, de maneira que este pudesse, de maneira mais profunda, assimilar os diferentes quesitos de avaliação. Para um melhor entendimento da afirmativa anterior, vale lembrar que o comitê de avaliação apresenta os Programas em questão de maneira aberta (slides de power point apresentados a todos) para que todos chequem e concordem com o processo realizado; ainda dois avaliadores analisam separadamente um mesmo Programa e expuseram as suas avaliações. Novamente, a colocação de um outro avaliador de programas com classificações mais fragilizadas juntamente com outro de maior experiência foi visto de uma maneira muito positiva por todos os participantes do seminário, tendo recebido muito elogios por essa iniciativa. Os coordenadores dos PPG com classificação inferior conseguiram detectar suas próprias fragilidades ao analisar PPG de maior classificação.

Durante este Seminário de Avaliação foram indicados novos possíveis consultores da Avaliação Quadrienal, jovens coordenadores de Programas, que foram também solicitados a realizar avaliações de programas juntamente com outros consultores com maior experiência.

Nas avaliações dos cursos de Mestrado Profissional, atentou-se para manter o caráter multiprofissional, declarando e chamando a atenção para as diferenças entre este e os programas acadêmicos. Ressaltou-se a importância de se comprovar se os produtos oriundos destes cursos de Mestrado Profissional apresentam impacto social, econômico e/ou político.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

IV. Orientações e recomendações para o PPGs das áreas

- i. Descrever de modo objetivo e sintético as recomendações para discentes e docentes, coordenadores dos PPGs e Pró-reitores.

Como resultado das discussões realizadas durante o Seminário, pode-se compilar uma série de recomendações:

Para Discentes e Docentes dos PPG Acadêmicos:

Atenção ao tempo de desenvolvimento dos projetos, objetivando não extrapolar o tempo recomendado para titulação, inserção das dissertações/teses nas linhas de pesquisa do PPG, disciplinas voltadas aos projetos dos alunos e articulado com as LP e AC, publicação dos trabalhos desenvolvidos em revistas com alto fator de impacto, ênfase na publicação conjunta discente/docente, estímulo à bolsa de produtividade em pesquisa, buscar a internacionalização, por meio de doutorados-sanduíche, pós-doutorado no exterior, integração institucional internacional, com projetos e produção científica conjunta, busca contínua pela captação de recursos junto a agências de fomento e iniciativa privada, integração com a graduação, orientação de alunos de iniciação científica e integração com a educação básica.

Para os mestrados profissionais, ênfase na produção técnica, busca de bolsa produtividade de inovação e tecnologia, desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica e com impacto social, econômico e/ou político.

Para os Coordenadores dos PPGs:

Atenção ao fluxo de discentes, ao tempo de titulação e à distribuição de discentes entre os DP (ideal no mínimo 3 e no máximo 8 discentes por DP, embora seja permitido mais do que oito desde que haja produção compatível com o número de discentes orientados). Estímulo à produção conjunta DP/aluno PG/aluno IC, em revistas com alto fator de impacto, e à orientação em cascata. Atenção à adequação das áreas de concentração e linhas de pesquisa, observando-se o caráter estrito senso, promover uma boa distribuição de projetos entre as linhas e evitar projetos isolados. Cautela com número excessivo de LP e projetos. Gerenciamento de DP, observando a produção científica adequada (ênfase nas publicações nos estratos superiores do Qualis, A1, A2, B1), atuação em disciplinas de pós-graduação e graduação, orientação de número adequado de alunos de PG e de iniciação científica, integração nacional e internacional. Estímulo constante à busca por bolsas de produtividade em pesquisa e captação de recursos para projetos de pesquisa. Atenção à proporção de docentes colaboradores, que deve ser restrita, para não



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

caracterizar dependência. Busca por convênios e parcerias nacionais e internacionais, estimulando a realização de doutorados-sanduiche e pós-doutorado no exterior. Busca contínua por captação de recursos para a pesquisa no PPG. Desenvolvimento de ações de solidariedade (MINTER, DINTER, PROCAD...). Estimular e promover a integração com a graduação, orientação de alunos de iniciação científica, e a integração com a educação básica, por meio de projetos de extensão e de iniciação científica júnior, buscando identificar, estimular e captar jovens talentos. Cautela com erros de preenchimento dos dados. Ênfase aos quesitos Produção Intelectual e Corpo Discente que correspondem a 35% cada, totalizando 70% da Ficha de Avaliação. Foi sugerida a disponibilização dos dados do site dos PPG em wordpress.

Para os Mestrados Profissionais, além de várias recomendações em comum com os programas acadêmicos em relação ao fluxo de discentes, adequação de linhas de atuação científico-tecnológicas e gerenciamento de docentes, ênfase na produção tecnológica, no desenvolvimento de produtos e processos passíveis de registro de propriedade intelectual, parcerias e convênios com prefeituras, secretarias de saúde, assim como empresas e o setor produtivo, público e privado. Estimulo à busca por bolsas de produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora. Ênfase aos quesitos Corpo Docente, Discente, Produção Intelectual e Inserção Social que apresentam como peso 25%, 25%, 35% e 15% respectivamente na Ficha de Avaliação.

Para os Pró-reitores:

Importância do apoio institucional ao desenvolvimento dos PPGs, proporcionado a estes infraestrutura física adequada, pessoal técnico de apoio, número adequado de docentes, e apoio institucional a estes docentes, sempre que necessário. Empenho institucional na realização de convênios e parcerias nacionais e internacionais, não só com outras instituições de ensino e pesquisa, mas também com o setor público, em suas diferentes esferas, e o setor privado.

A área está comprometida em enfatizar fortemente o apoio ao Ensino Básico por meio de várias iniciativas despontadas na maioria dos PPG mas ainda considerada incipiente para a meta desejada.

Preocupados com a demanda de mestres profissionais e acadêmicos que tem interesse profissional na atuação científico tecnológica, os participantes do seminário questionaram e reivindicaram a criação do Doutorado Profissional (DP). No ano de 1990 os Estados Unidos já atuavam com mais de 50 tipos de DP. No início do século XXI, 50% das universidades inglesas possuíam DP (109 PPG) e na Austrália 131 DP.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

E, a questão de muitos docentes e discentes tem sido: Quando a Capes irá criar o DP?

O seminário foi um momento de compartilhamento importante entre os programas e de diálogo com a coordenação de área o que nos pareceu muito produtivo. A presença de muitos coordenadores novos, mais inexperientes, nos levou a esclarecer muitos pontos básicos do processo de avaliação. Para estes, segundo depoimentos, foi um momento muito rico de aprendizado.

Muitos participantes enviaram e-mails de agradecimentos à Capes por oportunizar esse momento de convívio e debate entre os coordenadores da área. Alguns e-mails ficam registrados: “Venho agradecer o convite, no nosso caso ainda como ouvinte, para ter participado do Seminário da PG. O "debut" foi positivo pois a percepção do funcionamento da sistema da Med III foi muito proveitosa. Retorno com motivação para incentivar a mesma em relação aos orientadores de nosso Programa. Parabenizo a CAPES pela seriedade e profissionalismo que percebi e ao grupo de coordenadores de programas e principalmente a coordenação da Med III pelo envolvimento e empenho na organização do seminário”. Att. Newton Preza; “Agradeço muito a oportunidade de fazer parte dos consultores nessa etapa da avaliação da Capes. Este processo foi de grande aprendizado para mim, com certeza irá me auxiliar em muito na minha atividade de coordenadora de programa. Mais uma vez meu muito obrigada”. **Profa. Dra. Norma de Oliveira Penido Otorrinolaringologia Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Otorrinolaringologia) UNIFESP-EPM**; “Inicialmente gostaria de parabenizar a Lydia, Iracema, Jorge e demais consultores "antigos" e "novos" que estão na medicina III, o seminário presencial foi excelente e sem dúvida trouxe muitas contribuições a área e a todos coordenadores de Programa da Medicina. Fico muito agradecido de ter participado como consultor no seminário de avaliação, sem dúvida aprendi muito nesta oportunidade. Muito obrigado. Abraços fraternos a todos”. Prof Dr Ricardo C Cavalli, Associate Professor - Department of Gynecology and Obstetric Ribeirão Preto Medical School University of São Paulo; “Também não poderia deixar de agradecer o honroso convite e dizer que fica claro o esforço incrível que a coordenadora junto com seus consultores empenham no desenvolvimento da Med III. O Seminário presencial foi essencial sem o qual não seria possível essa integração de todos os coordenadores. Mais do que parabéns, vocês fizeram crescer a área e tem a maior admiração de todos. Alguns pontos ficaram muito evidentes, temos que nos esforçar, fazer a parte que nos cabe, para que os nossos cursos avancem e subam na pontuação, desta forma estaremos todos colaborando com o desenvolvimento da Med III e do país. Comprimento a todos e até breve”. Elvio



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Bueno Garcia, Coordenador do Mestrado Profissional em Ciências Tecnologia e Gestão Aplicadas á Regeneração Tecidual da UNIFESP; “O seminário presencial dos dias 17 - 19 de agosto foram um aprendizado e já vou usar o conteúdo aprendido”. Prof Dr Marcelo Riberto, Docente da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto Universidade de São Paulo.